CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Jessica Gomes de Souza

O ATO DE OLHAR AFETA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro
2025

Jessica Gomes de Souza

O ATO DE OLHAR AFETA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadoras: Prof.ª Lílian Cazorla do Espírito Santos Nunes, D. Sc.
Prof.ª Ana Paula Legey de Siqueira, D. Sc.

Rio de Janeiro
2025

S719a Souza, Jessica Gomes de
O ato de olhar afeta: uma proposta de formação continuada para educadores da educação infantil / Jessica Gomes de Souza; orientadora: Lílian Cazorla do Espírito Santos Nunes; coorientadora: Ana Paula Legey de Siqueira. – Rio de Janeiro, 2025.
200 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1. Brincar inclusivo. 2. Educação infantil. 3. Educadores. 4. Formação continuada. 5. Singularidade. I. Nunes, Lílian Cazorla do Espírito Santos, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. coorient. III. Título.
CDD: 371.397

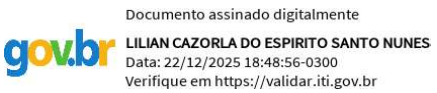
JESSICA GOMES DE SOUZA

O ATO DE OLHAR AFETA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Profa. Lilian Cazorla do Espirito Santo Nunes, D. Sc. (UniCarioca) Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Ilana Aló Cardoso Ribeiro, D. Sc. (UNESA)

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Jesus, meu guia e sustento. Como na música que minha avó mais amava: “O que eu sou sem Jesus? Nada, nada, nada.” Sem Ele, nada do que conquistei teria sido possível. Que este trabalho, resultado de fé, esforço e perseverança, seja sempre uma expressão de gratidão e amor a Ti, Senhor. Assim como minha avó vivia exaltando o Senhor, eu também possa glorificar o seu nome em cada passo da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Inicio este agradecimento a Deus, porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas (Rm 11,36). Agradeço à minha mãe Maria Santíssima, presente precioso que Jesus me deu, e a intercessão de São José. Ao Espírito Santo, pela sabedoria e inspiração, e ao meu Anjo da Guarda, que diariamente me guia e orienta.

Registro com grande amor, minha gratidão à minha maior referência de fé, minha avó Magdalena, que sempre esteve ao meu lado em todas as conversas, inclusive sobre o desejo de cursar o mestrado. Hoje ela se encontra no lugar que Deus preparou para nós, mas sua memória continua sendo fonte de força e esperança em minha caminhada.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, Jorge e Cristina, ao meu namorado, Ângelo Miranda, e às minhas primas, Mery Gomes, Michele Gomes e Patrícia Lima, que sempre estiveram ao meu lado.

Reconheço, com alegria, a base educacional que recebi em todas as escolas pelas quais passei, e de modo especial ao Instituto de Educação Sarah Kubitschek, onde iniciei minha formação como educadora.

Manifesto minha gratidão ao ambiente profissional da Creche Municipal Vila Progresso, local onde está pesquisa se concretizou, agradecendo por toda equipe.

Agradeço aos professores da UniCarioca, que marcaram minha trajetória acadêmica, em especial ao professor Jorge Mansur, pelo apoio e carinho constante. À minha orientadora, Lilian Cazorla, e à coorientadora, Ana Legey, pela paciência, incentivo e orientação. Também aos professores Sheila Arantes, Vitor Freitas e André Cotelli, que sempre me motivaram a seguir em frente.

Com as palavras de minha avó em meu coração, “tudo tem seu tempo”. Hoje encerro este ciclo glorificando e exaltando o nome do Senhor, assim como ela fez até o último dia de sua vida.

Vó, chegou o tempo que o Senhor preparou para mim. A caminhada foi difícil, mas com fé, perseverança e amor, eu cheguei. Finalizo este agradecimento como iniciei, agradecendo a Deus e colocando minha dissertação nas mãos de Jesus, para que ela seja meio de inspiração e conhecimento a todos que a conhecerem.

RESUMO

A pesquisa tem origem na Creche Municipal Vila Progresso, localizada em uma comunidade do Rio de Janeiro, Vila Kennedy. Surgiu diante da observação da pouca ação prática dos educadores no ato de olhar a criança em sua singularidade, bem como em promover o brincar inclusivo de forma cotidiana e significativa. Soma-se a isso o desafio de integrar, de maneira significativa, as novas tecnologias digitais ao cotidiano pedagógico, a fim de potencializar práticas enriquecedoras e atreladas à vivência infantil. Teve como objetivo desenvolver uma formação continuada para todos os profissionais da creche, estimulando o exercício prático do olhar para as crianças em suas singularidades e o brincar inclusivo articulado às possibilidades das tecnologias digitais. Além disso, a pesquisa visa reconhecer e valorizar cada profissional da unidade, afirmando-o como educador que contribui de forma essencial para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu a elaboração de uma sequência didática intitulada "*Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador*", que deu origem a um curso de formação continuada com a participação de 30 profissionais da unidade, entre professoras, auxiliares, equipe gestora e funcionárias de apoio. Como produto educacional, foi elaborado um *e-book* que complementa a formação, reunindo partes teóricas e práticas que permeiam o contexto das infâncias para o provimento do desenvolvimento integral da criança como um ser único, portadora de direitos e tendo oportunidade de voz e vez. Após a formação, realizaram-se momentos avaliativos que evidenciaram a eficiência da proposta e a necessidade de continuidade de cursos práticos voltadas ao uso das tecnologias digitais. A observação, realizada entre fevereiro e outubro de 2025 por meio de diário de campo, revelou a incorporação das aprendizagens no cotidiano, o interesse em aprofundar o uso das tecnologias e algumas dificuldades ainda persistentes em seu manuseio. Conclui-se que a formação continuada para todos os profissionais da unidade, foi construtiva e significativa, fortalecendo o trabalho coletivo e o olhar sensível dos educadores, com potencial de ampliação para outros espaços educativos.

Palavras-chave: Brincar Inclusivo, Educação Infantil, Educadores, Formação Continuada, Singularidade.

ABSTRACT

This research originates from Creche Municipal Vila Progresso, located in the Vila Kennedy community in Rio de Janeiro. It emerged from observing the limited practical action of educators in recognizing children in their singularity, as well as in promoting inclusive play in a meaningful and everyday manner. Added to this is the challenge of meaningfully integrating new digital technologies into pedagogical routines to enrich educational practices and align them with children's lived experiences. The study aimed to develop a continuing education program for all professionals at the childcare center, encouraging the practical exercise of observing children in their singularities and fostering inclusive play articulated with the possibilities offered by digital technologies. It also seeks to recognize and value each professional in the institution, affirming their role as educators who contribute significantly to children's learning and development. Using a qualitative approach, the research involved the creation of a didactic sequence titled "Actions of a Sensitive, Inclusive, and Innovative Gaze," which served as the basis for a continuing education course with the participation of 30 professionals, including teachers, assistants, school leadership, and support staff. As an educational product, an e-book was developed to complement the training, combining theoretical and practical elements that permeate childhood contexts and supporting the integral development of each child as a unique rights-bearing subject with opportunities for voice and agency. After the training, evaluative moments demonstrated the effectiveness of the proposal and the need for continued practical courses focused on the use of digital technologies. The observation, conducted between February and October 2025 through a field diary, revealed the incorporation of the learnings into daily practices, an increased interest in deepening the use of technologies, and the persistence of some difficulties in their handling. It is concluded that the continuing education program for all professionals in the institution was constructive and meaningful, strengthening collective work and educators' sensitive gaze, with potential for expansion to other educational settings.

Keywords: Educators, Early Childhood Education, Continuing Professional Development, Singularity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Linha do de tempo com marcos históricos da Educação Infantil 27
Figura 2 - Campos de experiências descritos na BNCC 42
Figura 3 - Fluxograma da sequência didática 51
Figura 4 - Infográfico das etapas do percurso metodológico..... 56
Figura 5 - Panfleto da coleta de dados..... 59
Figura 6 - Tomada de Consciência - 1º dia da SD 62
Figura 7 - Relação: Conteúdo Novo / Conhecimento Prévio - 1º dia da SD 63
Figura 8 - Relação: Conteúdo Novo / Conhecimento Prévio - 1º dia da SD 63
Figura 9 - Atividade lúdica permeada por tecnologia digital - 1° dia da SD 64
Figura 10 - Atividade lúdica permeada por tecnologia digital - 1° dia da SD 64
Figura 11 - Aprender a aprender de forma significativa - 1° dia da SD..... 65
Figura 12 - Avalição lúdica - 1º dia da SD..... 65
Figura 13 - Tomada de Consciência - 2º dia da SD 66
Figura 14 - Relação: Conteúdo Novo / Conhecimento Prévio - 2º dia da SD..... 66
Figura 15 - Atividade lúdica permeada por tecnologia digital - 2° dia da SD..... 67
Figura 16 - Aprender a aprender de forma significativa - 2° dia da SD 67
Figura 17 - Avalição lúdica - 2º dia da SD..... 68
Figura 18 - Tomada de Consciência - 3º dia da SD..... 68
Figura 19 - Relação: Conteúdo Novo / Conhecimento Prévio - 3º dia da SD..... 69
Figura 20 - Atividade lúdica permeada por tecnologia digital - 3° dia da SD..... 70
Figura 21 - Aprender a aprender de forma significativa - 3° dia da SD..... 70
Figura 22 - Avalição lúdica - 3º dia da SD..... 71
Figura 23 - Capa do material didático / *e-book*..... 80
Figura 24 - Ficha catalográfica - material didático / *e-book* 81
Figura 25 - Sumário do material didático / *e-book*..... 81
Figura 26 - Convite da formação continuada..... 84
Figura 27 - Convite para inscrição da formação continuada 85
Figura 28 - Informações gerais sobre a formação continuada 85
Figura 29 - Início da formação com oração 89
Figura 30 - *QR Code* do vídeo do louvor ao final da oração..... 89
Figura 31 - Apresentação do andamento da dissertação 90
Figura 32 - *QR Code* do vídeo da dinâmica: Trabalho em equipe..... 91

Figura 33 - Frases sobre a dinâmica vivenciada 92
Figura 34 - Atividade do caça ao tesouro com os grupos 93
Figura 35 - Nuvem de palavras após a atividade caça ao tesouro 94
Figura 36 - *QR Code* do questionário interativo 94
Figura 37 - Almoço da formação 95
Figura 38 - *QR Code* do vídeo da canção de enceramento 96
Figura 39 - Registro do que foi abordado no 1º dia da formação 98
Figura 40 - Dinâmica: Sentindo além da visão 99
Figura 41 - Jogo da memória digital 97
Figura 42 - Registro da resposta de um integrante da formação 100
Figura 43 - Registro dos educadores sobre o 2º dia da formação 103
Figura 44 - Registro do que foi abordado no 2º dia da formação 105
Figura 45 - Atividade de registro de uma palavra 106
Figura 46 - Alguns desenhos realizados pelos participantes 107
Figura 47 - Explorando a ferramenta *Animated Drawings* 107
Figura 48 - *Tuor* exploratório 108
Figura 49 - Questionário avaliativo 111
Figura 50 - Momento do *Feedback* em ação 144
Figura 51 - Entrega dos certificados com a lembrança da formação 145
Figura 52 - Dinâmica durante o primeiro conselho de classe de 2025 171
Figura 53 - Dinâmica de comemoração ao dia do funcionário da creche 172

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Primeira questão da pesquisa exploratória preliminar 59
Gráfico 2 - Segunda questão da pesquisa exploratória preliminar 60
Gráfico 3 - Terceira questão da pesquisa exploratória preliminar 60
Gráfico 4 - Quarta questão da pesquisa exploratória preliminar 61
Gráfico 5 - Tempo de duração dos encontros 113
Gráfico 6 - Horário dos encontros 113
Gráfico 7 - Cronograma dos encontros 114
Gráfico 8 - Objetivo pedagógico da formação 115
Gráfico 9 - Mediação e avaliação 116
Gráfico 10 - Objetivo pedagógico 116
Gráfico 11 - Condução da formação 117
Gráfico 12 - Mediação dos encontros 118
Gráfico 13 - Domínio do conteúdo 119
Gráfico 14 - Didática da professora 119
Gráfico 15 - Aprendizagem do conteúdo proposto 120
Gráfico 16 - Participação de todos os encontros 121
Gráfico 17 - Realização das atividades propostas 122
Gráfico 18 - Participação em outra formação 122
Gráfico 19 - Indicação da formação 123
Gráfico 20 - Modelo da formação 124
Gráfico 21 - Aplicação da formação para outros educadores 125
Gráfico 22 - Estratégias de ensino e aprendizagem 125
Gráfico 23 - Tecnologia dentro da BNCC 126
Gráfico 24 - Mudança na atuação 127
Gráfico 25 - Metodologia inovadora 128
Gráfico 26 - Envolvimento dos participantes 128
Gráfico 27 - Recursos digitais e o despertamento de interesse 129
Gráfico 28 - Tecnologias de forma significativa 130
Gráfico 29 - Recursos e plataformas utilizadas 130
Gráfico 30 - Recursos tecnológicos digitais 131
Gráfica 31 - Sequência didática como forma inédita na prática pedagógica 132
Gráfico 32 - Atividades e seus objetivos 133

Gráfico 33 - Tempo de realização da SD 134
Gráfico 34 - Jogos e ferramentas usadas na SD 134
Gráfico 35 - Aprendizado de forma significativa 135
Gráfico 36 - SD permeada por novas tecnologias digitais 136
Gráfico 37 - Primeiro contato com uma SD 136
Gráfico 38 - 1ª questão avaliativa 146
Gráfico 39 - 3ª questão avaliativa 148
Gráfico 40 - 4ª questão avaliativa 149
Gráfico 41 - 2ª questão da avaliação SD 151
Gráfico 42 - 3ª questão da avaliação SD 152
Gráfico 43 - Avaliação do 3º dia / 2ª questão da SD 154
Gráfico 44 - 1ª questão avaliativa do *e-book* 157
Gráfico 45 - 2ª questão avaliativa do *e-book* 158

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CONEDU - Congresso Nacional de Educação

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

IA - Inteligência Artificial

IHA - Instituto Helena Antipof

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SD - Sequência Didática

SMDS - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

SME - Secretaria Municipal de Educação

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO 17**
   1.1. Inquietação 117
   1.2. Caracterização do Problema 19
   1.3. Tecnologia na Educação 21
   1.4. Relevância 23
   1.5. Objetivos 24
      1.5.1. Objetivo Geral 24
      1.5.2. Objetivos Específicos 24
2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 25**
   2.1. Educação Infantil: um breve olhar sobre suas transformações 25
   2.2. O olhar dos teóricos: fundamentos que inspiram a prática infantil 28
      2.2.1. Jean Piaget, Levi Vygotsky e Henri Wallon 28
      2.2.2. David Ausubel e a aprendizagem significativa 31
      2.2.3. Inspirações teóricas na construção de práticas educativas 32
   2.3. A integração entre brincar, cuidar e educar 35
   2.4. A singularidade da criança 36
   2.5. O ato de brincar 37
   2.6. O brincar inclusivo como prática de valorização das singularidades 39
   2.7. A BNCC e o protagonismo infantil 41
   2.8. Tecnologias na Educação Infantil 43
   2.9. O que é ser educador na Educação Infantil? 45
      2.9.1. Reconhecimento e valorização dos profissionais 46
      2.9.2. Importância da formação continuada para todos os profissionais 47
   2.10 O que é uma sequência didática e qual o seu papel pedagógico? 49
   2.11. Parceria entre creche, família e comunidade escolar na era digital 53
3. **PERCURSO METODOLÓGICO 55**
4. **ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 58**
   4.1. Pesquisa preliminar exploratória 58
   4.2. Apresentação da sequência didática 61
      4.2.1. Primeiro dia da SD 62

4.2.2. Segundo dia da SD 66
4.2.3. Terceiro dia da SD 68
4.3. Tecnologias exploradas na sequência didática 71
4.3.1. *Animated Drawings* 72
4.3.2. Canva 73
4.3.3. *ChatGPT* 74
4.3.4. *Data Show* 74
4.3.5. *Google forms* 75
4.3.6. *Kahoot* 75
4.3.7. *LearningApss* 76
4.3.8. *Mentimeter* 76
4.3.9. *Notebook* 77
4.3.10. *Padlet* 77
4.3.11. *QR Code* 78
4.3.12. *Smartphone* 79
4.3.13. *WordWall* 79
4.4. Material didático 80
4.5. Formação continuada para todos os profissionais da creche 83
4.5.1. Ações de um olhar sensível 88
4.5.2. Ações de um olhar inclusivo 97
4.5.3. Ações de um olhar inovador 104
5. **ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 110**
5.1. Questionário avaliativo 110
5.1.2. Organização e estrutura da formação 112
5.1.3. Clareza, coerência pedagógica e objetivos 114
5.1.4. Mediação e atuação da professora formadora 117
5.1.5. Participação, engajamento e aprendizagem dos educadores 120
5.1.6. Impactos e reflexões sobre a prática educativa 123
5.1.7. Integração de estratégias inovadoras e tecnológicas 127
5.1.8. Potencial pedagógico das sequências didáticas 132
5.1.9. Questões abertas para análise qualitativa 137
5.1.10. Considerações sobre os resultados do questionário 142
5.2. *Feedback* em ação 143
5.2.1. Avaliação do 1º dia da SD 146

5.2.2. Avaliação do 2º dia da SD 149
5.2.2. Avaliação do 3º dia da SD 152
5.3. Percepção dos profissionais sobre o *e-book* 156
5.4. Oportunizando voz aos educadores 162
5.5. Avaliação do *Feedback* em ação 164
6. Diário de campo: o ato de olhar afeta 165
6.1. Reações iniciais e interesse pela continuidade da formação 167
6.2. Reconhecimento coletivo do papel educativo de todos os profissionais 168
6.3. Da teoria à prática: o sensível, o brincar e o digital no cotidiano educativo 168
6.4. Ações promovidas pela equipe gestora 170
6.5. Fortalecimento da comunicação e engajamento nas redes 173
6.6. Considerações reflexivas do período 174
7. **CONCLUSÃO 175**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA 180
APÊNDICE A - Ficha de Material Didático 189
APÊNDICE B - Termo de Anuência da Instituição 192
APÊNDICE C - Termo de Autorização de Uso de Imagem 193
APÊNDICE D – Sequências didáticas: Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador 194

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Inicio relatando com muito orgulho, que fui aluna de escola pública durante toda a minha educação básica, onde pude desfrutar de professores brilhantes e fascinantes no ato de educar, tornando-se inspiração para trilhar nessa profissão. Com essa admiração e acreditando no sistema público de qualidade, confio que terei um retorno favorável sobre a minha inquietação, a qual me faz buscar novas aprendizagens na continuidade de alcançar saberes a serem explorados e vivenciados.

Professora de Educação Infantil, desde 2014, na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, lotada na Creche Municipal Vila Progresso, localizada na comunidade da Vila Kennedy, onde ainda me encontro. Através dos excelentes profissionais que ali atuam, fez-me despertar o meu olhar para o centro desse processo: as crianças. Verifiquei ao longo dos anos que devido às dificuldades do cotidiano (estruturas físicas inadequadas, poucos recursos pedagógicos, demanda insuficiente de profissionais, falta de entrada de profissionais com capacitação adequada às demandas e pouca formação continuada para os profissionais de forma prática e atualizada tecnologicamente), os educadores da unidade estão se perdendo no olhar para as crianças nas suas individualidades.

Dentro do espaço da Creche Municipal Vila Progresso, analisei que muito discutimos sobre as diversidades, focamos em determinadas, realizamos projetos por um momento, mas não damos constância nas ações. Com isso, vejo a necessidade de orientar esses educadores, que executam um trabalho de qualidade, mas que ao longo do tempo não estão conseguindo desenvolver um olhar atento, sensível e acolhedor para com todos e não somente para uma determinada diferença mais “específica”.

Outra questão que está interligada é sobre o brincar inclusivo com as novas tecnologias, verifico que os profissionais não sabem conciliar de maneira propícia para a construção de aprendizagens. Percebo a utilização dos meios tecnológicos sem significância, somente para serem inseridos. Também observo que poderíamos usar outras novas ferramentas tecnológicas mais propícias para nossa realidade, mas que são desconhecidas pelos educadores.

Essa minha inquietação torna-se mais forte também, pelo fato de já termos discutido essa temática em equipe, nos diferentes momentos, como nos planejamentos, reuniões, conselhos de classes, centros de estudos e nas realizações do Plano de Ação e Dimensões. Os educadores que ali atuam estão conscientes dessa realidade e demonstram desejo de mudança. Envolto ao cenário existente, será desenvolvido uma Formação Continuada que vise à prática de ações inclusivas, com ajuda das novas tecnologias digitais para todos os profissionais (visto que no ambiente da creche, todos são educadores e fazem parte do processo ensino-aprendizagem) para que se renovem no fazer acontecer com significância.

Reconhecer e valorizar todos os profissionais que atuam na Educação Infantil tem sido algo que me provoca constantemente. Tenho percebido ao longo da minha trajetória, o quanto cada colaborador, independente da função que ocupa, é essencial no desenvolvimento das crianças. Entendo que todos, em sua singularidade, são educadores, pois cada gesto e atitude contribui para o aprendizado e o bem-estar infantil. Essa percepção me faz refletir sobre a importância de promover na unidade, uma cultura de pertencimento, em que todos se reconheçam como parte fundamental do processo educativo.

Sinto, contudo, que essa valorização precisa ser continuamente fortalecida. Não basta reconhecer o trabalho de cada um apenas em palavras, é necessário criar espaços reais de escuta e engajamento, onde todos participem ativamente e compartilhem suas práticas. Defendo que as formações continuadas envolvam toda a equipe da creche, reafirmando que educar não se restringe à sala de aula ou somente aos professores, mas acontece em cada cuidado e interação. Assim, amplia-se o sentimento de pertencimento e o compromisso coletivo com uma Educação Infantil sensível, inclusiva e significativa.

A presente pesquisa projeta uma formação continuada para os educadores que não pretende limitar-se a uma diversidade específica, mas atenta-se para um conjunto de características individuais. Procura-se reafirmar na rotina diária, ações onde os educadores desenvolverão um olhar mais afetuoso, proporcionando o ato do brincar envolto a uma realidade de enxergar a criança como única, nas suas singularidades, devendo desde bem cedo ter oportunidades de explorar o espaço, ser vista, ouvida, possibilitando vivências de voz e vez e tornando-a sujeito de diretos.

Deparando-me com essa situação de extrema importância para o desenvolvimento integral das crianças, verifico o interesse dos educadores em

promover oportunidades construtivas para seus educandos, porém estando “perdidos” em meios a tantas tecnologias e não sabendo como conciliá-las. Fazendo parte dessa equipe, também me coloco nessa realidade, entretanto me sinto responsável por promover ações para “desemparedar” essa situação, sobre a qual me debruço para oportunizar meios práticos para o desenvolvimento dessa temática na Creche Municipal Vila Progresso. Neste contexto, espero que o presente estudo possa gerar um impacto positivo, em ações práticas, do fazer acontecer com significância, sendo aplicado em outras instituições, além dos “muros” da unidade atual.

1.2. Caracterização do Problema

Segundo Brandini et al. (2024), cada criança deve ser vista de forma única, com ênfase em seu potencial. Ela é uma narrativa singular, construída por experiências, diversas potencialidades, caminhos de aprendizagem e trajetórias de desenvolvimento próprio. Conforme destacado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreender e valorizar essas singularidades é fundamental para garantir que cada criança tenha o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e se conhecer (Brasil, 2017).

Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pela Lei nº 12.796 de 2013, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica no Brasil, destinada a crianças de zero a cinco anos de idade, tendo como finalidade o desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2013). Esse período tem uma importância crucial nas interações e experiências das crianças, sendo as creches e os espaços de desenvolvimento infantil, ambientes construtivos nesse processo educativo.

De acordo com o Currículo Carioca, a Educação Infantil vai além de ser uma preparação para o Ensino Fundamental, sendo uma etapa essencial para o desenvolvimento de habilidades emocionais, cognitivas, físicas e linguísticas (Rio de Janeiro, 2020). Segundo Silva et al. (2024), a creche deve ser um ambiente que promova experiências de aprendizagem dinâmicas e atraentes. Nesse contexto, é fundamental que o espaço infantil seja acolhedor e estimulante, permitindo que as crianças explorem, experimentem, interajam e aprendam de maneira significativa e enriquecedora.

Inseridos em um cenário educacional marcado pela diversidade, cabe aos educadores desenvolverem um olhar sensível, inclusivo e acolhedor. De acordo com Menezes, Schwertner e Hattge (2022), é fundamental reconhecer a singularidade de cada criança, valorizando a escuta atenta nas práticas pedagógicas. A presente pesquisa não se restringe a uma forma específica de diversidade, mas considera as diferentes características individuais, reafirmando a criança como sujeito único, portadora de direitos, que deve ser vista, ouvida e estimulada a explorar o espaço, exercendo o protagonismo de suas próprias histórias e vivências.

Entretanto, educadores enfrentam dificuldades para reconhecer as individualidades das crianças e promover um brincar inclusivo, especialmente com a integração da tecnologia na Educação Infantil. Como ressalta Almeida (2020), a educação exige persistência e sensibilidade, destacando a importância de uma abordagem cuidadosa e inclusiva. Menezes, Schwertner e Hattge (2022) enfatizam também a necessidade de uma escuta sensível nas práticas educacionais, reconhecendo a singularidade de cada criança. Assim, é essencial que os educadores ofereçam escuta, acolhimento e respeito para criar um ambiente que estimule a curiosidade e favoreça o desenvolvimento integral dos “pequenos”.

Este estudo não foca em uma diversidade específica, mas considera as diversas características individuais das crianças, abordando aspectos sociais, culturais, religiosos, étnico-raciais, e a inclusão de pessoas com deficiência, conforme a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que assegura e promove “em condições de igualdade, o exercício das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015). Consiste em uma proposta de formação continuada para todos os profissionais da Creche Municipal Vila Progresso, reconhecendo que, independentemente de suas funções, todos atuam como educadores. A proposta dirige-se aos profissionais da creche com um olhar amplo para as diversidades, buscando promover a prática do brincar inclusivo, aliada às diferentes possibilidades que as novas tecnologias oportunizam.

De acordo com Silveira e Castaman (2020), não se deve estabelecer distinções entre professores e demais profissionais que atuam no ambiente escolar, pois todos contribuem, de alguma forma, para o processo educativo. Nessa perspectiva, o processo formativo desenvolvido não se limitou à aquisição de novos conhecimentos teóricos, mas envolveu a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a atualização de habilidades e competências e a adaptação às demandas e transformações do

ambiente educacional. Conforme Araripe (2020), trata-se de uma formação em proficiência digital voltada aos educadores, estruturada em um modelo prático, acessível e coerente com a realidade dos profissionais da Educação Infantil.

Nessa perspectiva, a problemática da pesquisa é a pouca ação (prática cotidiana), por parte dos educadores, do ato de enxergar a criança nas suas singularidades, e o não brincar inclusivo, como forma rotineira, envolto às interações e experiências de aprendizagem na Educação Infantil. Soma-se a isso o desafio de integrar, de maneira significativa, as novas tecnologias digitais ao cotidiano pedagógico, de forma a potencializar práticas mais sensíveis, inclusivas e inovadoras na vivência infantil.

1.3. Tecnologia na Educação

Vivemos em uma sociedade marcada pelo avanço acelerado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais transformam continuamente as formas de comunicação, aprendizagem, trabalho e interação social. Esses recursos tecnológicos já integram a rotina de grande parte da população, influenciando tanto as práticas cotidianas quanto as estruturas institucionais. No campo educacional, esse contexto evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas, adequando-as às constantes transformações tecnológicas. De acordo com Oliveira (2021), as TICs permeiam a sociedade contemporânea, e sua inserção no ambiente escolar torna-se imprescindível, não podendo ser negligenciada pelos espaços educativos.

Através da pandemia da COVID-19, intensificaram-se os desafios enfrentados pela educação brasileira, reforçando limitações estruturais e pedagógicas, especialmente quanto à integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Escolas e profissionais precisaram adaptar-se rapidamente ao ensino remoto, muitas vezes sem preparo ou suporte adequados. De acordo com Oliveira (2021), a pandemia expôs fragilidades da educação, sobretudo em relação à formação dos educadores para o uso das tecnologias digitais, exigindo a reavaliação das práticas pedagógicas e a aprendizagem emergencial de novas ferramentas para garantir a continuidade do ensino.

Tal contexto reforçou a urgência de repensar as metodologias de ensino. Como afirmam Machado et al. (2021), discussões contínuas sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologia são indispensáveis no campo educacional. Esse cenário

evidencia a necessidade de uma formação que capacite os educadores a integrarem, de maneira prática, crítica e eficaz, as tecnologias ao cotidiano escolar. Conforme salienta Arantes (2024), torna-se essencial investir em processos de formação continuada que promovam não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também uma compreensão pedagógica sólida, capaz de sustentar práticas educativas coerentes com os desafios e demandas da era digital.

De acordo com Souza e Gomes (2022), nos últimos anos, as tecnologias digitais vêm assumindo um papel central na reconfiguração do contexto educacional, proporcionando alternativas inovadoras para os múltiplos desafios presentes nos processos de ensino e aprendizagem, além de se consolidarem como um elemento que pode aproximar as diferentes gerações. Corroborando com essa temática, Arantes (2022) ressalta ser essencial que os docentes contemporâneos reconheçam as profundas transformações ocorridas na sociedade, impulsionadas pela ampliação do acesso à informação, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas facilidades por eles proporcionadas. Ignorar essas transformações que envolvem mudanças de cenários, contextos e, sobretudo, de comportamentos e mantê-las à margem do ambiente escolar, representa, segundo a autora, um grande equívoco.

De acordo com Gonçalves e Kanaane (2021), o uso das tecnologias digitais como recurso de incentivo à aprendizagem demanda uma análise criteriosa da formação docente, considerando tanto a qualificação atual quanto as competências necessárias para enfrentar os desafios educacionais futuros. Nesse sentido, Oliveira (2021) destaca que também é responsabilidade do professor buscar constante atualização, promovendo o engajamento dos alunos por meio de metodologias inovadoras que integrem as tecnologias ao cotidiano escolar, tornando as práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Em síntese, de acordo com Oliveira (2021), a didática e a prática de ensino precisam ser constantemente repensadas e atualizadas, a fim de acompanhar o ritmo acelerado com que o conhecimento é produzido e disseminado. A rápida evolução das tecnologias globais transforma continuamente a realidade ao nosso redor, exigindo dos educadores uma postura de constante renovação e adaptação. Nesse cenário, repensar as metodologias de ensino torna-se fundamental para garantir uma educação significativa, alinhada às demandas da era digital.

1.4. Relevância

De acordo com Karwoski e Chaves (2024), as crianças devem ser respeitadas em suas singularidades, reconhecendo e valorizando suas diferenças e características individuais. Complementando essa perspectiva, Anjos (2020) destaca que o respeito à singularidade e aos diferentes contextos das crianças é fundamental, defendendo que o trabalho pedagógico deve ser pautado no reconhecimento das particularidades de cada uma e na pluralidade das infâncias, constituídas conforme os contextos geográficos, culturais, econômicos e históricos de cada realidade.

Compreender essas especificidades exige dos profissionais da educação um olhar sensível, crítico e em constante atualização. Como apontam Muniz, Arantes e Santo (2023), os professores necessitam de aprimoramento contínuo para oferecer uma educação mais abrangente, o que evidencia a urgência de formações acessíveis, frequentes e práticas. Considerando essa realidade, a presente pesquisa propõe a implementação de uma formação continuada destinada a todos os profissionais da unidade, reconhecendo que cada colaborador, independentemente de sua função, é parte do processo educativo e deve ser valorizado como educador (Melo et al., 2024).

Almeja-se que a formação promovida por este estudo contribua para que todos os profissionais se sintam valorizados, reconhecidos e integrados à prática pedagógica cotidiana. Busca-se despertar nos educadores um olhar mais sensível às singularidades da criança, entendendo-a, como aponta Almeida (2020), como um ser único, capaz de protagonizar sua própria aprendizagem. Além disso, pretende-se que as experiências e aprendizados adquiridos durante a formação se consolidem na rotina diária, promovendo maior engajamento, motivação e interesse dos educadores em aprofundar suas práticas pedagógicas.

Outro aspecto central desta pesquisa é que a formação visa fortalecer a prática do brincar inclusivo, estimulando experiências significativas, diversificadas e adaptadas às necessidades de cada criança. Como salientam Andrade, Sandes e Oliveira (2021), a valorização do brincar permite que as crianças participem de forma ativa e expressiva no cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a promoção de interações educativas mais inclusivas.

Além disso, o modelo de formação proposto busca ultrapassar os limites da unidade estudada, servindo como referência para outras instituições. Tal proposta reforça a relevância social e educacional da pesquisa, ampliando seu potencial de

impacto ao integrar todos os profissionais no processo educativo, valorizar suas contribuições e fortalecer práticas pedagógicas sensíveis às necessidades individuais das crianças.

Ao mesmo tempo, o estudo reforça que a utilização consciente das tecnologias digitais, aliada a práticas lúdicas e ao brincar inclusivo, contribui para a construção de um ambiente educacional dinâmico, inovador e alinhado às demandas contemporâneas. Conforme o Material Rioeduca para Creche, Rio de Janeiro (2024) e Silva (2022), tais abordagens favorecem a autonomia, as relações afetivas, a curiosidade, a expressão e o protagonismo, promovendo aprendizagens mais significativas.

Assim, este estudo evidencia a importância da formação continuada para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, valorizando o brincar, reconhecendo a singularidade de cada criança e integrando todos os profissionais como educadores essenciais. Espera-se que os resultados contribuam para a qualificação do ensino na unidade estudada, promovam maior motivação e engajamento dos profissionais e possam ser replicados em outros contextos educativos, consolidando práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e alinhadas às necessidades individuais das crianças.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Desenvolver uma metodologia para todos os profissionais da Creche Municipal Vila Progresso, que estimule o exercer prático do olhar para as crianças nas suas singularidades, promovendo o brincar inclusivo de forma cotidiana, atrelado com as possibilidades das novas tecnologias digitais.

1.5.2. Objetivos Específicos

1. Investigar se os educadores reconhecem e valorizam as singularidades das crianças, promovendo o brincar inclusivo e integrando o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

2. Elaborar uma sequência didática para a formação continuada de todos os profissionais da Creche Municipal Vila Progresso, com foco no reconhecimento das

singularidades das crianças e na promoção de práticas sensíveis, inclusivas e inovadoras, que integrem o brincar e o uso das tecnologias digitais na Educação Infantil.

3. Produzir um *e-book* didático como material de apoio pedagógico aos educadores, abordando a importância da formação continuada, o reconhecimento das singularidades das crianças, a integração do brincar inclusivo com as tecnologias digitais, bem como a valorização da parceria com as famílias e a articulação com a comunidade escolar.

4. Implementar um curso de formação continuada, de modelo prático, para todos os profissionais da Creche Municipal Vila Progresso, articulado à sequência didática elaborada, com o objetivo de reforçar a importância de todos os funcionários no processo ensino e aprendizagem, incentivando posturas mais sensíveis, acolhedoras e criativas no cotidiano educativo.

5. Avaliar os resultados da aplicação da sequência didática no curso de formação continuada dos educadores, verificando sua eficácia na qualificação das práticas pedagógicas e na integração de novas metodologias ao cotidiano da creche, realizando, posteriormente, uma observação das práticas e interações no cotidiano escolar, após a formação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação Infantil: um breve olhar sobre suas transformações

De acordo com Moreno e Lopes (2022), historicamente as creches possuíam um caráter assistencialista, destinando-se principalmente aos filhos de mães trabalhadoras e a crianças órfãs, enquanto os jardins de infância atendiam em sua maioria crianças de famílias de maior poder aquisitivo. Nesses espaços, o cuidado voltava-se principalmente à saúde, higiene e bem-estar físico, ao passo que os jardins de infância tinham como foco o desenvolvimento social e cognitivo. Essa distinção evidencia como, ao longo do tempo, a Educação Infantil esteve marcada por diferentes concepções de cuidado e aprendizagem, refletindo desigualdades sociais e distintas expectativas sobre a infância.

Considerando as transformações históricas da Educação Infantil, a Constituição Federal de 1988 representou um marco ao reconhecê-la como direito das

crianças de zero a cinco anos e dever do Estado, atribuindo aos municípios a responsabilidade de assegurar o atendimento em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988). Posteriormente, a LDB nº 9394/1996 a instituiu como a etapa inicial da Educação Básica, determinando a matrícula obrigatória a partir dos quatro anos. Contudo, somente em 2013, com a Emenda Constitucional nº 59/2009, consolidou-se a obrigatoriedade do ensino para a faixa etária de 4 a 17 anos.

Nesse processo de transformações, o Ministério da Educação (MEC) passou a elaborar documentos de caráter orientador e normativo, com o objetivo de organizar as práticas pedagógicas voltadas à infância. Entre os principais marcos, destacam-se os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e, mais recentemente, a BNCC, homologada em 20 de dezembro de 2017 pela Portaria nº 1.570, publicada no Diário Oficial da União em 21/12/2017, Seção 1, p. 146, além do Currículo para a Educação Infantil (Rio de Janeiro, 2020), que orienta a prática pedagógica no contexto municipal do Rio de Janeiro, nas interações da infância.

No âmbito da legislação que assegura a proteção integral e os direitos da criança, destacam-se ainda o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), o Plano Municipal pela Primeira Infância (Deliberação nº 1.042, de 11 de novembro de 2013) e o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016). Esses dispositivos, ao lado das normativas educacionais, reforçam o compromisso do Estado com a infância.

De forma complementar, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), vem desenvolvendo ações alinhadas a esses ordenamentos, buscando promover políticas públicas capazes de garantir uma educação de qualidade, mesmo diante de desafios sociais significativos. Conforme salienta Rio de Janeiro (2023), tais documentos e legislações têm se constituído como referenciais fundamentais para a formulação de práticas voltadas à Educação Infantil no contexto carioca.

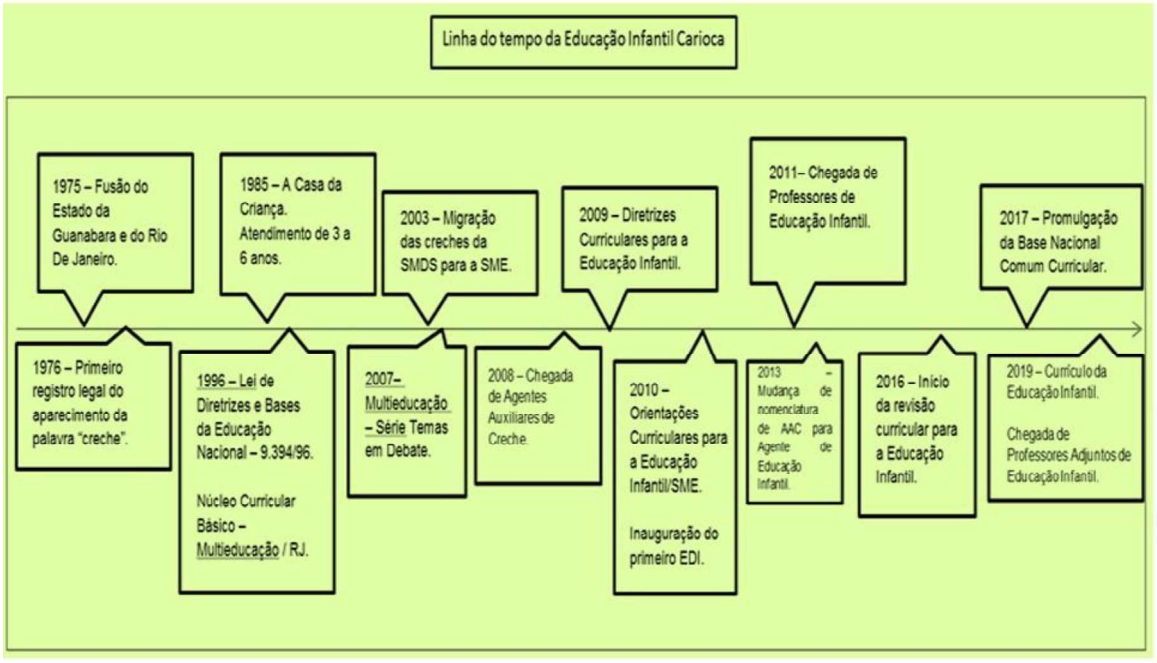
De acordo com o Currículo Carioca para a Educação Infantil (Rio de Janeiro, 2020), a trajetória da Educação Infantil na cidade do Rio de Janeiro remonta ao antigo Estado da Guanabara, quando, no início do século XX, foram criados os primeiros espaços voltados ao atendimento de crianças pequenas. Como exemplos, destacam-se o Jardim de Infância Campos Salles, atual Espaço de Desenvolvimento Infantil Campos Salles, considerado a primeira instituição dessa etapa na cidade e que

completou 110 anos em 2019, e o Jardim de Infância Marechal Hermes, hoje Espaço de Desenvolvimento Infantil Marechal Hermes, planejado desde sua fundação, em 1910, para acolher crianças pequenas.

A transferência das creches da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) para a Secretaria Municipal de Educação (SME) ocorreu há cerca de 15 anos, marcando o início da oferta da Educação Infantil de acordo com a organização estabelecida pela LDB. Considerando as particularidades do trabalho pedagógico com crianças pequenas na rede municipal do Rio de Janeiro, foram instituídos os cargos de Agente Auxiliar de Creche, atualmente denominado Agente de Educação Infantil, e de Professor de Educação Infantil. Nesse processo, em 2008 os Agentes de Educação Infantil passaram a integrar o quadro funcional do município e, em 2011, ocorreu a inserção dos Professores Adjunto de Educação Infantil (Rio de Janeiro, 2020).

A seguir, apresenta-se uma linha do tempo que busca ilustrar de forma sintética alguns dos principais marcos da trajetória da Educação Infantil no município do Rio de Janeiro, possibilitando uma compreensão mais clara de momentos significativos dessa história.

Figura 1 - Linha do de tempo com marcos históricos da Educação Infantil



Fonte: Currículo Carioca para Educação Infantil (Rio de Janeiro, 2020)

Ao longo do processo de transformação da Educação Infantil no Rio de Janeiro, a SME estruturou setores específicos para organizar e acompanhar o atendimento às crianças pequenas. Inicialmente, a Divisão de Educação Infantil voltava-se à Pré-escola, evoluindo para o Departamento de Educação Infantil, que passou a incluir também as creches. Em 2009, foi criada a Gerência de Educação Infantil, ampliando o olhar pedagógico para crianças de zero a cinco anos e onze meses. Em 2019, surgiu a Coordenadoria Geral da Primeira Infância, articulando políticas que reconhecem a criança como sujeito de direito e valorizam seu contexto social, histórico e cultural. No âmbito da educação inclusiva, o Instituto Helena Antipoff (IHA) oferece formação, orientações e apoio a professores e alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo acesso, participação e aprendizagem na rede municipal.

Com base nas transformações analisadas, percebe-se que a Educação Infantil se constitui hoje como etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, servindo de alicerce para as múltiplas habilidades e interações a serem exploradas. Conforme Silva et al. (2024), essa fase da educação básica oferece experiências de socialização e aprendizagem que estruturam o percurso educacional, ao mesmo tempo em que introduzem a criança em ambientes organizados e sistemáticos. Apesar dos avanços alcançados, permanecem desafios, especialmente relacionados à ampliação do acesso, à valorização dos profissionais da área e à implementação de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras.

2.2. O olhar dos teóricos: fundamentos que inspiram a prática infantil

2.2.1. Jean Piaget, Levi Vygotsky e Henri Wallon

Ao longo da história da Educação Infantil, diferentes teóricos contribuíram para compreender o desenvolvimento humano e os processos de aprendizagem. Clássicos como Jean Piaget, Levi Vygotsky, Henri Wallon, entre outros e somados a estudos recentes, reforçam a criança como sujeito ativo, que aprende na interação com o meio e com o outro. Karwoski e Chaves (2024) destacam a importância de valorizar a singularidade infantil, reconhecendo seu papel na construção da própria compreensão do mundo. Nesse sentido, cada vivência cotidiana torna-se oportunidade de aprendizagem significativa, orientando práticas pedagógicas mais e sensíveis, acolhedoras e permeadas por afetos.

A partir dos olhares dos teóricos clássicos, destaca-se Jean Piaget, que se dedicou a estudar a formação da inteligência humana, dando origem à epistemologia genética, que busca compreender como o conhecimento se desenvolve desde a infância. Segundo Piaget (1976), o professor atua como facilitador da aprendizagem, oferecendo experiências que permitam à criança construir seu próprio conhecimento. O desenvolvimento infantil ocorre em estágios bem definidos, organizados em faixas etárias, como: o estágio sensório-motor (0 a 2 anos), o pré-operatório (2 a 7 anos), o operatório concreto (7 a 11 anos) e o operatório formal (a partir dos 12 anos), cada um caracterizado por aquisições cognitivas específicas que preparam a criança para avançar ao próximo nível.

Entre os conceitos centrais da teoria piagetiana estão a construção moral, dividida em anomia, heteronomia e autonomia, e o desenvolvimento da lógica, exemplificado pela reversibilidade, que surge no estágio operatório concreto. Outro conceito importante é a permanência do objeto, que se refere à capacidade da criança de manter mentalmente a representação de um objeto, mesmo quando ele não está visível. De acordo com Santos et al. (2020), esses princípios demonstram como a aprendizagem infantil é um processo progressivo e estruturado, guiado pela interação da criança com o ambiente e pelas suas próprias construções cognitivas.

Em continuidade, na perspectiva Vygotsky (1998), a atenção volta-se para a compreensão da origem e do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, enfatizando o papel decisivo da interação da criança com o meio social e cultural. Por esse motivo, sua teoria ficou conhecida como sócio-histórica ou interacionista, como enfatiza Rodrigues, da Silva e Silva (2021), fundamentando práticas pedagógicas que reconhecem a aprendizagem como resultado das trocas sociais e da inserção cultural. Essa concepção encontra-se refletida em documentos normativos como a BNCC e as DCNEI, que valorizam a construção coletiva do conhecimento e a criança como sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento.

Conforme destacam Rodrigues, da Silva e Silva (2021), o professor segundo Levi Vygotsky é compreendido como mediador da aprendizagem, responsável por criar pontes entre o conhecimento real da criança e seu potencial de desenvolvimento. Entre os conceitos fundamentais apresentados por Vygotsky (1998) estão a mediação pedagógica e semiótica, os planos genéticos (filogênese, ontogênese, sociogênese e microgênese) e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que evidencia a distância entre o que a criança já consegue realizar sozinha e o que pode alcançar com auxílio.

Ademais, o autor descreve fases do desenvolvimento humano: a primeira infância (0 a 3 anos), a infância (3 a 9 anos) e a adolescência (10 a 17 anos), cada qual marcada por avanços específicos nas interações e aprendizagens.

Por sua vez, a teoria de Henri Wallon, denominada Psicologia Genética, destaca que a aprendizagem ocorre a partir da relação entre movimento e afetividade, elementos indissociáveis no desenvolvimento humano. Conforme explicita Wallon (1979), deve atuar como fortalecedor de vínculos, promovendo confiança e segurança para que a criança avance em suas descobertas. Assim, a prática pedagógica precisa valorizar tanto os aspectos emocionais quanto motores, reconhecendo que a construção do conhecimento está profundamente vinculada às experiências corporais e às relações afetivas.

Como destacam Silva e Bastos (2022), o desenvolvimento infantil, segundo Henri Wallon, organiza-se em fases ou estágios: Impulsivo-Emocional, Sensório-Motor ou Projetivo, Personalismo, Categorial, Puberdade e Adolescência. Cada fase expressa formas específicas de interação da criança consigo mesma e com o mundo, marcadas por predominâncias da afetividade, da motricidade ou da inteligência. Entre os conceitos centrais de sua teoria estão a afetividade e a motricidade, compreendidas como dimensões fundamentais do processo educativo. Nesse sentido, os estudos de Wallon (1979), oferecem contribuições valiosas para práticas pedagógicas que busquem integrar corpo, emoção e cognição no cotidiano escolar.

Piaget (1976) compreende a aprendizagem a partir de um enfoque biológico, destacando o amadurecimento das estruturas genéticas e cerebrais como base do desenvolvimento infantil. Vygotsky (1998), por sua vez, enfatiza a interação da criança com o meio social e cultural, reconhecendo a importância das trocas e mediações no processo de construção do conhecimento. Já Wallon (1979) direciona seu olhar à dimensão psicológica, valorizando a afetividade e a construção da identidade própria da criança como elementos fundamentais da aprendizagem.

Em síntese, cada autor apresenta uma perspectiva distinta sobre o desenvolvimento infantil, abordando dimensões complementares, biológica, social e afetiva. Esses referenciais teóricos dialogam com pesquisas contemporâneas que reforçam a relevância de práticas pedagógicas sensíveis, acolhedoras e permeadas por afetos, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças (Karwoski e Chaves, 2024; Santos et al., 2020; Rodrigues, da Silva e Silva, 2021; Silva e Bastos, 2022).

2.2.2. David Ausubel e a aprendizagem significativa

Uma das contribuições que ganhou destaque no Brasil é a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, psicólogo norte-americano. Seu enfoque tem grande relevância para a Educação Infantil, especialmente diante da incorporação das novas tecnologias no cotidiano escolar. Segundo Moreira (2021), Ausubel destaca que a aprendizagem só se torna realmente significativa quando a criança consegue ampliar e reorganizar os conhecimentos recebidos, estabelecendo relações com o que já sabe. Dessa forma, suas ideias reforçam práticas pedagógicas que valorizam a compreensão ativa e a construção de sentido no processo educativo.

De acordo com moreira (2011), para Ausubel, a criança já possui conhecimentos e experiências ao chegar à escola, o que implica que o processo educativo deve considerar a realidade que ela traz consigo. Nesse contexto, o papel do professor é reconhecer esses saberes prévios e integrá-los a novos conteúdos, recursos didáticos e experiências sociais, promovendo assim uma aprendizagem que amplia e reorganiza o conhecimento existente. Dessa forma, os dois pressupostos fundamentais da teoria, a ampliação e a reconfiguração do aprendizado se tornam evidentes.

Segundo Moreira (2021), a aprendizagem significativa acontece quando os conhecimentos que o indivíduo já possui se relacionam com novas informações de forma intencional. Para que esse processo seja efetivo, os conteúdos apresentados devem se conectar a estruturas cognitivas previamente estabelecidas e relevantes para o tema. Essa integração permite a construção de significados e favorece o desenvolvimento da capacidade de aplicar o conhecimento em diferentes contextos e situações.

Na aprendizagem significativa, as tecnologias educacionais tornam-se grandes aliadas, pois permitem que os novos conhecimentos se conectem aos saberes prévios dos alunos, favorecendo a construção de significados. Conforme salienta Arantes (2020), quando utilizadas de forma adequada e significativa, essas ferramentas podem transformar o processo de ensino, estimulando a autonomia e o engajamento crítico dos estudantes. Corroborando nessa perspectiva, Arantes, Mól e Carvalho (2023) ressaltam ser essencial capacitar os educadores não apenas no uso das tecnologias digitais, mas também em sua integração flexível e eficaz às práticas pedagógicas, potencializando a aprendizagem significativa.

Dessa forma, a aprendizagem significativa tem se consolidado como uma prática pedagógica relevante na educação brasileira, especialmente na educação infantil. Ensinar e educar, segundo Almeida (2020), envolve persistência, delicadeza e empatia, construindo vínculos afetivos que potencializam o aprendizado. Arantes (2024) ressalta que, quando mediada pelas novas tecnologias digitais, essa aprendizagem se torna ainda mais significativa. Diante disso, é possível afirmar que a integração de afetos, vínculos e recursos digitais não apenas favorece a aquisição de conhecimentos, mas também promove o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo habilidades socioemocionais e valorizando suas singularidades, consolidando, assim, uma prática educativa mais inclusiva, envolvente e eficaz.

Dessa forma a aprendizagem significativa tem se consolidado como uma prática pedagógica relevante na educação brasileira, especialmente na Educação Infantil. Ensinar e educar, segundo Almeida (2020), envolve persistência, delicadeza e empatia, construindo vínculos afetivos que potencializam o aprendizado. Arantes (2024) ressalta que, quando mediada pelas novas tecnologias digitais, essa aprendizagem se torna ainda mais significativa. Diante disso, é possível afirmar que a integração de afetos, vínculos e recursos digitais não apenas favorece a aquisição de conhecimentos, mas também promove o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo habilidades socioemocionais, valorizando suas singularidades e consolidando, assim, uma prática educativa mais acolhedora, sensível e inclusiva.

2.2.3. Inspirações teóricas na construção de práticas educativas

No contexto da Educação Infantil, as inspirações teóricas na construção de práticas educativas, destacam a importância de ambientes educacionais atentos às singularidades das crianças, no estreitando dos vínculos e permeado de afetos. Freire (2002) aponta que a escola deve criar espaços nos quais os educandos se sintam valorizados, respeitados e seguros, favorecendo o engajamento, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de relações saudáveis com professores e colegas. Complementando essa perspectiva, Almeida (2022) ressalta que educar exige persistência, enfatizando que cuidado, afeto e sensibilidade são essenciais para promover aprendizagens expressivas.

De acordo com Nóvoa e Alvim (2022), os ambientes escolares devem ser protegidos, pois constituem espaços únicos de aprendizagem, socialização e relações

humanas, fundamentais para a formação integral dos indivíduos. Ao mesmo tempo, precisam ser transformadas, promovendo mudanças em sua organização, funcionamento e ambientes educativos, de modo que professores e alunos construam conjuntamente processos de aprendizagem significativos. Além disso, é essencial valorizar esses espaços, reconhecendo que o trabalho do professor é insubstituível, capaz de integrar conhecimento, emoções, cultura e histórias pessoais, consolidando-se como elemento central na formação das novas gerações.

Envolto nesse contexto, a incorporação de tecnologias educacionais nos ambientes escolares tem se mostrado uma estratégia eficaz para personalizar o ensino e tornar as aulas mais interativas e envolventes, conforme destaca Pacheco (2022). Plataformas adaptativas e recursos multimodais possibilitam que cada estudante avance em seu próprio ritmo, conectando-o simultaneamente ao mundo exterior e promovendo uma aprendizagem contextualizada e dinâmica. Nesse sentido, Arantes (2022) ressalta que, quando mediadas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade, as novas tecnologias digitais ampliam as experiências de brincar e interagir, fortalecendo o protagonismo infantil e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, a construção de práticas educativas na Educação Infantil deve contemplar currículos flexíveis e personalizados, alinhados às necessidades e singularidades de cada criança. Segundo Moran (2007), é essencial contar com gestores competentes que incentivem inovações e valorizar os aspectos afetivos no processo educativo. O autor também enfatiza a importância de flexibilizar objetivos e promover um ensino orientado à investigação e ao desenvolvimento de competências, aproveitando as potencialidades das novas tecnologias digitais para potencializar o ensino e a aprendizagem, tornando-os mais significativos e engajadores.

Conforme Almeida (2020), a reflexão sobre as práticas pedagógicas é essencial para uma Educação Infantil de qualidade, devendo ser pautada no afeto, na escuta ativa e na valorização das experiências da criança. O autor ressalta também a necessidade de formação continuada dos profissionais, permitindo que desenvolvam suas competências e adaptem o ensino às necessidades e potencialidades de cada criança. A atualização constante e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica tornam-se instrumentos fundamentais para promover aprendizagens significativas e fortalecer o desenvolvimento integral dos “pequenos”.

Essa perspectiva evidencia a importância da formação continuada dos profissionais da Educação Infantil, permitindo que reconheçam as singularidades de cada criança e promovam ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores. De acordo com Gonçalves e Kanaane (2021), as novas tecnologias digitais são imprescindíveis na formação docente, considerando que os estudantes atuais estão imersos na era digital. Além disso, Freitas et al. (2024) destacam que a atualização constante dos professores é fundamental para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, fortalecendo a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos atrelados as novas tecnologias digitais.

Cercado da importância dessas capacitações, destaca-se que as formações devem priorizar a proficiência digital, preparando os educadores para os desafios do século XXI e para o uso pedagógico significativo das tecnologias no cotidiano escolar. De acordo com Araripe (2020), a proficiência digital envolve habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para a utilização eficaz dos recursos digitais no ambiente educacional. Investir em processos formativos permanentes e contextualizados torna-se essencial para fortalecer as práticas educativas diante das constantes demandas tecnológicas.

A formação continuada é fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, oferecendo aos professores oportunidades de desenvolver suas potencialidades e enfrentar os desafios diários, conforme destaca Maroquio (2021). De acordo com Freitas et al. (2024), uma abordagem polivalente busca tornar os educadores flexíveis e adaptáveis, promovendo interdisciplinaridade e habilidades socioemocionais. Sua implementação requer investimentos em capacitação e ajustes curriculares, reconhecendo que todos os profissionais da Educação Infantil são educadores e contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Portanto, a formação continuada de todos os profissionais que atuam na Educação Infantil torna-se de extrema relevância. Para Freire (2002), o ato de educar é coletivo e dialógico, envolvendo todos que convivem com as crianças. Cury (2003) entende o educador como alguém que, por meio de sua atuação, combina sabedoria, esperança e paciência, promovendo o desenvolvimento integral dos educandos. Complementarmente, Nóvoa (2023) destaca que o futuro se constrói coletivamente a partir de um compromisso social com a educação, reforçando a importância de práticas pedagógicas fundamentadas em conhecimento teórico e aplicadas de forma reflexiva nas interações exploratórias da infância.

2.3. A integração entre brincar, cuidar e educar

Para além de um espaço de cuidado, a Educação Infantil deve promover experiências significativas, nas quais o brincar ocupa lugar central no cotidiano pedagógico. Andrade, Sandes e Oliveira (2021) ressaltam que as concepções de infância evoluíram historicamente, reconhecendo a brincadeira como um direito da criança e uma poderosa ferramenta de aprendizagem. Nessa perspectiva, o brincar é essencial para o desenvolvimento integral, permitindo à criança explorar, criar, se expressar e construir conhecimentos de forma ativa e prazerosa.

Nas últimas décadas, tem-se fortalecido, no campo da Educação Infantil, uma abordagem que integra, de forma indissociável, as dimensões de educar e cuidar. A BNCC reforça essa concepção, ao afirmar que tais dimensões devem caminhar juntas nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, creches e pré-escolas devem acolher os saberes que as crianças trazem de seus contextos familiares e comunitários, integrando essas vivências às propostas pedagógicas. Ao ampliar os repertórios de experiências, conhecimentos e habilidades, os espaços educacionais contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e da socialização, respeitando e complementando a formação iniciada no ambiente familiar (Brasil, 2017).

As dimensões de brincar, cuidar e educar são indissociáveis e devem estar integradas de forma conjunta no cotidiano das unidades. Essa articulação sustenta as interações e experiências vividas pelas crianças, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Brandini et al. (2024) afirmam que cuidar e educar são processos interligados, sendo o cuidado uma parte essencial da educação. Ao atender às necessidades básicas, como alimentação, higiene e descanso, as rotinas de cuidado oferecem oportunidades significativas de aprendizagem e promovem a autonomia infantil. Nessa perspectiva, o brincar também assume papel central, pois permite à criança explorar, imaginar e construir sentidos sobre o mundo. Assim, brincar, cuidar e educar se complementam e se fortalecem mutuamente nas práticas diárias da Educação Infantil.

Dessa forma, conclui-se que o brincar deve ser o eixo norteador de todas as interações e experiências na Educação Infantil. É por meio do brincar que as crianças se expressam, exploram o mundo, constroem conhecimentos e se desenvolvem integralmente. Cuidar e educar, portanto, devem acontecer de maneira integrada ao ato de brincar, garantindo que as práticas pedagógicas respeitem a infância em sua

essência. De acordo com Pereira e Silva (2021), o ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças, sendo, ainda, uma forma vital de comunicação. Assim, todo o cotidiano da Educação Infantil deve ser permeado pelo brincar, reconhecendo-o não apenas como direito, mas como linguagem própria da criança e fundamento das práticas educativas dessa etapa.

2.4. A singularidade da criança

A palavra singularidade remete à sua origem no latim *singularitas*, termo que expressa a ideia de algo único, excepcional ou individual. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, trata-se da condição de ser distinto ou peculiar, marcada por características que diferenciam um indivíduo dos demais. Nesse sentido, a singularidade refere-se àquilo que torna cada pessoa única em sua forma de ser, agir e se relacionar com o mundo.

Reconhecer e valorizar a singularidade da criança é essencial para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade presente na infância. As DCNEI (Brasil, 2010) reafirmam esse compromisso ao defenderem a importância de ações educativas que considerem as diferenças individuais e os contextos socioculturais dos "pequenos". Nessa mesma direção, a BNCC (Brasil, 2017) orienta que as propostas pedagógicas devem respeitar os modos próprios de ser, sentir, perceber e interagir de cada criança, reconhecendo que cada uma possui uma forma única de se relacionar com o mundo.

O Marco Legal da Primeira Infância, Lei 13.257, reforça a importância de políticas públicas que respeitem a individualidade e os ritmos de desenvolvimento de cada criança. Para isso, orienta que ações voltadas à primeira infância considerem a diversidade da infância brasileira, bem como as diferenças socioculturais entre as crianças (BRASIL, 2016, Art. 4º). Essa diretriz fortalece a necessidade de um olhar atento e sensível por parte dos educadores, capaz de promover práticas inclusivas que reconheçam e acolham as especificidades de cada sujeito desde os primeiros anos de vida.

Compreender a singularidade da criança no ambiente educacional é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. Segundo Almeida (2020), cada criança carrega um conjunto único de experiências, características e necessidades, o que demanda dos educadores uma postura de

escuta atenta, acolhimento e respeito. Nesse sentido, Menezes, Schwertner e Hattge (2022) corroboram ao enfatizar a importância de uma escuta sensível que considere as particularidades de cada sujeito. Valorizar essas singularidades contribui para o desenvolvimento integral das crianças e fortalece sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Em síntese, reconhecer e valorizar as singularidades das crianças é fundamental para uma educação mais inclusiva e significativa. Os educadores devem cultivar um olhar sensível às particularidades infantis, pois, como afirmam Karwoski e Chaves (2024), essa sensibilidade enriquece as práticas pedagógicas e o processo de aprendizagem. Oliveira (2022) destaca que a inclusão, diversidade e equidade devem nortear o trabalho educativo, reafirmando o compromisso com uma escola que respeita cada criança como um ser único. Assim, reconhecer as singularidades não é apenas uma escolha metodológica, mas um posicionamento do educador que persiste com delicadeza e sensibilidade no olhar para seus alunos, conforme Almeida (2020).

2.5. O ato de brincar

De acordo com o Dicionário Etimológico, a palavra brincar origina-se do latim *vinculum*, que significa laço ou ligação, derivado do verbo *vincire*, cujo sentido envolve prender, seduzir ou encantar. Ao longo do tempo, *vinculum* evoluiu para o termo *brinco*, associado a enfeite e encantamento, o que resultou no verbo brincar, atualmente entendido como sinônimo de divertir-se e engajar-se em atividades lúdicas permeadas por prazer, imaginação e vínculos afetivos. No contexto brasileiro, a origem do brincar está fundamentada na miscigenação cultural entre indígenas, africanos e portugueses (SOUZA, 2007).

A presença portuguesa deixou marcas profundas na cultura brasileira, especialmente nas manifestações orais infantis, como versos, adivinhas e parlendas. Esses elementos que compõem o folclore refletem a influência lúdica herdada dos colonizadores, que também contribuíram significativamente para a construção da cultura do brincar no Brasil. De acordo com Kishimoto (2014), muitos dos jogos tradicionais que se popularizaram mundialmente, como a amarelinha, bolinha de gude, jogo de botão, pião, entre outros, foram introduzidos no Brasil pelos primeiros colonizadores portugueses.

Por sua vez, a contribuição da cultura negra para o brincar no Brasil é inegável, embora pouco documentada. Segundo Kishimoto (2014), com o fim da escravidão, muitos registros foram destruídos por um movimento “romântico” que buscava apagar essa parte da história. Isso dificulta o conhecimento sobre as brincadeiras e brinquedos utilizados pelas crianças negras até o século XIX. Não se sabe ao certo se elas mantiveram práticas africanas ou foram obrigadas a adotar as brincadeiras locais. Ainda assim, é imprescindível destacar que a cultura africana exerceu grande influência no ato de brincar, deixando marcas que resistem e se manifestam em diversas expressões lúdicas presentes até os dias atuais.

Conforme Reis (2020), a influência indígena no brincar é expressiva e pode ser observada nas interações dos jogos, brincadeiras e brinquedos indígenas em diferentes tipos, tais como brincadeiras com corpo em movimento e interações sociais, exercícios sensório-motores, atividades de construção, brincadeiras agitadas, faz de conta e brincadeiras de regras. Essa diversidade evidencia a importância das práticas lúdicas indígenas na cultura das diversas regiões e povos do Brasil, demonstrando seu impacto significativo na forma como se brinca no país.

Diante do exposto, o brincar possui múltiplas origens culturais, tendo sido influenciado por diferentes povos, como os indígenas, africanos e europeus, que contribuíram para a diversidade das práticas lúdicas presentes no Brasil. Apesar dessa riqueza, por muito tempo o brincar foi tratado como uma atividade sem relevância no processo educativo. No entanto, esse entendimento vem se transformando nas últimas décadas. De acordo com Pereira e Silva (2021), o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, uma vez que esses aspectos não se manifestam de forma isolada, mas se inter-relacionam de maneira contínua e integrada.

O ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sendo reconhecido como um direito e uma potente ferramenta de aprendizagem. Andrade, Sandes e Oliveira (2021) destacam que a brincadeira contribui significativamente para o crescimento cognitivo, emocional, social e físico dos educandos. Nesse sentido, Silva (2022) reforça que o ambiente escolar deve integrar atividades lúdicas, como brincadeiras e jogos, a fim de estimular as habilidades motoras de maneira divertida e envolvente, tornando o processo educativo mais significativo e prazeroso.

Quando a criança brinca, ela ativa e aprimora suas habilidades motoras, explorando o corpo em movimento e interagindo com o ambiente de forma significativa. Segundo Silva (2022), o desenvolvimento motor tem início nos primeiros anos de vida e acontece de maneira contínua, sendo potencializado por experiências e estímulos adequados. Nesse contexto, o brincar assume papel fundamental, pois favorece a coordenação, o equilíbrio e a percepção corporal, contribuindo diretamente para o desenvolvimento global e a autonomia infantil.

O brincar deve estar presente em todas as interações no ambiente da creche, pois é por meio dele que os bebês e crianças bem pequenas exploram o mundo e constroem significados. Conforme ressalta Rosset (2017), tudo é novo para aqueles que estão iniciando a vida, e cada experiência pode se transformar em uma oportunidade lúdica. Diante disso, até mesmo ações rotineiras, como a alimentação, o banho ou a troca de fraldas, devem ser compreendidas como momentos ricos em aprendizagem e afetividade, nos quais o brincar se entrelaça aos cuidados e fortalece o desenvolvimento integral da criança.

Frente a tais considerações, é possível afirmar que o ato de brincar deve ser parte essencial da rotina na Educação Infantil, estando presente em todas as interações vivenciadas pelas crianças. Mais do que uma atividade espontânea, o brincar precisa ser intencionalmente promovido pelos educadores como uma prática diária e significativa. Como destacam Pereira e Silva (2021), é através das brincadeiras que as crianças desenvolvem o pensamento, o raciocínio lógico, a imaginação e a tomada de decisões, além de construírem e ressignificarem regras, aspectos fundamentais para seu desenvolvimento cognitivo e social. Dessa forma, garantir o brincar no cotidiano é reconhecer sua importância como eixo estruturante das experiências educativas na infância.

2.6. O brincar inclusivo como prática de valorização das singularidades

O brincar inclusivo, tal como proposto nesta pesquisa, refere-se a uma prática pedagógica que reconhece e valoriza as singularidades das crianças no cotidiano da Educação Infantil. Mais do que uma atividade lúdica ou recreativa, o brincar torna-se um instrumento potente de inclusão, possibilitando a participação ativa de todas as crianças, com ou sem deficiência, respeitando suas particularidades, ritmos, interesses e modos de se expressar. Nesse sentido, a expressão "brincar inclusivo"

articula o direito ao brincar com o direito à diversidade como apontam Brasil (2017) e Rio de Janeiro (2020), promovendo um espaço educativo que integra o cuidado, o acolhimento e o desenvolvimento pleno da infância.

As creches ou os espaços de desenvolvimento infantil, nesse contexto, devem assumir um papel ativo na construção de ambientes educacionais inclusivos, conforme defendem Brandini et al. (2024). Isso implica não apenas garantir a presença física das crianças nas salas de aula, mas também promover práticas que respeitem e acolham suas especificidades. O brincar, quando inserido na rotina como prática pedagógica intencional, pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de possibilitar a exploração do mundo, das relações e de si mesmo. Como afirmam Andrade, Sandes e Oliveira (2021), o brincar é essencial para o crescimento cognitivo, social e emocional das crianças, sendo, portanto, uma linguagem privilegiada para o exercício da inclusão desde a primeira infância.

Segundo Duarte e Mota (2021), as brincadeiras ampliam a autonomia, a criatividade e as habilidades de resolução de problemas, o que favorece uma aprendizagem significativa, especialmente em contextos que promovem a diversidade. As interações lúdicas permitem que as crianças explorem diferentes papéis sociais, narrativas e formas de ser, tornando visíveis suas potencialidades e habilidades exploradas. Nessa perspectiva, o brincar inclusivo não deve ser compreendido apenas como um momento de descanso ou distração, mas como um potente método educacional, conforme destacam Pereira e Silva (2021). Para esses autores, o ambiente escolar deve apoiar o desenvolvimento saudável das crianças justamente por meio de brincadeiras que dialoguem com suas experiências de mundo.

Outro aspecto importante do brincar inclusivo diz respeito à valorização das múltiplas culturas presentes nos contextos escolares. De acordo com o Guia de Educação para as Relações Étnico-Raciais, reconhecer e respeitar as diversidades étnico-raciais desde os primeiros anos de vida fortalece a autoestima das crianças e fomenta um ambiente inclusivo e respeitoso (Rio de Janeiro, 2023). Assim, as brincadeiras podem ser mediadoras de práticas educativas que explorem identidades, promovem a equidade e combatem preconceitos, ensinando desde cedo para as crianças, através do ato de brincar, compartilharem suas vivências, histórias e tradições culturais dentro do ambiente escolar.

Por fim, o brincar inclusivo deve se consolidar como uma prática pedagógica cotidiana, que promova ativamente o reconhecimento e a valorização das

singularidades, atreladas ao respeito à diversidade e à garantia dos direitos das crianças. Essa prática deve estar articulada a uma organização curricular que considere as particularidades dos “pequenos” e seus contextos de vida, reconhecendo que a inclusão precisa ir além dos aspectos legais ou estruturais. Como destacam Pacheco e Maia (2022), corroborando ser fundamental que a diversidade e a equidade sejam princípios orientadores da ação educativa. Dessa forma, ao integrar o brincar inclusivo às rotinas dos ambientes educacionais de maneira sensível e intencional, torna-se possível construir um espaço educativo mais acolhedor e inclusivo, no qual todas as crianças tenham oportunidades de vivenciar interações significativas no processo de ensino e aprendizagem.

2.7. A BNCC e o protagonismo infantil

De acordo com Arantes (2022), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oficializada em 2017, representa um importante marco para a Educação Infantil, ao estabelecer direitos de aprendizagem que asseguram o desenvolvimento integral das crianças. Suas diretrizes propõem práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância, promovendo uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva. A BNCC reconhece a criança como sujeito de direitos, ativa em seu processo de aprendizagem, e orienta que a escuta, a participação e a valorização das experiências infantis estejam no centro da ação pedagógica.

Conforme descrito em Brasil (2017), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil constituem-se em: conviver, participar, brincar, expressar-se e conhecer-se. Nessa perspectiva, a BNCC propõe uma organização curricular para essa etapa, estruturada em cinco campos de experiências. Esses campos articulam os saberes das crianças com os conhecimentos culturais e orientam os objetivos de aprendizagem. Estão, ainda, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, respeitando as vivências, os interesses e a diversidade que caracterizam a infância.

Figura 2 - Campos de experiências descritos na BNCC



Fonte: Elaboração própria (2025)

Com o avanço das tecnologias e a presença cada vez maior da cultura digital no cotidiano infantil, a BNCC incorporou esse aspecto por meio da quinta competência geral. Segundo Setimi et al. (2023), desenvolver competências digitais tornou-se essencial para uma educação conectada às exigências do presente. Os autores reforçam a importância da inclusão dessas competências na formação das crianças, permitindo que elas aprendam a utilizar os recursos tecnológicos de forma crítica, criativa e ética, fortalecendo também seu protagonismo.

Essa perspectiva demanda dos educadores uma visão crítica da cultura digital, compreendida como uma construção social e culturalmente situada. Conforme destacam Machado e Amaral (2021), a simples presença da tecnologia não garante aprendizagem, sendo necessário um olhar pedagógico atento às condições de uso e ao contexto da infância. As tecnologias, quando bem integradas às práticas educativas, ampliam as formas de expressão e comunicação, favorecendo a participação ativa das crianças nas experiências de aprendizagem.

A BNCC, conforme Bevilaqua et al. (2019), exige que as escolas atualizem constantemente seus currículos frente às transformações do mundo contemporâneo. Nesse processo, as tecnologias digitais deixam de ser apenas ferramentas e passam

a ser aliadas na promoção de aprendizagens significativas. Quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, contribuem para tornar as crianças protagonistas de suas descobertas, respeitando seus tempos, interesses e singularidades. Como salientado por Arantes 20222, a BNCC articula inovação, inclusão e participação, fortalecendo o papel ativo dos educandos no contexto escolar.

Dessa forma, a BNCC, conforme Bevilaqua et al. (2019), reforça a necessidade de constante atualização dos currículos escolares, a fim de acompanhar as transformações do mundo contemporâneo. Como destaca Arantes (2022), a BNCC articula inovação, inclusão e participação, fortalecendo o papel ativo dos educandos no ambiente escolar. Conclui-se, portanto, que o uso consciente das tecnologias, aliado às diretrizes da BNCC, potencializa o desenvolvimento integral da criança, como única, reafirmando o seu protagonismo infantil.

2.8. Tecnologias na Educação Infantil

A infância atual está profundamente inserida em um contexto digital, no qual as tecnologias permeiam o cotidiano desde os primeiros anos de vida. De acordo com Zanbello et al. (2021), as crianças da chamada geração alpha, nascidas a partir de 2010, são consideradas as primeiras totalmente imersas em ambientes digitais, com acesso precoce e constante a dispositivos como celulares, tablets e assistentes virtuais. Esse cenário influencia diretamente suas formas de brincar, aprender e se comunicar. Diante disso, torna-se essencial que os ambientes escolares reconheçam essa realidade e integrem as tecnologias ao processo educativo de maneira significativa, com intencionalidade pedagógica.

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, precisa reconhecer que o uso das tecnologias pode potencializar experiências significativas quando inserido de forma planejada e sensível às singularidades das crianças. Gonçalves e Kanaane (2021) afirmam que as instituições de ensino devem ser reestruturadas para atender às demandas atuais da sociedade, garantindo que suas práticas pedagógicas estejam em sintonia com os avanços tecnológicos. Isso exige não apenas a inserção de ferramentas digitais nos contextos educativos, mas a construção de uma nova postura pedagógica que considere a linguagem digital como parte da formação integral da criança.

Nesse sentido, é fundamental compreender que a presença das tecnologias no ambiente escolar, especialmente na Educação Infantil, não deve ocorrer de forma isolada ou meramente técnica. De acordo com Oliveira (2021), a utilização desses recursos precisa estar integrada a práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa das crianças e a construção significativa das interações e explorações propostas. Quando bem mediadas pelos educadores, as tecnologias podem favorecer, desde os primeiros anos escolares, o desenvolvimento de múltiplas habilidades, como a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.

Por outro lado, é necessário reconhecer que o uso indiscriminado das tecnologias pode trazer prejuízos ao desenvolvimento infantil. De acordo com Zanbello et al. (2021), o excesso de exposição às telas, aliado à ausência de intencionalidade pedagógica e à substituição do brincar livre por atividades digitais descontextualizadas, pode comprometer não apenas aspectos cognitivos e sensoriais, mas também o desenvolvimento emocional das crianças. Por isso, a mediação do educador torna-se essencial para equilibrar o uso das ferramentas tecnológicas com experiências concretas e significativas, fundamentais para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

As transformações provocadas pelas TICs têm gerado impactos relevantes na Educação Infantil, etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Grass (2020) destaca os efeitos positivos da introdução dessas tecnologias, apontando para o aumento da interatividade, da personalização do ensino e da inovação metodológica nesse nível educacional. Contudo, esses avanços somente se concretizam quando há intencionalidade pedagógica e formação adequada de todos os profissionais que atuam com crianças pequenas, garantindo o uso consciente e significativo dos recursos tecnológicos.

Nesse contexto, é fundamental que haja formações continuadas constantes para todos os profissionais que atuam na Educação Infantil. Conforme ressalta Oliveira (2021), entre as políticas educacionais voltadas à inclusão tecnológica, destaca-se aquela que visa capacitar os educadores a desenvolverem uma postura crítica frente às novas tecnologias, promovendo a implementação de atividades que favoreçam a inovação e o uso significativo dos recursos digitais em sala de aula. Dessa forma, a formação dos profissionais da educação, torna-se condição essencial para que as tecnologias deixem de ser meros instrumentos e passem a integrar uma prática pedagógica consciente e transformadora.

Além disso, é imprescindível que a educação se mantenha aberta às transformações sociais decorrentes da evolução tecnológica. Sales et al. (2022) ressaltam que o campo educacional deve adaptar-se às tecnologias, reconhecendo-as como oportunidades para ampliar as formas de ensinar e aprender. Essa adaptação, especialmente nas creches ou nos espaços de desenvolvimento infantil, demanda flexibilidade, constante aprimoramento e atualização de metodologias pedagógicas. Como orienta o Currículo para a Educação Infantil, Rio de Janeiro (2020), tais metodologias devem respeitar as particularidades da infância, bem como os direitos das crianças de serem vistas, ouvidas e de terem voz e vez, sendo protagonistas de sua própria história.

Em suma, a Educação Infantil contemporânea não pode ignorar o papel das tecnologias na vida das crianças. Conforme Zanbello et al. (2021), é necessário adotar um olhar sensível e alinhado às transformações sociais e culturais presentes no cotidiano, integrando os recursos digitais a práticas pedagógicas inovadoras e humanizadoras. Nessa perspectiva, Quintans e Grecco (2025) destacam que as tecnologias também podem atuar como mediadoras na aproximação entre a escola, as famílias e a comunidade, fortalecendo os vínculos e ampliando a participação no cotidiano educativo. Com isso, quando integradas de forma planejada e intencional, as tecnologias podem ampliar as possibilidades de aprendizagem, respeitando os tempos, os espaços, os interesses e as singularidades da infância, e contribuindo para uma educação mais sensível, significativa e inclusiva.

2.9. O que é ser educador na Educação Infantil?

Ser educador na Educação Infantil vai além de promover aprendizagens ou proporcionar experiencias construtivas. Cury (2003) ressalta que um educador competente não se limita ao desempenho pedagógico: ele inspira, encanta e cria vínculos afetivos, deixando marcas duradouras na vida das crianças. Por meio dessa presença cuidadosa e acolhedora, contribui para a formação de indivíduos capazes de criar, transformar ideias e impactar positivamente a sociedade, fortalecendo não apenas o aprendizado, mas também o desenvolvimento emocional e social das crianças.

O trabalho do educador envolve mediar experiências de aprendizagens, reconhecer a singularidade de cada criança e atuar de forma reflexiva, planejando

ações que promovam autonomia, criatividade e participação ativa (BNCC, 2017; Rio de Janeiro 2020; Almeida, 2020). Karwoski e Chaves (2024) reforçam que a sensibilidade às diferenças é essencial para enriquecer as práticas pedagógicas e gerar significados relevantes no processo educativo.

Além disso, Albernaz e Reis (2023) salientam que cuidar e educar são dimensões interligadas, que caminham juntas na prática docente da primeira infância. Melo et al. (2024) apontam que a atuação integrada de profissionais de diferentes áreas fortalece o ambiente escolar, tornando-o colaborativo, inclusivo e voltado ao desenvolvimento integral das crianças. Ser educador, portanto, significa atuar com compromisso, permeado de afetos, sensibilidade e criatividade, reconhecendo cada criança como sujeito ativo de seu aprendizado.

Além disso, Albernaz e Reis (2023) salientam que cuidar e educar são dimensões interligadas, que caminham juntas na prática docente da primeira infância, envolvendo atenção, dedicação e sensibilidade. Melo et al. (2024) destacam que a atuação integrada de profissionais de diferentes áreas fortalece o ambiente escolar, tornando-o colaborativo, acolhedor, inclusivo e voltado ao desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, como ressalta Almeida (2020), ser educador na Educação Infantil significa atuar com compromisso, atenção e dedicação, permeado de afetos, empatia, sensibilidade e criatividade, reconhecendo cada criança como sujeito ativo de seu aprendizado e protagonista de sua própria história. Além disso, ao afirmar que “educar é um ato de persistir com delicadeza”, destaca a importância de uma abordagem cuidadosa, capaz de superar desafios e adaptar práticas inclusivas ao cotidiano das crianças.

2.9.1. Reconhecimento e valorização de todos os profissionais

O reconhecimento de todos os profissionais que atuam na Educação Infantil é essencial para fortalecer a prática educativa e valorizar cada atuação. Moreira et al. (2020) observam que muitos trabalhadores ainda enfrentam dificuldades em se perceberem e serem reconhecidos como educadores, demonstrando a necessidade de ampliar a concepção de docência e valorizar todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

De acordo com o Currículo Carioca para Educação Infantil, Rio de janeiro (2020) a educação das crianças pequenas é resultado de um trabalho coletivo, envolvendo diretores, coordenadores, professores regentes, adjuntos, articuladores, auxiliares e famílias. Melo et al. (2024) reforçam que todos esses profissionais devem ser valorizados, pois cada função contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, a formação continuada surge como estratégia central para esse reconhecimento. Arantes (2024) enfatiza que cursos e atividades de atualização permitem que os educadores reflitam sobre suas práticas, compartilhem experiências e compreendam a importância de seu papel, fortalecendo a qualidade do trabalho pedagógico.

Albernaz e Reis (2023) e Melo et al. (2024) corroboram que a integração de todos os profissionais, incluindo merendeiras, equipe de limpeza, direção, professores e auxiliares, garante que cuidar e educar caminhem juntos, promovendo práticas pedagógicas mais eficazes e significativas, voltadas para a singularidade e o desenvolvimento pleno de cada criança. Nesse contexto, todos os profissionais que atuam na Educação Infantil devem ser reconhecidos e valorizados como educadores, pois cada ação, por menor que pareça, contribui diretamente para a construção de experiências de aprendizagem significativas e para o desenvolvimento integral das crianças.

Sendo assim, de acordo com Moreira et al. (2020), reconhecer e valorizar esses profissionais também significa promover um ambiente escolar acolhedor, colaborativo e significativo, no qual cada integrante percebe a importância de sua atuação no processo educativo e na formação de sujeitos ativos e protagonistas de seu próprio desenvolvimento.

2.9.2. Importância da formação continuada para todos os profissionais

De acordo com Brasil (2004), todos aqueles que integram o ambiente escolar e desempenham ações educativas, ainda que com distintos níveis de responsabilidade, participam do processo formativo. Essa perspectiva amplia a compreensão de educador, reconhecendo que todos os profissionais da escola, não apenas os docentes, contribuem para a construção de uma educação significativa, sendo corresponsáveis pelo desenvolvimento integral dos educandos.

Nesse contexto, nas interações e vivências da Educação Infantil, é essencial compreender que todos os profissionais do ambiente infantil, exercem um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Como afirmam Libâneo, Oliveira e Toschi (2017, p. 414), “(...) não são apenas professores que educam. Todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas, embora não tenham as mesmas responsabilidades nem atuem de forma igual.” Essa visão amplia a noção de educador e valoriza o trabalho coletivo, essencial para a construção de um ambiente escolar sensível, inclusivo e permeado de afetos.

Dessa forma, para a construção de uma escola comprometida com a qualidade social da educação, é imprescindível reconhecer que a atuação dos professores deve vir acompanhada da valorização de todos os profissionais que compõem o ambiente escolar. A LDB estabelece, em seu artigo 3º, que a valorização do profissional da educação escolar é um dos princípios norteadores do ensino no país (Brasil, 1996). Tal diretriz reforça a necessidade de assegurar condições dignas de trabalho, acesso à formação continuada e reconhecimento social a todos os que atuam nas instituições educativas. Esses fatores são essenciais para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a consolidação de uma proposta educativa mais significativa e equitativa.

Diante dos desafios e transformações constantes no contexto educacional, a formação continuada dos educadores é essencial para fortalecer práticas pedagógicas reflexivas e atualizadas. Segundo Cunha (2022), trata-se de um processo permanente de atualização que vai além da formação inicial, ampliando saberes que impactam diretamente a prática docente. Nessa direção, Muniz, Arantes e Santo (2023) afirmam que os professores necessitam de aprimoramento constante, sendo fundamental que a formação seja mais frequente e acessível. Investir nesse processo é garantir uma educação de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas e às singularidades dos educandos.

A formação continuada dos educadores deve, ainda, contemplar o uso das novas tecnologias digitais como parte essencial do processo educativo. Os espaços escolares precisam revisar suas práticas pedagógicas, incorporando ferramentas digitais para aprimorar as experiências de aprendizagem. Gonçalves e Kanaane (2021) ressaltam que é necessário reestruturar as escolas para atender às demandas da sociedade atual, alinhando-se aos avanços tecnológicos. Araujo et al. (2023)

corroboram que a formação contínua em tecnologias digitais tem ganhado relevância crescente no contexto educacional.

Nessa perspectiva, a formação continuada dos educadores na Educação Infantil é essencial para qualificar as práticas pedagógicas e responder às demandas específicas da primeira infância. Pilonetto e Nornberg (2020) destacam a importância de uma preparação adequada para essa etapa crucial do desenvolvimento humano. Freitas et al. (2024) reforçam essa ideia ao defenderem uma formação polivalente, flexível e abrangente, capaz de atender à diversidade das salas de aula. Nesse sentido, Pereira e Silva (2021) afirmam que, ao compreenderem as origens dos alunos e assumirem o papel de mediadores, os professores potencializam experiências lúdicas e enriquecem o processo de aprendizagem das crianças.

Diante do exposto, reforça-se a importância da formação continuada como elemento fundamental para a qualificação das práticas pedagógicas nos ambientes escolares, especialmente na Educação Infantil. Cury (2003) destaca que educadores eficazes são aqueles que reconhecem as singularidades das crianças, promovendo ambientes de aprendizagem acolhedores. Nessa perspectiva, Cunha (2021) aponta que a formação continuada deve ser constantemente atualizada, de maneira dinâmica e flexível, a fim de acompanhar as transformações do cenário tecnológico. Portanto, investir na formação contínua de todos os profissionais do ambiente escolar, não apenas dos docentes, é essencial para garantir um trabalho educativo colaborativo, sensível e alinhado às exigências e complexidades da educação contemporânea.

2.10. O que é uma sequência didática e qual o seu papel pedagógico?

De acordo com Arantes (2022), a sequência didática (SD) pode ser entendida como um conjunto organizado de atividades pedagógicas estruturadas com objetivos de aprendizagem claramente definidos, apresentando início, desenvolvimento e conclusão previamente delineados. Constitui-se em um recurso metodológico fundamental, pois articula etapas de planejamento, execução e avaliação do processo educativo. Nesse mesmo sentido, Anjos (2020) ressalta que as sequências didáticas se configuram como ferramentas organizacionais para o ensino, permitindo ao professor estruturar de maneira intencional as etapas do processo de aprendizagem.

Segundo Arantes (2022), as sequências didáticas são recursos capazes de facilitar o processo de ensino, especialmente quando associadas às TICs, que devem

estar presentes de maneira intencional em sua elaboração. Como abordado por Bazhuni et al (2021), essa integração favorece uma aprendizagem mais significativa e engajadora, promovendo mudanças na postura dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar. Nesse sentido, Boldrini (2021) enfatiza que a articulação entre sequências didáticas e as tecnologias, transforma o espaço educacional, estimulando a interatividade e permitindo que o aluno atue de forma ativa na construção do conhecimento.

Esse recurso se caracteriza pela organização progressiva e intencional de propostas de ensino que se inter-relacionam de maneira lógica e gradual, visando favorecer a construção do conhecimento pelos estudantes. De acordo com Ugalde e Roweder (2020), as sequências didáticas também têm o potencial de incentivar a reflexão sobre as práticas de sala de aula por meio de atividades estruturadas, o que contribui para o aprimoramento do trabalho pedagógico. Assim, a sequência didática se configura como um encadeamento de ações de ensino-aprendizagem dotado de coerência interna e progressão didática, orientado para a exploração de um tema ou conteúdo específico.

Como salientado por Arantes (2024), diferentemente de um planejamento pedagógico mais abrangente, que contempla diversos conteúdos e objetivos a serem trabalhados em períodos prolongados, a sequência didática apresenta um recorte mais delimitado. Seu foco recai, geralmente, sobre a exploração intensiva de determinado tópico em um intervalo temporal reduzido, o que possibilita maior aprofundamento conceitual.

A elaboração da sequência didática exige clareza quanto às intenções pedagógicas, o que implica na seleção criteriosa de metodologias, recursos e estratégias adequadas à realidade dos estudantes e às metas educativas. Nesse contexto, Bevilaqua et al. (2019) volta a corroborar que a utilização desse recurso é fundamental para promover aprendizagens que superem a mera memorização de conteúdos, favorecendo o desenvolvimento de competências indispensáveis em uma sociedade digital e interconectada. Assim, a sequência didática consolida-se em uma perspectiva de ensino centrada no aluno, estimulando sua participação ativa, a construção de habilidades específicas e a ampliação do entendimento sobre os conteúdos trabalhados.

Como aponta Arantes (2022) a duração da sequência didática é fator determinante para sua efetividade, recomendando-se sua aplicação em um período

curto, de três a cinco dias, podendo se estender até duas semanas sem prejuízo à intencionalidade pedagógica. Esse formato permite acompanhar com maior precisão a aprendizagem dos estudantes, identificar avanços e manter o foco em um conteúdo específico. Para isso, as atividades devem ser planejadas de forma sequencial, com momentos de introdução, desenvolvimento e conclusão, garantindo progressão e coesão no processo de ensino.

Além do tempo adequado, a sequência didática, como orientado por Arantes (2024), exige clareza de objetivos e flexibilidade para ajustes diante das necessidades dos educandos, sem que haja prolongamento excessivo que comprometa a avaliação e a clareza pedagógica. Nesse sentido, a avaliação formativa contínua torna-se essencial, pois possibilita acompanhar o progresso dos estudantes, refletir sobre a efetividade das práticas e realizar intervenções oportunas. Essa estrutura organizada favorece a personalização do ensino e a construção de aprendizagens significativas.

Quando bem planejada, a sequência didática integra teoria e prática, valorizando metodologias diversificadas, recursos lúdicos e interdisciplinaridade, tornando as aulas mais dinâmicas e contextualizadas. De acordo com Ugalde e Roweder (2020), ela aprimora a construção do conhecimento e o pensamento crítico, consolidando-se como um recurso pedagógico capaz de estimular a participação ativa dos estudantes e ampliar suas experiências formativas de maneira significativa.

Com base nos conceitos abordados sobre sequências didáticas, Arantes (2022) propõe um fluxograma detalhado que serve como base para a construção de um *framework* inovador. Esse modelo foi concebido para auxiliar os educadores na elaboração de sequências didáticas que integrem de maneira eficiente as tecnologias digitais e abordagens pedagógicas contemporâneas.

Figura 3 - Fluxograma da sequência didática



Fonte: Arantes (2022, p. 73)

Conforme destacado por Arantes (2022), *frameworks* utilizados na construção de sequências didáticas otimizam o planejamento docente, organizando o trabalho em

diferentes dimensões, como datas, locais, objetivos e atividades. Na prática, essa abordagem permite estruturar as atividades em torno de metas pedagógicas significativas inseridas em uma cultura digital. Conforme Arantes 2024, essa organização apresenta eficácia em diversos contextos pedagógicos, abrangendo as diferentes etapas da educação básica, o ensino superior, bem como a formação inicial e continuada dos educadores.

A integração das sequências didáticas e dos frameworks, segundo Anjos (2020), apresenta tanto desafios quanto oportunidades na Educação Infantil, especialmente quando o trabalho pedagógico é estruturado a partir dessas sequências. Elas favorecem o planejamento de atividades que atendem ao desenvolvimento infantil, promovendo aprendizagens significativas e diversificadas. Contudo, a adaptação dos métodos, a garantia da participação de todos os educandos e a inserção de novas tecnologias de maneira lúdica e envolvente ainda constituem desafios constantes para os educadores.

Nesse sentido, Anjos (2020) ressalta que as sequências didáticas devem ser ajustadas ao nível de desenvolvimento da criança, estimulando a zona de desenvolvimento proximal, o conflito cognitivo e a articulação entre saberes prévios e novos conhecimentos. Essa perspectiva exige do educador uma escuta atenta, acolhedora, sensível, atrelada a uma observação cuidadosa dos interesses e necessidades das crianças, de modo a integrar aos campos de experiências que ampliem suas possibilidades de aprendizagem.

Na formação continuada dos professores, a integração entre sequências didáticas e gamificação mostra-se promissora. Queiroz (2023) destaca a importância da “cultura brincante” como elemento formador, que pode ser potencializado quando docentes vivenciam experiências gamificadas e as reproduzem em sala de aula. Nessa direção, Gonçalves, Azevedo e De Oliveira (2022) evidenciam o potencial colaborativo dessas propostas, enquanto Pimentel, Nunes e Sales Júnior (2020) ressaltam que sua adoção impacta positivamente o engajamento docente, fortalecendo práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a utilização das sequências didáticas pode ser uma estratégia eficaz para o aprimoramento das práticas pedagógicas. De acordo com Arantes (2024), aplicadas de forma significativa, atraente e envolvente no contexto tecnológico atual, essas sequências tornam-se instrumentos capazes de desenvolver múltiplas habilidades no processo pedagógico. Quando bem planejadas, articulam

teoria e prática, promovem engajamento com os educandos e todos os profissionais da educação, favorecendo a construção de experiências educativas mais dinâmicas, diversificadas e contextualizadas.

2.11. Parceria entre creche, família e comunidade escolar na era digital

No ingresso da criança na creche, o fortalecimento da parceria entre família, instituição e comunidade escolar mostra-se essencial para a construção de vínculos de confiança e segurança. Esse momento representa, para muitas crianças, o primeiro contato com um ambiente distinto de seu lar, marcado pela separação dos responsáveis e pela adaptação a novas rotinas. Segundo Faustino e Nogaro (2024), a aproximação entre creche, família e comunidade é um caminho indispensável para garantir que a criança se sinta amparada, promovendo um processo educativo mais sensível e inclusivo. Nessa transição, a presença de relações de afeto, acolhimento e escuta ativa favorece não apenas a adaptação, mas também o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Francisco e Fonseca (2023), a integração entre creche e família é fundamental para reduzir as inseguranças e consolidar uma relação de parceria pautada no cuidado e no afeto. Nesse sentido, a relação estabelecida com a família precisa ser cuidadosamente construída, uma vez que a entrada da criança na creche não representa um desafio apenas para ela, mas também para seus responsáveis. Esse momento é permeado por novidades que despertam sentimentos de medo e insegurança nos pais diante da separação. Cabe ao ambiente escolar, portanto, desenvolver estratégias de aproximação e acolhimento que fortaleçam a confiança da família e o estreitamento de vínculos.

Segundo Gouveia, Siqueira e Mol (2022), o uso consciente das mídias digitais facilita a aproximação das famílias, sobretudo em tempos marcados pela correria cotidiana. As novas tecnologias digitais têm se mostrado ferramentas essenciais para fortalecer a parceria entre creche, família e comunidade escolar, realidade que se evidenciou durante a pandemia da Covid-19. Leoncio, Mesquita e Rabelo (2023) corroboram essa temática, destacando que recursos como o *WhatsApp* foram amplamente utilizados e continuam sendo relevantes para aproximar famílias e escola. Os *smartphones*, ao possibilitarem acesso rápido e constante a essas

plataformas, permitem que as famílias acompanhem o trabalho pedagógico oportunizado.

Cercado dessa perspectiva que as tecnologias digitais têm se mostrado recursos importantes para fortalecer essa parceria. Segundo Quintans e Grecco (2025), essas ferramentas aprimoram a comunicação e a colaboração, facilitando o compartilhamento de informações e a construção de vínculos mais próximos. Plataformas como o *WhatsApp* surgem como instrumentos fundamentais, promovendo uma comunicação ágil e contínua entre escola e família. Além disso, as comunidades virtuais possibilitam que os responsáveis discutam questões educacionais e compartilhem preocupações, ampliando a participação familiar na vida escolar das crianças.

Entretanto, é importante reconhecer que, apesar do potencial das tecnologias digitais, existem desafios que ainda precisam ser enfrentados. De acordo com Quintans e Grecco (2025), garantir a inclusão de todas as famílias exige atenção às desigualdades de acesso e à familiaridade com os recursos digitais. Nesse sentido, Rio de Janeiro (2022) reforça que a relação entre creche e família é fundamental para criar uma conexão entre o aprendizado formal e a vida cotidiana das crianças, fortalecendo o senso de pertencimento e o engajamento dos responsáveis na jornada educacional de seus filhos. Assim, a integração entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas se apresenta como um caminho promissor para consolidar a parceria entre escola, família e comunidade escolar.

Conforme Gouveia, Siqueira e Mol (2022), a parceria mediada pelas tecnologias digitais torna-se fundamental para a construção de um processo educacional efetivo e em constante diálogo. Investir em estratégias que ampliem o uso desses recursos fortalece a relação entre os diferentes atores da Educação Infantil. Quintans e Grecco (2025) ressaltam que a comunicação com a comunidade escolar demanda colaboração e corresponsabilidade, uma vez que busca envolver os diversos sujeitos na cultura escolar. Entretanto, muitas famílias ainda enfrentam barreiras no acesso e no uso das tecnologias, o que reforça a necessidade de ações inclusivas que promovam sua participação nesse processo.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme salienta Silva (2025), justificada por se tratar de uma perspectiva interpretativa que busca compreender em profundidade os significados, práticas e interações no contexto da Educação Infantil. Trata-se de uma investigação de natureza aplicada, uma vez que objetiva propor soluções práticas para um problema concreto: a necessidade de os educadores ampliarem o olhar para as singularidades das crianças, promovendo o brincar inclusivo e a integração significativa das tecnologias digitais. Além disso, apresenta caráter exploratório, ao identificar como os profissionais da Creche Municipal Vila Progresso reconhecem e valorizam essas dimensões em sua prática cotidiana.

Este trabalho se insere no campo da pesquisa-ação ao articular a análise da realidade com a intervenção pedagógica, por meio de sequências didáticas, produção de um *e-book* e implementação de um curso de formação continuada. Nesse contexto, Lima e Pavan (2023) ressaltam que essa abordagem promove envolvimento, participação e protagonismo, criando espaços de reflexão e diálogo, enquanto Sopelsa, Rausch e Tomelin (2024) destacam seu caráter coletivo, integrando múltiplas formas de pensar, agir e se relacionar, fundamentadas em compromissos reflexivos e críticos que permitem compreender o problema de forma ampla e complexa.

De acordo com Menezes, Schwertner e Hattge (2022), é fundamental reconhecer a singularidade de cada criança no ambiente educacional, ressaltando a importância de uma escuta sensível nas práticas pedagógicas. Alinhado a essa perspectiva, o percurso metodológico desta pesquisa foi estruturado com o objetivo de desenvolver uma proposta fundamentada em ações orientadas por um olhar sensível, inclusivo e inovador, buscando impactar positivamente os processos de exploração e de interações na infância, no contexto da Creche Municipal Vila Progresso.

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2017), os profissionais que atuam na Educação Infantil são educadores, pois contribuem rotineiramente para as interações e as aprendizagens das crianças. Nesse sentido, o estudo busca promover, em todos os profissionais da unidade, reflexão e ação sobre suas práticas pedagógicas, reconhecendo cada sujeito como educador e incentivando maior consciência de suas atitudes. Dessa forma, objetiva-se consolidar práticas mais sensíveis, inclusivas e

inovadoras no cotidiano institucional, qualificando as experiências na Educação Infantil e possibilitando sua replicação em outros contextos. As etapas desse percurso foram organizadas de forma sistemática, compostas por cinco momentos interdependentes, que serão apresentados a seguir.

Figura 4 - Infográfico das etapas do percurso metodológico



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

A primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico abrangente, que fundamentou teoricamente todo o estudo, com a análise de obras e artigos sobre as singularidades das crianças, a formação continuada de profissionais da Educação Infantil, a importância do brincar, a inserção significativa das tecnologias digitais, bem como contribuições de teóricos inspiradores da prática infantil, documentos norteadores, estudos sobre sequências didáticas e a parceria entre creche, família e comunidade escolar. Esse referencial teórico orientou as escolhas metodológicas e norteou a construção dos materiais e ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do estudo.

Dentro desta etapa, a autora participou do 10º Congresso Nacional de Educação (CONEDU), ocasião em que realizou uma pesquisa exploratória preliminar, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a temática central da dissertação. A investigação foi conduzida por meio de um formulário eletrônico (*Google Forms*) e contou com a participação de 35 respondentes, configurando-se como uma etapa significativa para fundamentar a construção do presente estudo.

Com base no levantamento bibliográfico realizado, foi elaborada uma sequência didática, seguindo o *framework* da autora (Arantes, 2022) de caráter prático e adaptável, direcionada a todos os profissionais que atuam na Creche Municipal Vila Progresso. A proposta teve como objetivo principal desenvolver nos profissionais, a

capacidade de exercer um olhar atento e sensível às singularidades de cada criança, incentivando a aplicação de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade infantil.

Simultaneamente, esta pesquisa buscou incentivar o uso criativo e reflexivo das tecnologias digitais como recursos mediadores no processo educativo, com o objetivo de potencializar as interações e promover aprendizagens significativas na Educação Infantil. Nesse contexto, Gonçalves e Kanaane (2021) destacam que as tecnologias digitais estão remodelando as práticas de ensino, exigindo dos professores um constante desenvolvimento profissional para que possam acompanhar e responder adequadamente a essas transformações.

Na etapa seguinte, foi desenvolvido um *e-book* intitulado O ATO DE OLHAR AFETA: INTEGRANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES. Este material, concebido como um recurso de apoio, buscou ampliar os horizontes formativos dos educadores, trazendo um pouco da teoria e oferecendo reflexões metodológicas alinhadas aos pressupostos da inclusão, do olhar sensível e da inovação no cotidiano da Educação Infantil.

Com a sequência didática e o *e-book* construído, foi implementado um curso de formação continuada destinado aos educadores da Creche Municipal Vila Progresso. A formação ocorreu de forma presencial e foi composta por três encontros interativos, nos quais foram exploradas experiências práticas alinhadas à proposta da formação. Os encontros seguiram a sequência didática, oportunizando ações concretas que valorizassem as vivências dos participantes e fortalecessem um olhar pedagógico sensível às singularidades das crianças. A proposta buscou promover momentos de reflexão, troca de saberes e ressignificação das práticas cotidianas, com base em uma abordagem ativa, prática, inclusiva e inovadora.

Após a formação, realizou-se uma avaliação inicial por meio de um questionário online, seguida do momento presencial denominado “*Feedback* em ação”, que também contou com a entrega dos certificados do curso. Esse encontro oportunizou voz aos educadores, por meio de uma avaliação mais dinâmica e interativa, planejada para garantir a participação de todos os funcionários, considerando as dificuldades de alguns no manuseio de ferramentas digitais.

Entre fevereiro e outubro de 2025, foram realizadas observações sistemáticas registradas em um diário de campo intitulado “O ato de olhar afeta”, com a finalidade de acompanhar o cotidiano pedagógico e verificar como as aprendizagens estavam

sendo incorporadas às práticas rotineiras. A partir desses registros, avaliou-se também a constância das ações exploradas na formação, identificando avanços, permanências e desafios na rotina dos profissionais.

Por fim, esses dados complementares integraram a etapa de avaliação da formação continuada, aprofundando a compreensão sobre a eficácia da proposta, revelando suas potencialidades e fragilidades e apontando caminhos para aprimoramento e continuidade, considerando os contextos reais e as necessidades emergentes da prática pedagógica.

De acordo com Muniz, Arantes e Santo (2023), os professores necessitam de um aprimoramento profissional constante para que possam oferecer uma educação verdadeiramente abrangente. Para isso, a formação continuada deve ocorrer de forma mais frequente e ser acessível a todos os profissionais da educação. Nesse sentido, todo o percurso metodológico desta pesquisa foi pautado na escuta ativa, na valorização das experiências dos educadores e na crença de que a formação continuada deve constituir-se como um espaço vivo, dialógico e transformador, capaz de fortalecer práticas mais humanas, inclusivas e coerentes com os desafios contemporâneos da Educação Infantil.

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Pesquisa preliminar exploratória

Como parte do percurso metodológico desta dissertação, foi realizada uma pesquisa exploratória preliminar no ano de 2024, durante o 10º Congresso Nacional de Educação (CONEDU), por ocasião da apresentação deste estudo na modalidade pôster. A investigação teve como objetivo compreender a percepção de educadores sobre as singularidades das crianças, a importância da formação continuada e a integração das tecnologias digitais na Educação Infantil, temas centrais desta pesquisa.

A aplicação da pesquisa ocorreu de forma espontânea, à medida que os participantes se aproximavam para visualizar o pôster. Após uma breve explicação do trabalho pela autora, os interessados eram convidados a participar da pesquisa por meio de um panfleto de coleta de dados que continha um *QR Code* direcionando ao formulário eletrônico com as perguntas. Além disso, o próprio pôster também dispunha

de um *QR Code*, permitindo que os visitantes acessassem diretamente o formulário por meio de seus dispositivos móveis, com intuito de facilitar e ampliar a participação.

Figura 5 - Panfleto da coleta de dados

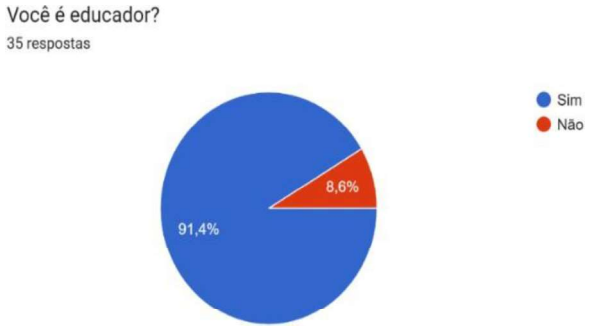


Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Link de acesso para as perguntas da pesquisa exploratória preliminar: https://docs.google.com/forms/d/1hEEexn5a3wm7Tci_yidWQd8Qnfptp66Ukjp8Yn0KxR8/edit.

A pesquisa apontou que 91,4% dos respondentes se identificaram como educadores, sendo 33 participantes com resposta afirmativa e 3 com resposta negativa. Esses dados evidenciam a predominância da profissão docente entre os participantes, o que confere representatividade ao grupo investigado.

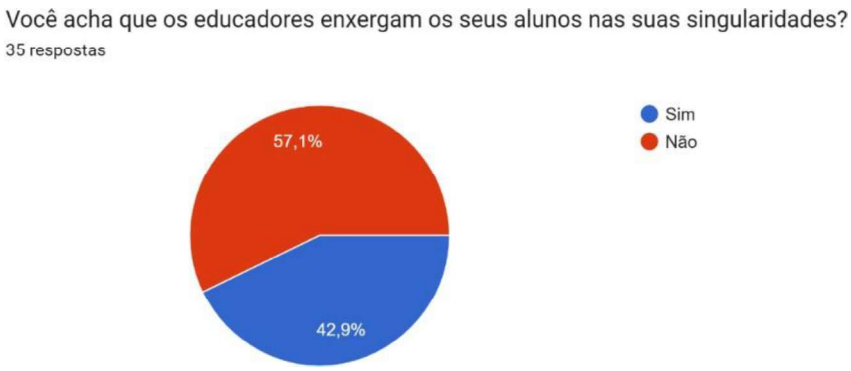
Gráfico 1 - Primeira questão da pesquisa exploratória preliminar



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Apesar da maioria dos participantes se identificar como educadores, apenas 42,9% (15 respondentes) afirmaram que os profissionais conseguem perceber seus alunos em suas singularidades. Em contrapartida, 51,1% (20 respondentes) discordaram dessa afirmação, o que indica a existência de fragilidades perceptivas ainda presentes nas práticas cotidianas.

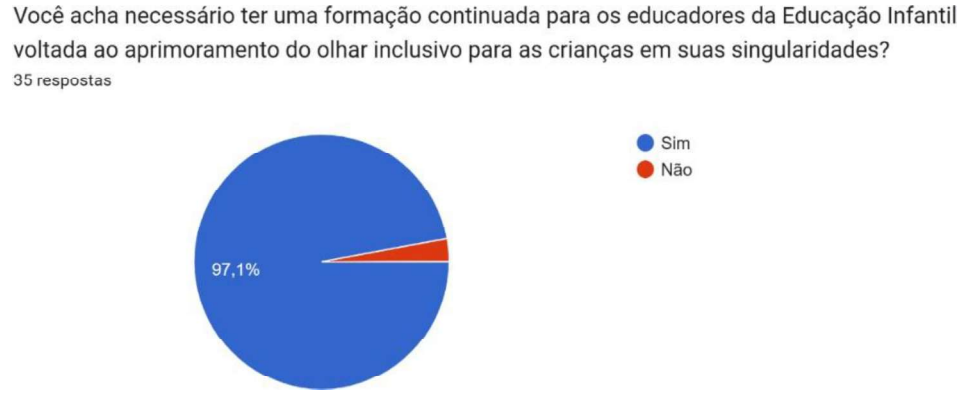
Gráfico 2 - Segunda questão da pesquisa exploratória preliminar



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

A ampla maioria dos participantes, 97,1% (34 respostas afirmativas e 1 negativa), reconheceu a importância da formação continuada como estratégia para o aprimoramento de um olhar mais inclusivo e sensível às singularidades das crianças. Esse resultado reforça a pertinência da proposta desenvolvida nesta pesquisa.

Gráfico 3 - Terceira questão da pesquisa exploratória preliminar



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Os resultados evidenciaram ampla concordância quanto à necessidade de integrar as novas tecnologias digitais na formação continuada dos educadores da Educação Infantil. Conforme apresentado no gráfico, 97,1% dos participantes (34 respostas afirmativas e 1 negativa) manifestaram-se favoráveis a essa integração, apontando para uma demanda urgente de atualização pedagógica frente aos desafios contemporâneos.

Gráfico 4 - Quarta questão da pesquisa exploratória preliminar



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

De acordo com Freitas et al. (2024), a preparação docente constitui um elemento essencial para a garantia de uma educação de qualidade diante dos desafios impostos pelo contexto contemporâneo. De modo geral, os dados obtidos por meio desta pesquisa exploratória preliminar evidenciam a relevância de estratégias formativas que integrem tanto o reconhecimento das singularidades das crianças quanto o uso significativo das tecnologias digitais. Tais elementos mostram-se fundamentais para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, sensíveis e alinhadas às demandas atuais da Educação Infantil.

4.2. Apresentação das sequências didáticas

Será apresentado a seguir, as sequências didáticas intitulada "*Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador*", elaborada para o contexto de um curso de formação continuada, destinado a todos os profissionais da Creche Municipal Vila Progresso. A proposta formativa, organizada em três encontros presenciais, teve como eixo central o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas no ato de

promover um olhar atento, com ênfase no reconhecimento e na valorização das singularidades infantis, bem como na promoção de uma educação acolhedora e permeada por afetos.

Conforme estabelecem a BNCC (Brasil, 2017) e o Currículo Carioca (Rio de Janeiro, 2020), a referida sequência didática foi orientada por princípios que reconhecem as crianças como sujeitos de direitos, capazes de explorar os espaços, serem vistas e ouvidas e vivenciar experiências que assegurem sua participação ativa no processo de aprendizagens. Ao longo deste capítulo, são descritos os dias que compuseram a referida sequência didática, com destaque para as metodologias adotadas, os recursos tecnológicos empregados e os procedimentos práticos utilizados, visando contribuir para um fazer pedagógico que reconheça e valorize as singularidades de cada criança única.

4.2.1. Primeiro dia da SD

1ª etapa: Apresentação do tema e do percurso formativo, reforçando a intencionalidade da proposta pedagógica e a necessidade de considerar as individualidades de cada criança no processo educativo.

Figura 6 - Tomada de Consciência - 1º dia da SD

1º Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem) - Tempo 5 min

A presente sequência didática aborda uma formação continuada para todos os profissionais da Creche Municipal Vila Progresso, reconhecendo que, independentemente de suas funções, todos atuam como educadores. Será realizada de modo presencial, na unidade, com intuito de desenvolver uma ação prática do olhar para as singularidades da criança, através da vivência do brincar. No primeiro dia dessa sequência didática, pretende-se oportunizar ações que levem os educadores a desempenharem um olhar sensível, enxergando as individualidades da criança como única.

2ª etapa - Na realidade encontrada em que o grupo dessa formação continuada já se conhece, será proposto um quebra-gelo inicial, através da dinâmica: Trabalho em equipe. Após, será proposto aos participantes, descreverem uma frase sobre o momento, utilizando a ferramenta *Mentimeter*. Em seguida, será realizado a dinâmica do olhar, utilizando fotos dos educandos, finalizando com uma breve roda de conversa sobre o intuito da atividade.

3ª etapa - Caça ao tesouro: explorando ações de um olhar sensível, iniciará com a divisão do grupo em diferentes setores de trabalho, como salas de aula, direção, cozinha e sala dos professores. Em cada setor, os participantes receberão pistas em *QR Codes* espalhados pelo ambiente, que levarão à descoberta de partes de duas palavras. Após resolverem as pistas em seus respectivos setores, todos se reunirão na área externa da unidade, onde procurarão dois *QR Codes* adicionais. Ao encontrá-los, os participantes desvendarão e montarão as duas palavras completas. Por fim, será explicado o significado dessas expressões, promovendo uma reflexão sobre sua aplicação no ambiente educacional.

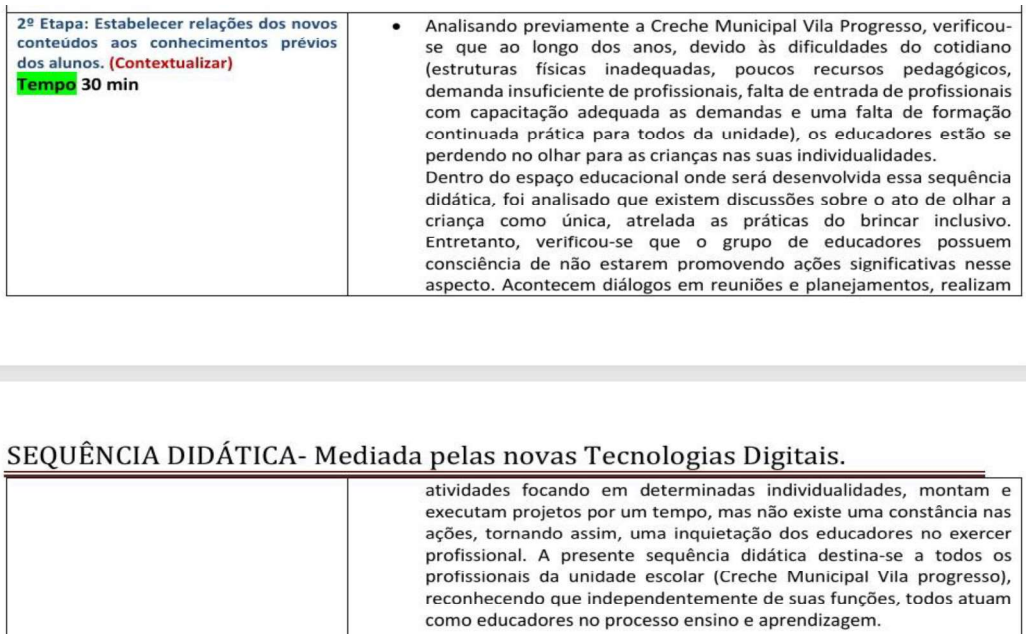
4ª etapa - Nuvem de palavras através da ferramenta *Mentimeter*, relatando como foi a experiência da dinâmica do caça ao tesouro, seguida de um diálogo.

5ª etapa - Respondendo um questionário interativo (produzido pela ferramenta *Wordwal*), avaliando se os objetivos foram atingidos de maneira significativa para o exercício da prática diária.

Fonte: Elaboração própria (2024)

2ª etapa: Dinâmica “Trabalho em equipe”, finalizada com a exposição das percepções dos participantes por meio do *Mentimeter*. Em seguida, a atividade denominada “Dinâmica do sorriso”, voltada ao reconhecimento visual das crianças e colegas de trabalho, sendo concluída com uma roda de conversa.

Figura 7 - Relação: Conteúdo Novo / Conhecimento Prévio - 1º dia da SD

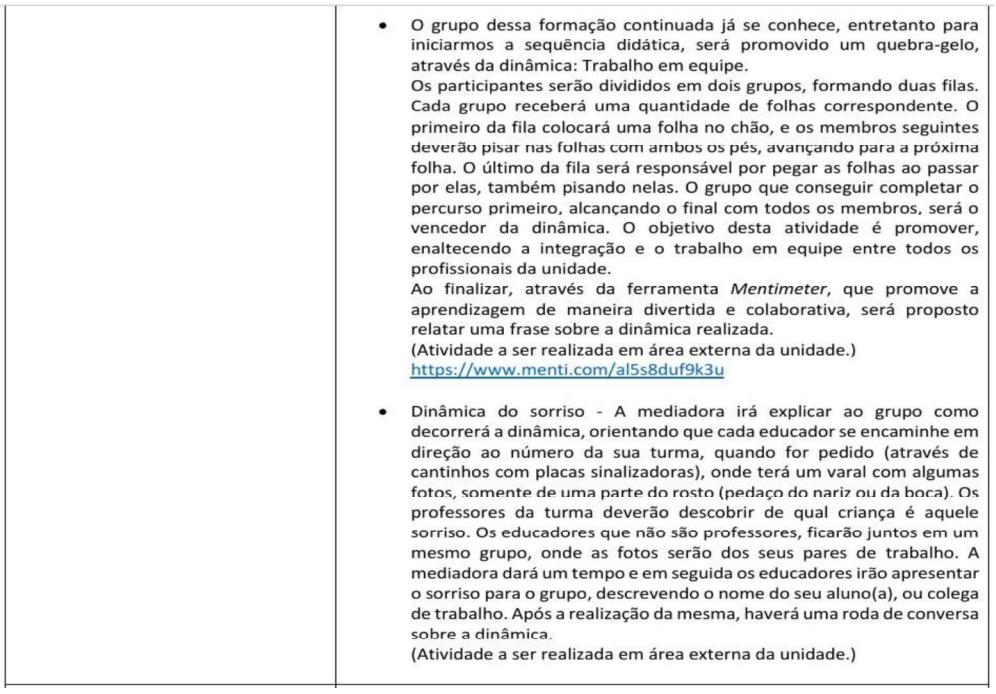


2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 30 min**	• Analisando previamente a Creche Municipal Vila Progresso, verificou-se que ao longo dos anos, devido às dificuldades do cotidiano (estruturas físicas inadequadas, poucos recursos pedagógicos, demanda insuficiente de profissionais, falta de entrada de profissionais com capacitação adequada as demandas e uma falta de formação continuada prática para todos da unidade), os educadores estão se perdendo no olhar para as crianças nas suas individualidades. Dentro do espaço educacional onde será desenvolvida essa sequência didática, foi analisado que existem discussões sobre o ato de olhar a criança como única, atrelada as práticas do brincar inclusivo. Entretanto, verificou-se que o grupo de educadores possuem consciência de não estarem promovendo ações significativas nesse aspecto. Acontecem diálogos em reuniões e planejamentos, realizam

	atividades focando em determinadas individualidades, montam e executam projetos por um tempo, mas não existe uma constância nas ações, tornando assim, uma inquietação dos educadores no exercer profissional. A presente sequência didática destina-se a todos os profissionais da unidade escolar (Creche Municipal Vila progresso), reconhecendo que independentemente de suas funções, todos atuam como educadores no processo ensino e aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Figura 8 - Relação: Conteúdo Novo / Conhecimento Prévio - 1º dia da SD



	• O grupo dessa formação continuada já se conhece, entretanto para iniciarmos a sequência didática, será promovido um quebra-gelo, através da dinâmica: Trabalho em equipe. Os participantes serão divididos em dois grupos, formando duas filas. Cada grupo receberá uma quantidade de folhas correspondente. O primeiro da fila colocará uma folha no chão, e os membros seguintes deverão pisar nas folhas com ambos os pés, avançando para a próxima folha. O último da fila será responsável por pegar as folhas ao passar por elas, também pisando nelas. O grupo que conseguir completar o percurso primeiro, alcançando o final com todos os membros, será o vencedor da dinâmica. O objetivo desta atividade é promover, enaltecendo a integração e o trabalho em equipe entre todos os profissionais da unidade. Ao finalizar, através da ferramenta *Mentimeter*, que promove a aprendizagem de maneira divertida e colaborativa, será proposto relatar uma frase sobre a dinâmica realizada. (Atividade a ser realizada em área externa da unidade.) https://www.menti.com/al5s8duf9k3u • Dinâmica do sorriso - A mediadora irá explicar ao grupo como decorrerá a dinâmica, orientando que cada educador se encaminhe em direção ao número da sua turma, quando for pedido (através de cantinhos com placas sinalizadoras), onde terá um varal com algumas fotos, somente de uma parte do rosto (pedaço do nariz ou da boca). Os professores da turma deverão descobrir de qual criança é aquele sorriso. Os educadores que não são professores, ficarão juntos em um mesmo grupo, onde as fotos serão dos seus pares de trabalho. A mediadora dará um tempo e em seguida os educadores irão apresentar o sorriso para o grupo, descrevendo o nome do seu aluno(a), ou colega de trabalho. Após a realização da mesma, haverá uma roda de conversa sobre a dinâmica. (Atividade a ser realizada em área externa da unidade.)

Fonte: Elaboração própria (2024)

3ª etapa: Atividade “Caça ao tesouro: explorando ações de um olhar sensível”, realizada por grupos setorizados da creche. Utilizando *QR Codes*, os educadores seguiram pistas em seus ambientes de trabalho. A proposta foi concluída com a formação coletiva das palavras *Sawubona* e *Shikoba*, promovendo reflexão sobre reconhecimento e valorização do outro.

Figura 9 - Atividade lúdica permeada por tecnologia digital - 1° dia da SD

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem, se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30 min	• Caça ao tesouro: explorando ações de um olhar sensível Esta atividade tem como objetivo estimular o trabalho em equipe, a colaboração e o uso criativo das novas tecnologias, ao mesmo tempo em que promove o envolvimento de todos os profissionais da creche de maneira lúdica e dinâmica. Durante a atividade, cada equipe será orientada a se deslocar para seu respectivo ambiente de trabalho. Os professores irão para suas salas de aula, a equipe da direção para a sala da direção, as merendeiras para a cozinha e a equipe de limpeza para a sala dos professores. Ao chegar em seu ambiente designado, cada grupo receberá um papel com instruções detalhadas sobre os passos a seguir. As pistas para o tesouro estarão espalhadas por todo o espaço e deverão ser descobertas por meio da leitura de *QR Codes* (Código de Resposta Rápida – consiste em um tipo de código de barras bidimensional que

Fonte: Elaboração própria (2024)

Figura 10 - Atividade lúdica permeada por tecnologia digital - 1° dia da SD

	armazena informações, como links, textos ou dados, e pode ser rapidamente escaneado por dispositivos móveis para acessar essas informações). O tesouro dessa atividade será a descoberta de partes de duas palavras que posteriormente serão desvendadas e montadas. Cada grupo, após desvendar todas as pistas em seu ambiente, será orientado a se reunir na área externa da unidade, onde dois *QR Codes* estarão escondidos. Ao acharem, escanearão os *QR Codes* e todos juntos montarão as duas palavras. Em seguida, a mediadora conduzirá para uma roda de conversa explicando o significado e a importância das duas expressões descobertas, Sawubona e Shikoba. Sawubona é uma saudação Zulu, de etnia do sul da África, significando: “Vejo você, você é importante para mim e eu te valorizo”. Simboliza a disponibilidade de dirigir atenção ao outro, de dar-lhe visibilidade dentro da comunidade, respeitando e aceitando suas qualidades e também seus defeitos. Em resposta a essa saudação, responde-se Shikoba, que significa então, “eu existo para você”. A mediadora irá contextualizar como essas expressões, originárias de uma rica tradição africana, podem ser aplicadas no ambiente educacional, especialmente em práticas pedagógicas baseadas no ato de olhar para as crianças nas suas singularidades. Essa conversa será uma oportunidade para refletir sobre o impacto do reconhecimento mútuo nas interações diárias, tanto entre educadores quanto entre educadores e crianças. A atividade visa reforçar a importância de cada profissional na creche, mostrando que todos têm um papel essencial e que, ao se “verem” e se “reconhecerem”, podem construir um ambiente mais inclusivo, afetuoso e colaborativo. (Atividade a ser realizada nos ambientes internos e na área externa da unidade.)

Fonte: Elaboração própria (2024)

4ª etapa: Proposta da criação de uma nuvem de palavras, utilizando a ferramenta *Mentimeter*, com os sentimentos e percepções da atividade anterior.

Figura 11 - Aprender a aprender de forma significativa - 1° dia da SD

4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 15 min	• Explorando a ferramenta *mentimeter*, que incentiva o aprendizado de maneira envolvente e cooperativa. Será proposto a criação de uma nuvem de palavras sobre como foi a experiência da dinâmica do Caça ao tesouro, em seguida, a mediadora promoverá um diálogo. (Atividade a ser realizada em sala de aula.) https://www.menti.com/alw7xegfzndr

Fonte: Elaboração própria (2024)

5ª etapa: Aplicação de um questionário interativo via plataforma *Wordwall*, com o objetivo de avaliar a compreensão dos conteúdos e o impacto da experiência na prática pedagógica.

Figura 12 - Avalição lúdica - 1º dia da SD

5ª Etapa: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro, levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos, se possível com algum recurso tecnológico. Tempo 10 min
• Será utilizado a ferramenta do *Wordwal* que consiste em uma plataforma para criação de jogos interativos digitais. Será proposto um questionário dinâmico para conclusão do primeiro dia da sequência didática, como forma de observação se o grupo entendeu a proposta e se os objetivos foram alcançados. (Atividade a ser realizada em sala de aula.) https://wordwall.net/pt/resource/73203571

Fonte: Elaboração própria (2024)

De acordo com Bazhuni et. al (2021), as sequências didáticas mediadas por tecnologias digitais são planejadas não apenas para orientar a prática docente, mas também para promover a aprendizagem contínua e a adaptação dos educadores a novas metodologias. Nesse sentido, o primeiro dia de formação continuada demonstrou-se essencial para iniciar um movimento de ressignificação das práticas pedagógicas na Creche Municipal Vila Progresso.

Anjos (2020), enfatiza a importância de valorizar o olhar atento e sensível para as singularidades da criança como ser único. Nesse sentido, as estratégias adotadas, pautadas em metodologias ativas, dinâmicas e tecnologias digitais, permitiram envolver todos os profissionais em uma proposta formativa significativa, reflexiva e afetiva. Ao aplicar esse olhar como prática cotidiana, deu-se um passo importante rumo à construção de uma educação mais inclusiva, atenta às singularidades e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

4.2.2. Segundo dia da SD

1ª etapa: Exposição do tema a ser abordado, destacando práticas que promovam a construção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo para as crianças.

Figura 13 - Tomada de Consciência - 2º dia da SD

1º Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem) - Tempo: 5 min

Dando continuidade à formação continuada, no segundo dia da sequência didática, os participantes explorarão, por meio de atividades práticas e dinâmicas, como desenvolver um olhar atento e inclusivo para as singularidades das crianças. Essas atividades visam desenvolver estratégias que promovam um ambiente educacional mais acolhedor e adaptado às diversidades, garantindo que todas as crianças se sintam valorizadas e incluídas no processo de ensino-aprendizagem.

2ª etapa - Relatando através da ferramenta *Padlet* o que foi explorado no primeiro dia da sequência didática. Em seguida, dinâmica: Sentindo além da visão e após roda de conversa.

3ª etapa - Brincando de jogo da memória (com fotos dos profissionais), através da ferramenta *LearningApps*.

4ª etapa - Apresentando um slide das gerações: Baby Boomers, Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração Alpha. Em seguida, criação de uma nuvem de palavras através da ferramenta *Mentimeter,* para explorarmos a proposta: Qual a sua geração? Escreva uma característica que a represente.

5ª etapa - Respondendo um questionário interativo, produzido pela ferramenta do *Google Forms,* que servirá como uma observação avaliativa do segundo dia da sequência didática.

Fonte: Elaboração própria (2024)

2ª etapa: A segunda etapa da sequência didática foi iniciada de modo a articular os conhecimentos prévios aos novos conteúdos, através do *Padlet*, no qual os participantes registrarão coletivamente percepções do primeiro encontro, favorecendo a continuidade da formação e estimulando sua participação ativa. Em seguida, atividade prática, sensorial “Sentindo além da visão”, que consistiu em identificar colegas de trabalho apenas pelo tato, possibilitando reflexões sobre a sensibilidade de percepção do outro.

Figura 14 - Relação: Conteúdo Novo / Conhecimento Prévio - 2º dia da SD

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 30 min**	• Através da ferramenta *Padlet* (plataforma digital voltada para a gestão e organização de atividades educacionais), relatar o que foi explorado no primeiro dia da sequência didática. (Atividade a ser realizada na sala de aula.) https://padlet.com/jessicagjmj/relate-o-que-foi-explorado-no-primeiro-dia-da-forma-o-contin-xl1cy6onlsjn0aqt • Dinâmica: Sentindo além da visão Os educadores estarão sentados com os olhos vendados e uma pessoa será posicionada à frente de cada um. O educador, utilizando apenas o tato, deverá tentar identificar quem está em sua frente, tocando a pessoa com as mãos. Ele poderá explorar características como a textura da pele, a forma do rosto, o cabelo ou outras particularidades físicas, sem recorrer a perguntas ou qualquer outra pista. Ao finalizar a atividade, será promovido uma roda de conversa sobre o intuito desse momento. (Atividade a ser realizada na sala de aula.)

Fonte: Elaboração própria (2024).

3ª etapa: Jogo da memória digital na plataforma *LearningApps*. Utilizando pares de cartas formados por fotos dos profissionais da instituição, que promove memorização, reconhecimento visual e valorização das relações interpessoais, fortalecendo o senso de pertencimento e a afetividade no ambiente educativo.

Figura 15 - Atividade lúdica permeada por tecnologia digital - 2° dia da SD

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem, se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 15 min	• Utilizaremos a ferramenta *LearningApps,* que consiste em uma plataforma online, permitindo a criação de diferentes atividades educativas interativas. Será proposto brincar com um jogo da memória (através de fotos dos profissionais), produzidos dentro desse recurso. (Atividade a ser realizada na sala de aula.) https://learningapps.org/watch?v=pnzr9d25k24

Fonte: Elaboração própria (2024)

4ª etapa: Apresentação dos slides das diferentes gerações, em seguida utilizando a ferramenta *Mentimeter* na criação de uma nuvem de palavras com características que os participantes atribuem às suas gerações, estimulando autorreflexão, participação colaborativa e senso de pertencimento.

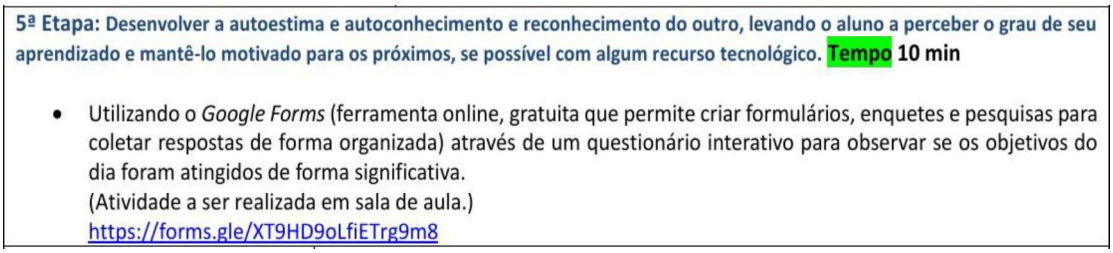
Figura 16 - Aprender a aprender de forma significativa - 2° dia da SD

4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 25 min	• Apresentação de um slide sobre as diferentes gerações: Baby Boomers, Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração Alpha. O objetivo é explorar as características, comportamentos e valores de cada uma dessas gerações, analisando como fatores sociais, econômicos e tecnológicos moldaram suas atitudes e perspectivas de vida. A apresentação proporcionará uma visão clara sobre as principais diferenças e semelhanças entre elas, permitindo uma reflexão sobre como essas gerações interagem no contexto atual, especialmente no ambiente educacional e no mercado de trabalho. (Atividade a ser realizada em sala de aula.) Autoria: Sheila Arantes, adaptações Jessica Gomes de Souza. • Em seguida, utilizaremos a ferramenta *mentimeter*, que promove a aprendizagem de maneira divertida e colaborativa, na criação de uma nuvem de palavras para explorarmos a proposta: "Qual a sua geração? Em seguida, escreva uma característica que a represente." (Atividade a ser realizada em sala de aula.) https://www.menti.com/alhzuuhgnkqj

Fonte: Elaboração própria (2024)

5ª etapa: Aplicação de questionário avaliativo por meio da ferramenta *Google Forms*, com o objetivo de verificar a compreensão da temática explorada.

Figura 17 - Avalição lúdica - 2º dia da SD



5ª Etapa: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro, levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos, se possível com algum recurso tecnológico. **Tempo 10 min**

- Utilizando o *Google Forms* (ferramenta online, gratuita que permite criar formulários, enquetes e pesquisas para coletar respostas de forma organizada) através de um questionário interativo para observar se os objetivos do dia foram atingidos de forma significativa.
  (Atividade a ser realizada em sala de aula.)
  https://forms.gle/XT9HD9oLfiETrg9m8

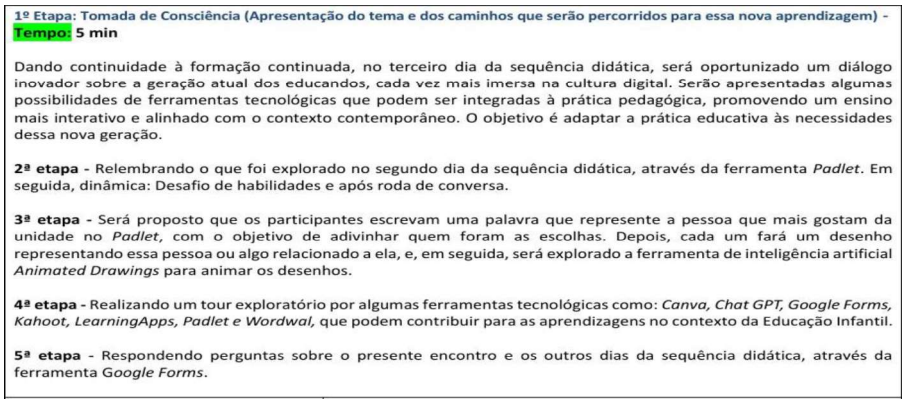
Fonte: Elaboração própria (2024)

Maroquio (2021) destaca a relevância das Sequências Didáticas como estratégias eficazes na formação continuada, pois favorecem a reflexão crítica sobre a prática docente e incentivam o engajamento dos educadores no processo de ensino-aprendizagem. Corroborando essa perspectiva, Arantes (2024) aponta que a utilização de SD contribui para o desenvolvimento profissional, permitindo a articulação entre teoria e prática e fortalecendo a capacidade dos educadores de planejar e executar ações pedagógicas de forma intencional e reflexiva.

4.2.3. Terceiro dia da SD

1ª etapa: Apresentação da temática do dia, destacando ações que estimulem a construção de um ambiente mais inovador, utilizando as novas tecnologias digitais como recurso que pode favorecer as interações e vivências infantis.

Figura 18 - Tomada de Consciência - 3º dia da SD



1º Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem) - Tempo: 5 min

Dando continuidade à formação continuada, no terceiro dia da sequência didática, será oportunizado um diálogo inovador sobre a geração atual dos educandos, cada vez mais imersa na cultura digital. Serão apresentadas algumas possibilidades de ferramentas tecnológicas que podem ser integradas à prática pedagógica, promovendo um ensino mais interativo e alinhado com o contexto contemporâneo. O objetivo é adaptar a prática educativa às necessidades dessa nova geração.

2ª etapa - Relembrando o que foi explorado no segundo dia da sequência didática, através da ferramenta *Padlet*. Em seguida, dinâmica: Desafio de habilidades e após roda de conversa.

3ª etapa - Será proposto que os participantes escrevam uma palavra que represente a pessoa que mais gostam da unidade no *Padlet*, com o objetivo de adivinhar quem foram as escolhas. Depois, cada um fará um desenho representando essa pessoa ou algo relacionado a ela, e, em seguida, será explorado a ferramenta de inteligência artificial *Animated Drawings* para animar os desenhos.

4ª etapa - Realizando um tour exploratório por algumas ferramentas tecnológicas como: *Canva, Chat GPT, Google Forms, Kahoot, LearningApps, Padlet e Wordwal,* que podem contribuir para as aprendizagens no contexto da Educação Infantil.

5ª etapa - Respondendo perguntas sobre o presente encontro e os outros dias da sequência didática, através da ferramenta *Google Forms*.

Fonte: Elaboração própria (2024)

2ª etapa: Utilizando a ferramenta *Padlet* para relatar os aprendizados e experiências vivenciadas no encontro anterior. Em seguida, dinâmica “Desafio de Habilidades”, que estimula os educadores, por meio de uma brincadeira, a refletirem sobre o reconhecimento e respeito às singularidades das crianças.

Figura 19 - Relação: Conteúdo Novo / Conhecimento Prévio - 3º dia da SD

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 30 min	• Através do *Padlet* (plataforma digital voltada para a gestão e organização de atividades educacionais), relatar o que foi explorado no segundo dia da Sequência didática. (Atividade a ser realizada em sala de aula.) https://padlet.com/jessicagjmj/relate-o-que-foi-explorado-no-segundo-dia-da-forma-o-continu-2g5hugeob8nw2au1 • Dinâmica: Desafio de habilidades O grupo se dividirá em dois times, formando duas filas. O objetivo é passar uma bola grande de um para o outro, por cima das cabeças dos participantes, começando do primeiro da fila até o último, que retornará à bola para o primeiro da fila. O time que conseguir completar o percurso mais rápido será o vencedor.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	Após essa rodada, será repetido o processo, mas agora com um copo descartável e em seguida uma moeda de 10 centavos, exigindo dessa forma mais cuidado e precisão. Essa dinâmica tem como objetivo mostrar o grau de dificuldade em cada rodada, evidenciando as diferenças. Através de rodadas com características diferentes (bola, copo e moeda), os educadores serão estimulados a atrelar para as singularidades de cada criança, destacando como cada educando possui habilidades e desafios distintos, refletindo sobre como adaptar suas práticas pedagógicas para atender às diversas necessidades de aprendizagem. (Atividade a ser realizada na área externa da unidade.)

Fonte: Elaboração própria (2024)

3ª etapa: Atividade que utiliza o *Padlet* e a ferramenta *Animated Drawings* para promover reconhecimento e valorização de colegas, fortalecendo vínculos interpessoais, estimulando empatia, expressão artística e integração entre arte, emoção e tecnologia

Figura 20 - Atividade lúdica permeada por tecnologia digital - 3° dia da SD

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem, se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30 min	• Será proposto pensar na pessoa que você mais gosta da unidade e escrever uma palavra que a represente no *Padlet* (que consiste em uma plataforma possível de criar murais interativos e colaborativos), onde após todos realizarem, iremos, através dos termos, adivinhar quem foram as pessoas escolhidas. (Atividade a ser realizada em sala de aula.) https://padlet.com/jessicagjmj/qual-o-seu-maior-sonho-voc-deseja-estar-ao-lado-de-algu-m-qu-1w9xpz5v876lhdw3 • Após este momento, será proposto registrar através de um desenho a pessoa ou algo que a represente. (Atividade a ser realizada na sala de aula.) • Conhecendo a ferramenta de inteligência artificial *Animated Drawings*, que consiste em dar vida para os desenhos com animação. Em seguida, cada educador aplicará esse recurso para o seu desenho. (Atividade a ser realizada na sala de aula.)

Fonte: Elaboração própria (2024).

4ª etapa: Mediação de um *tour* exploratório por ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na prática pedagógica e no aperfeiçoamento dos educadores.

Figura 21 - Aprender a aprender de forma significativa - 3° dia da SD

4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 30 min	• Com a percepção que a utilização dos meios tecnológicos na presente unidade se caracteriza de forma sem significância, somente para serem inseridos e que existem outras novas ferramentas mais propícias para a realidade infantil, entretanto desconhecidas pelos educadores, será proposto um tour exploratório por algumas plataformas digitais como: *Canva*, *ChatGPT*, *Google Forms*, *Kahoot*, *LearningApps*, *Padlet* e *Wordwal*. Ocorrerá da seguinte forma: a mediadora explicará com a utilização do *datashow*, enquanto terão grupos divididos em cantinhos da sala com *notebooks* para explorar o que está sendo apresentado. (Atividade a ser realizada na sala de aula.)

Fonte: Elaboração própria (2024)

5ª etapa: Avaliação do dia por meio do *Google Forms*, visando verificar a efetividade da proposta pedagógica e promover escuta, diálogo e valorização dos educadores.

Figura 22 - Avalição lúdica - 3º dia da SD



Fonte: Elaboração própria (2024)

Muniz, Arantes e Santo (2023) ressaltam que as sequências didáticas, quando associadas ao uso das novas tecnologias digitais, contribuem para o desenvolvimento profissional dos educadores, ao estimular o engajamento ativo e a construção de saberes. Nesse sentido, tais estratégias fortalecem a formação continuada, pois articulam teoria e prática de modo reflexivo e dinâmico. Corroborando essa perspectiva, Anjos (2020) evidencia que a aplicação de sequências didáticas na Educação Infantil possibilita práticas pedagógicas que valorizam as singularidades das crianças, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

4.3. Tecnologias exploradas nas sequências didáticas

Nas sequências didáticas elaboradas para o curso de formação continuada dos educadores, a integração de tecnologias digitais mostrou-se fundamental para viabilizar uma abordagem pedagógica mais dinâmica, inclusiva e alinhada com os desafios contemporâneos da prática docente. Ferramentas como *Animated Drawings*,

Canva, *ChatGPT*, *datashow*, *Google Forms*, *Kahoot*, *LearningApps*, *Mentimeter*, *notebooks*, *Padlet*, *Wordwall*, *QR Codes* e *smartphones* foram estrategicamente selecionadas por seu potencial de engajamento e interatividade.

Sales et al. (2022) destacam que a integração das tecnologias digitais na prática educativa favorece o desenvolvimento de competências inovadoras nos docentes, ampliando o protagonismo pedagógico e o engajamento nas práticas formativas. Nessa perspectiva, a presença desses recursos tecnológicos ampliou as possibilidades de aprendizagem colaborativa, tornando a formação mais conectada à realidade digital vivenciada por educadores e crianças. Também estimulou nos profissionais uma postura proativa diante das constantes transformações tecnológicas, incentivando-os a manter-se atualizados e a explorar novas ferramentas digitais que emergem com rapidez na cultura digital contemporânea.

Considerando sua adequação ao contexto da Educação Infantil, tecnologias digitais foram incorporadas com o objetivo de favorecer práticas pedagógicas mais sensíveis e atuais às especificidades do desenvolvimento infantil. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017) e o Currículo Carioca para a Educação Infantil (Rio de Janeiro, 2020), quando inseridas de forma intencional e alinhadas à realidade dos e conhecimento dos profissionais de ensino, essas ferramentas podem contribuir significativamente para o fortalecimento de um olhar pedagógico atento às diferentes necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem. Dessa forma, além de impulsionarem a inserção de uma cultura digital, promovem uma abordagem educativa que respeita as singularidades das crianças e consolida os princípios de uma educação significativa.

A seguir, serão detalhados os recursos tecnológicos utilizados na sequência didática, com a descrição brevemente de suas funcionalidades e potencialidades pedagógicas. Essa apresentação tem como objetivo evidenciar que essas ferramentas podem servir como possibilidades educativas quando permeadas pela intencionalidade pedagógica. Além disso, considera-se a realidade em que as crianças, desde cedo, estão inseridas nesse contexto tecnológico.

4.3.1. *Animated Drawings*

A ferramenta *Animated Drawings*, desenvolvida com base em inteligência artificial (IA), possibilita a animação de desenhos estáticos, conferindo-lhes

movimento e expressividade. Ao permitir que o usuário envie uma ilustração e, em poucos segundos, a transforme em uma animação interativa, esse recurso amplia as possibilidades de uso das tecnologias digitais na Educação Infantil. Inserida em contextos pedagógicos, a ferramenta potencializa o desenvolvimento da criatividade e da imaginação das crianças, ao permitir que suas próprias produções ganhem vida. Além disso, representa uma oportunidade de inovação para os educadores, estimulando-os a explorar novas linguagens e recursos tecnológicos que enriquecem as práticas educativas e fortalecem a relação entre arte, tecnologia e aprendizagem significativa.

4.3.2. Canva

O Canva é uma plataforma de design gráfico que possibilita aos usuários criar diferentes tipos de conteúdo visual, como gráficos, apresentações, infográficos, pôsteres, e-books, entre outros. A ferramenta oferece acesso a uma ampla variedade de imagens, fontes, modelos e ilustrações, facilitando a produção de projetos criativos com aparência profissional. Segundo Rocha e Morais (2020), o Canva apresenta uma "linguagem visual" acessível e simplificada, o que contribui para seu uso intuitivo. Destaca-se também pela praticidade no manuseio e pela diversidade de modelos prontos para edição, como convites, cartões, currículos, banners e mapas mentais.

Além de seu caráter criativo, o Canva tem se consolidado como um recurso pedagógico eficaz, especialmente quando integrado a sequências didáticas com intencionalidade pedagógica. Seu uso favorece a participação, a expressão e o engajamento dos estudantes nas atividades escolares. Um exemplo dessa aplicação está na criação de mapas mentais, que exploram o potencial da ferramenta como instrumento facilitador do pensamento visual e organizador de ideias (Souza, Holanda e Santana, 2022).

Na prática pedagógica voltada à infância, o Canva apresenta grande potencial, ao permitir que educadores elaborem materiais visuais atrativos, personalizados e adequados ao universo infantil. Pode ser utilizado na criação de painéis temáticos, recursos visuais para contação de histórias, quadros de rotina, fichas ilustradas e outros suportes didáticos que enriquecem o ambiente educativo.

4.3.3. *ChatGPT*

O *ChatGPT* é um modelo de linguagem desenvolvido pela *OpenAI*, baseado em redes neurais e técnicas de aprendizado profundo, capaz de gerar respostas em linguagem natural a partir de interações com os usuários. Sua principal finalidade é facilitar a comunicação entre humanos e máquinas, sendo amplamente utilizado em áreas como atendimento ao cliente, produção de conteúdo e, mais recentemente, na educação. Criado por pesquisadores da *OpenAI,* o modelo visa aprimorar os processos comunicacionais e automatizar tarefas de forma eficiente e contextualizada.

De acordo com Ribeiro Grossi et al. (2023), o *ChatGPT* pode ser empregado como um recurso pedagógico de apoio ao trabalho docente, contribuindo para o planejamento e a execução de atividades em sala de aula. Trata-se de uma ferramenta inovadora no contexto educacional, com potencial para transformar práticas pedagógicas ao oferecer suporte na elaboração de conteúdos, sugestões de atividades e no esclarecimento de dúvidas.

Na realidade educacional, o *ChatGPT* pode atuar como um instrumento auxiliar os educadores na construção de propostas lúdicas e criativas, na produção de histórias personalizadas, no desenvolvimento de materiais adaptados às faixas etárias atendidas, entre outras possibilidades. Quando utilizado com intencionalidade pedagógica e mediação crítica, torna-se uma tecnologia promissora para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover práticas mais contextualizadas e responsivas às necessidades do público infantil.

4.3.4. *Data show*

O *data show* é um recurso tecnológico amplamente utilizado no ambiente educacional como ferramenta de apoio às práticas pedagógicas. Sua principal funcionalidade consiste na projeção de conteúdos digitais, como imagens, vídeos, apresentações e animações, o que contribui para dinamizar o processo de ensino. Entre suas vantagens, destaca-se a possibilidade de romper com o modelo tradicional de aulas exclusivamente expositivas na lousa, oferecendo uma experiência mais visual, interativa e envolvente.

No contexto da Educação Infantil, o uso do *datashow* potencializa o interesse e a atenção das crianças, permitindo a exibição de recursos audiovisuais que enriquecem o repertório simbólico e cultural dos pequenos. A projeção de histórias ilustradas, músicas, vídeos educativos e animações contribui para a ampliação das linguagens presentes no cotidiano escolar, promovendo um ambiente de aprendizagem mais significativo, sensorial e participativo. Quando utilizado com intencionalidade pedagógica, o *datashow* torna-se um aliado na mediação do conhecimento, estimulando a curiosidade, a escuta ativa e o encantamento das crianças diante das descobertas.

4.3.5. *Google Forms*

Segundo Almeida, Nunes e Silva (2021), o *Google Forms* é uma plataforma gratuita desenvolvida para a criação de formulários online, que permite elaborar pesquisas com diferentes tipos de perguntas, como múltipla escolha, questões discursivas e avaliações em escala. Sua interface intuitiva possibilita a coleta, organização e análise de dados de forma prática e eficiente. A ferramenta é amplamente utilizada para obter *feedback*, realizar inscrições em eventos, enviar convites e aplicar avaliações de forma digital.

Na Educação Infantil, embora o uso do formulário não seja direcionado diretamente às crianças, o *Google Forms* apresenta grande potencial como recurso de apoio à prática pedagógica dos educadores. Pode ser utilizado, por exemplo, para organizar registros de observação, planejar atividades com base nas necessidades identificadas nos grupos, aplicar avaliações diagnósticas entre os profissionais e famílias, ou ainda colher devolutivas das formações continuadas. Sua aplicabilidade também se estende à gestão pedagógica, contribuindo para a tomada de decisões baseada em dados e fortalecendo o vínculo entre creche e comunidade educativa.

4.3.6. *Kahoot*

O *Kahoot* é uma plataforma digital que permite a aplicação da gamificação no ambiente educacional, utilizando jogos interativos como estratégia para promover o engajamento dos alunos e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Por meio da criação de *quizzes* personalizados, é possível revisar conteúdos, estimular a

participação ativa e integrar metodologias ativas à prática pedagógica. As atividades são apresentadas de forma dinâmica, com elementos visuais e sonoros que tornam a experiência mais atrativa e motivadora.

Segundo Bottentuit Junior (2017), o *Kahoot* viabiliza a realização de atividades educativas baseadas em jogos, com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes e tornar mais acessível a abordagem dos conteúdos curriculares. Na Educação Infantil, embora o uso direto da ferramenta pelas crianças exija mediação, o *Kahoot* pode ser utilizado de forma adaptada pelo professor como um recurso lúdico de avaliação diagnóstica ou formativa, além de possibilitar momentos de interação coletiva e recreação com intencionalidade pedagógica. Seu formato acessível e visual contribui para criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e prazeroso, respeitando o tempo e o ritmo das crianças.

4.3.7. *LearningApps*

O *LearningApps* é uma ferramenta online que possibilita a criação, personalização e compartilhamento de atividades educativas interativas, como *quizzes*, jogos, cruzadinhas, classificações e exercícios de associação. Sua proposta visa apoiar o processo de ensino-aprendizagem por meio de recursos lúdicos e digitais que podem ser adaptados a diferentes contextos pedagógicos.

Segundo Rocha, Oliveira e Lima (2020), o *LearningApps* tem ganhado destaque no cenário educacional como um recurso digital versátil, que amplia as possibilidades de atuação docente. A plataforma oferece uma ampla variedade de modelos e recursos interativos, permitindo aos professores desenvolverem atividades ajustadas às necessidades específicas de seus educandos. No trabalho pedagógico com crianças pequenas, o *LearningApps* pode ser explorado como estratégia de mediação, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a concentração e o raciocínio lógico por meio de propostas que integram tecnologia e ludicidade, sempre com o suporte e a intencionalidade do educador.

4.3.8. *Mentimeter*

O *Mentimeter* é uma ferramenta digital voltada à interação e ao engajamento do público, permitindo a criação de apresentações interativas com a inserção de

perguntas em tempo real. A plataforma possibilita a elaboração de enquetes, pesquisas, *quizzes*, nuvens de palavras e outras formas de participação ativa, sendo amplamente utilizada em ambientes educacionais, corporativos e eventos. Os participantes acessam as atividades por meio do site *menti.com*, utilizando um código gerado pela apresentação para interagir com os conteúdos propostos (Rocha, 2021).

Na prática pedagógica com a Educação Infantil, embora a mediação do adulto seja essencial, o *Mentimeter* pode ser explorado de forma adaptada para ampliar a escuta das crianças e promover sua participação em atividades coletivas. O uso de nuvens de palavras com contribuições orais, por exemplo, pode favorecer o registro das percepções do grupo, fortalecendo o protagonismo infantil e o respeito às diferentes formas de expressão. Além disso, a ferramenta pode ser empregada em formações com educadores da primeira infância, bem como em momentos de interação com os responsáveis.

4.3.9. *Notebook*

Os *notebooks* destacam-se no campo educacional por combinar recursos computacionais avançados com mobilidade, proporcionando maior flexibilidade a educadores e estudantes no acesso à informação, na colaboração e na produção de conteúdos educacionais.

No contexto da Educação Infantil, esses dispositivos assumem papel fundamental como ferramentas de apoio pedagógico, permitindo aos professores utilizar recursos multimídia, registrar observações, organizar planos e elaborar materiais didáticos personalizados. Além disso, facilitam práticas que estimulam a interação, a criatividade e o engajamento das crianças, por meio da apresentação de histórias digitais, jogos educativos e outras mídias interativas. Quando empregados com intencionalidade pedagógica, os notebooks contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem mais ricos e alinhados às demandas tecnológicas da infância contemporânea.

4.3.10. *Padlet*

O *Padlet* é uma plataforma digital gratuita que permite a criação de murais virtuais colaborativos. Funciona como um ambiente virtual de aprendizagem, no qual

é possível inserir textos, imagens, vídeos, links e outros recursos multimídia. Entre suas funcionalidades, destaca-se a possibilidade de os usuários curtirem, comentarem e avaliarem as postagens, além de permitir o compartilhamento dos murais com outros usuários, seja para visualização ou para edição colaborativa (Rocha Costa, 2021).

Na Educação Infantil, o *Padlet* pode ser utilizado como um recurso de mediação docente para organizar e apresentar conteúdos de forma visual e interativa, promovendo o engajamento das crianças por meio da exposição de produções individuais e coletivas, como desenhos, registros fotográficos de atividades, vídeos e relatos orais. Também pode servir como ferramenta de comunicação entre creche e famílias, ao permitir o compartilhamento de experiências vivenciadas no cotidiano da unidade educativa.

4.3.11. *QR Code*

O *QR Code* (Código de Resposta Rápida) é um tipo de código de barras bidimensional que permite o armazenamento de dados, como *links*, informações de contato ou arquivos, de forma compacta. Pode ser facilmente escaneado por dispositivos móveis, como smartphones e tablets, promovendo um acesso rápido e direto ao conteúdo digital. Esse recurso tem sido amplamente utilizado em áreas como marketing, comunicação e serviços, especialmente para compartilhamento de informações de maneira ágil.

No contexto educacional, o *QR Code* configura-se como uma ferramenta inovadora que contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e dinâmico. Sua aplicação possibilita aos educadores disponibilizarem conteúdos complementares, vídeos educativos, áudios, jogos e atividades digitais de forma acessível e organizada.

No âmbito da Educação Infantil, essa tecnologia pode ser incorporada como suporte para experiências lúdicas e investigativas, permitindo, por exemplo, que as crianças explorem materiais digitais com o auxílio do educador, ou que as famílias acessem propostas pedagógicas e registros por meio dos códigos. Quando utilizado com intencionalidade pedagógica, o *QR Code* amplia as possibilidades de interação entre o ambiente físico e o digital, enriquecendo o cotidiano escolar com práticas mais conectadas às linguagens contemporâneas.

4.3.12. *Smartphone*

O *smartphone* é um dispositivo móvel multifuncional que integra ferramentas de telefonia, acesso à internet, execução de aplicativos, além de recursos como câmeras e suportes de mídias multimídia. Sua versatilidade permite realizar tarefas do cotidiano com praticidade e interatividade, abrangendo comunicação, entretenimento, organização pessoal e acesso a informações. Com sistemas operacionais como Android e iOS, os *smartphones* consolidaram-se como ferramentas essenciais na vida moderna.

Segundo Souza (2021), esses dispositivos possibilitaram avanços expressivos em diferentes áreas, como o entretenimento, a comunicação ágil e simplificada, o desempenho de atividades profissionais, as transações financeiras e uma ampla gama de outras funções.

Com as crianças pequenas, esse recurso pode ser incorporado à prática pedagógica de forma intencional e mediada pelos educadores, ampliando as experiências de aprendizagem por meio do uso de aplicativos educativos, registros audiovisuais das atividades das crianças, leitura de *QR Codes*, captação de imagens para portfólios pedagógicos, entre outras possibilidades. Além disso, pode ser utilizado como recurso de comunicação com as famílias e de documentação pedagógica.

4.3.13. *Wordwall*

Wordwall é uma plataforma de gamificação disponível online que permite a criação de atividades pedagógicas personalizadas, como questionários, caça-palavras, jogos da memória, entre outros, mediante a criação de uma conta de acesso. Vale destacar que, mesmo antes de realizar o login, o usuário já pode visualizar, na página inicial, uma variedade de modelos de atividades elaboradas por outros usuários (Sales, 2022).

Para a Educação Infantil, o *Wordwall* apresenta-se como um recurso dinâmico e atrativo, que pode ser utilizado pelos professores para criar atividades lúdicas alinhadas aos objetivos pedagógicos da etapa. Por meio de jogos digitais, as crianças têm a oportunidade de exercitar habilidades cognitivas, como memória, atenção, raciocínio lógico e linguagem, de maneira interativa e prazerosa. Além disso, a

plataforma pode ser utilizada em situações coletivas, com o apoio de projetores ou quadros interativos, incentivando a participação do grupo e promovendo momentos de aprendizagem colaborativa.

4.4. Material didático

O *e-book* concebido como material didático (Apêndice n), intitulado - *O ATO DE OLHAR AFETA: INTEGRANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES*, foi criado simultaneamente com a sequência didática apresentada. Abaixo, segue a capa do material didático.

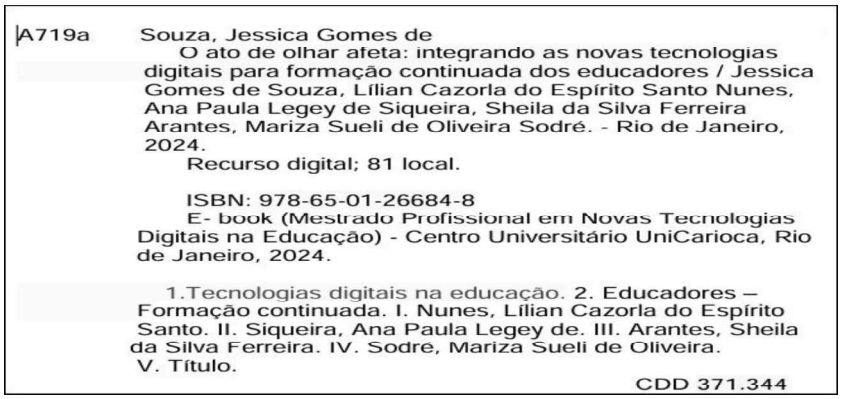
Figura 23 - Capa do material didático / *e-book*



Fonte: Elaboração própria (2024)

Este conteúdo formativo tem como intuito orientar e servir de apoio aos profissionais da Educação Infantil. Registrado no formato digital no ISBN: 978-65-01-26684-8, conforme ficha catalográfica representada na figura abaixo.

Figura 24 - Ficha catalográfica - material didático / *e-book*



A719a Souza, Jessica Gomes de
O ato de olhar afeta: integrando as novas tecnologias digitais para formação continuada dos educadores / Jessica Gomes de Souza, Lílian Cazorla do Espírito Santo Nunes, Ana Paula Legey de Siqueira, Sheila da Silva Ferreira Arantes, Mariza Sueli de Oliveira Sodré. - Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 81 local.

ISBN: 978-65-01-26684-8
E- book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

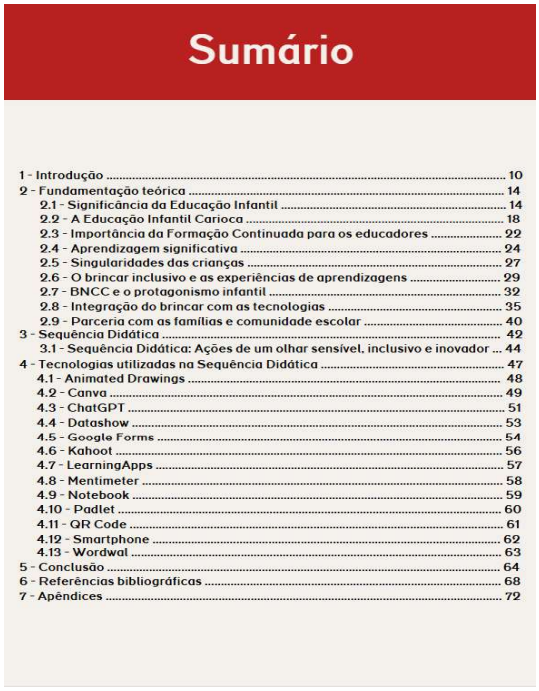
1.Tecnologias digitais na educação. 2. Educadores – Formação continuada. I. Nunes, Lílian Cazorla do Espírito Santo. II. Siqueira, Ana Paula Legey de. III. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. IV. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira. V. Título.

CDD 371.344

Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Este material constitui em uma proposta formativa voltada à reflexão sobre cinco pilares que a autora considera essenciais na Educação Infantil contemporânea. São eles: a importância da formação continuada para os educadores; as singularidades das crianças; a integração do brincar inclusivo com as tecnologias digitais; a parceria com as famílias e a articulação com a comunidade escolar. Esses temas interligados desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente educacional que não apenas ensina, mas também inspira, conforme preconizado por Cury (2003). Na Figura 29, segue o sumário e sua discrição.

Figura 25 - Sumário do material didático / *e-book*



Sumário

1 - Introdução ... 10
2 - Fundamentação teórica ... 14
2.1 - Significância da Educação Infantil ... 14
2.2 - A Educação Infantil Carioca ... 18
2.3 - Importância da Formação Continuada para os educadores ... 22
2.4 - Aprendizagem significativa ... 24
2.5 - Singularidades das crianças ... 27
2.6 - O brincar inclusivo e as experiências de aprendizagens ... 29
2.7 - BNCC e o protagonismo infantil ... 32
2.8 - Integração do brincar com as tecnologias ... 35
2.9 - Parceria com as famílias e comunidade escolar ... 40
3 - Sequência Didática ... 42
3.1 - Sequência Didática: Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador ... 44
4 - Tecnologias utilizadas na Sequência Didática ... 47
4.1 - Animated Drawings ... 48
4.2 - Canva ... 49
4.3 - ChatGPT ... 51
4.4 - Datashow ... 53
4.5 - Google Forms ... 54
4.6 - Kahoot ... 56
4.7 - LearningApps ... 57
4.8 - Mentimeter ... 58
4.9 - Notebook ... 59
4.10 - Padlet ... 60
4.11 - QR Code ... 61
4.12 - Smartphone ... 62
4.13 - Wordwal ... 63
5 - Conclusão ... 64
6 - Referências bibliográficas ... 68
7 - Apêndices ... 72

Fonte: Elaboração própria (2024)

A obra digital está disponível no seguinte endereço eletrônico: https://www.canva.com/design/DAGOzAnEmII/p7cQrJ9GmKW3Aa7Q3LhLrA/view?utm_content=DAGOzAnEmII&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utlId=h6d2e564809.

O material didático parte do reconhecimento das singularidades de cada criança, propondo um olhar atento, sensível e respeitoso por parte de todos os profissionais do ambiente da creche. A partir dessa perspectiva, busca promover práticas pedagógicas que considerem as necessidades, interesses e potencialidades individuais na Educação Infantil. Nesse contexto, propõe uma reflexão crítica sobre o uso das novas tecnologias digitais, destacando seu potencial não apenas como ferramentas de apoio, mas como recursos integradores de uma cultura digital que valoriza a escuta, a interação e o desenvolvimento integral das crianças, ampliando as possibilidades de aprendizagem e ressignificando o cotidiano educativo.

No interior do *e-book,* apresenta-se uma sequência didática de três dias, estruturada com base no *framework* proposto por Arantes (2022), a qual compõe um curso de formação continuada direcionado a todos os profissionais da Creche Municipal Vila Progresso. Essa sequência didática foi aplicada posteriormente como parte prática da proposta formativa. Além disso, o material inclui a descrição de todos os recursos tecnológicos empregados durante as atividades, os quais foram detalhadamente analisados no tópico anterior desta pesquisa.

O presente *e-book* teve como propósito não apenas informar, mas também contribuir significativamente para a qualidade do ensino na Creche Municipal Vila Progresso e em outros espaços educacionais. Seu objetivo foi estimular a reflexão e a ação, promovendo práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e inovadoras, adaptadas às individualidades das crianças. A obra digital apresentada, foi desenvolvida no intuito de servir de inspiração para educadores, responsáveis, pesquisadores e todos os envolvidos na Educação Infantil, incluindo aqueles com interesse no tema. Buscando incentivar uma prática ativa em prol de um futuro educacional mais atento, inclusivo, afetuoso e adaptado às necessidades e potencialidades de cada criança única.

4.5. Formação continuada para todos os profissionais da creche

No contexto da Educação Infantil, todos os profissionais que compõem o ambiente escolar, sejam docentes, auxiliares, gestores ou colaboradores de apoio, assumem de maneira direta ou indireta, papéis educativos. Considerando essa realidade e a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional desses sujeitos, foi concebido o curso intitulado - Olhando com cuidado: Valorizando Singularidades e Inovação na Educação Infantil.

O curso originou-se de uma sequência didática de três dias, estruturada com base no *framework* proposto por Arantes (2022). Esta formação configura-se como uma proposta pedagógica voltada à promoção de um olhar atento, sensível, inclusivo e permeado de afetos nas relações entre profissionais da educação e educandos. Sua finalidade é reconhecer e valorizar a singularidade das crianças, incentivando o uso pedagógico das novas tecnologias digitais de forma significativa, fortalecendo a atuação dos profissionais frente aos desafios contemporâneos da Educação Infantil.

Com carga horária total de 20 horas, o curso de formação continuada foi ofertado na instituição de atuação da autora (Creche Municipal Vila Progresso), contando com certificação emitida pelo Centro Universitário UniCarioca, instituição de ensino superior à qual a pesquisadora está vinculada. Os encontros presenciais aconteceram nos dias 11/10/2024, 18/10/2024 e 25/10/2024, envolvendo a participação de todos os profissionais da unidade.

A formação contou com 30 participantes, distribuídos da seguinte forma: 5 Professoras de Educação Infantil, 11 Professoras Adjuntas, 6 Agentes de Educação Infantil, 1 Diretora Geral, 1 Diretora Adjunta, 1 Professora Articuladora, 2 Auxiliares de Serviços Gerais, 2 Merendeiras e 1 Funcionária Readaptada. Todos os participantes foram engajados nas atividades, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizado e troca de experiências.

O primeiro encontro, realizado em 11/10/2024, contou com a presença de todo o grupo, aproveitando-se um dia previamente reservado para o Conselho de Classe, o que possibilitou a participação integral dos profissionais sem a necessidade de alterações na rotina de trabalho.

Os dois encontros subsequentes, realizados em 18/10/2024 e 25/10/2024, foram ofertados em dois turnos, de forma a contemplar os diferentes horários de trabalho dos participantes e permitir a organização de uma escala que garantisse o

atendimento contínuo às crianças. Essa estrutura visou assegurar que todos os envolvidos pudessem participar de todas as etapas da formação, promovendo uma participação equitativa e efetiva.

Apesar do rodízio planejado para garantir a participação de todos, houve momentos em que alguns profissionais não conseguiram explorar a formação em sua totalidade. Para minimizar essa perda, foram criadas estratégias complementares, como discussões orientadas e momentos de retomada dos conteúdos, de modo a tentar assegurar ao máximo que todos pudessem acompanhar e se beneficiar plenamente das atividades propostas.

Figura 26 – Convite da formação continuada



Fonte: Elaboração própria (2024)

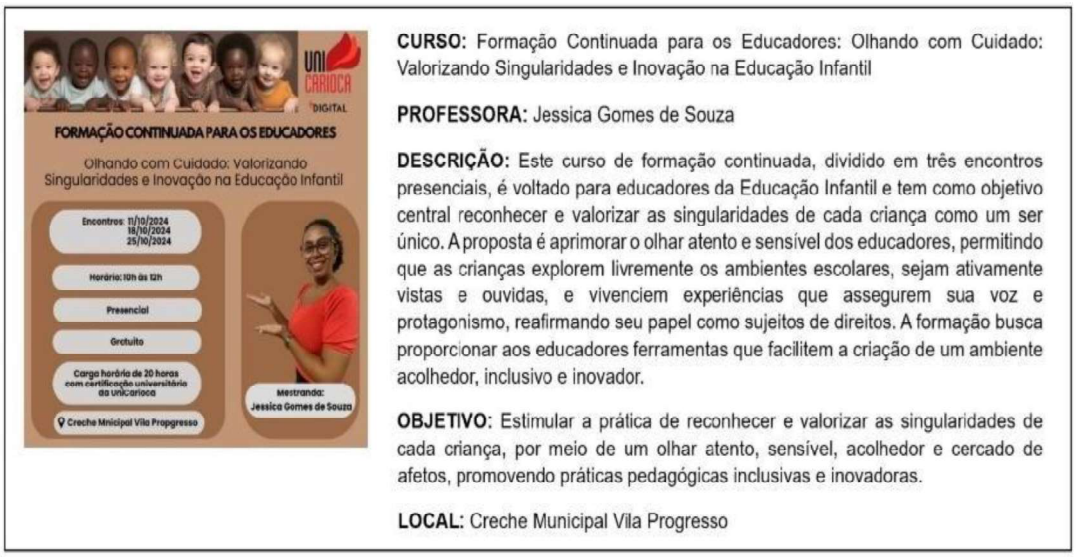
As inscrições foram realizadas pelo site: https://www.even3.com.br/formacao-continuada-unicarioca-499546/, conforme as figuras 27 e 28.

Figura 27 - Convite para inscrição da formação continuada



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Figura 28 - Informações gerais sobre a formação continuada



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Após a inscrição realizada por meio do site, foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp* com o objetivo de facilitar e fortalecer a comunicação entre os participantes da Formação Continuada proposta. Solicitou-se que os integrantes permanecessem no grupo até a finalização de todas as etapas do processo formativo. Para a conclusão da formação e a emissão do certificado, foram estabelecidos dois critérios:

participação integral nos três dias previstos da formação e contribuição por meio do preenchimento, de forma anônima, de um formulário de avaliação online.

O curso de formação continuada teve como objetivo reconhecer e valorizar as singularidades de cada criança como um ser único, promovendo práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e inovadoras. O foco da formação esteve no aprimoramento do olhar atento, sensível e afetuoso dos profissionais, com o intuito de fortalecer a escuta ativa, a observação cuidadosa e a criação de ambientes que assegurem às crianças o direito ao protagonismo, à livre expressão e à participação efetiva nas experiências cotidianas vividas no espaço escolar.

A proposta formativa buscou estimular nos profissionais da Educação Infantil a prática constante de valorização das diferenças, reconhecendo e respeitando os múltiplos ritmos de aprendizagem e as diversas formas de ser e estar no mundo. A formação foi pensada como um espaço de reflexão e construção coletiva, no qual se pudesse repensar práticas pedagógicas inclusivas, de relações de afetividade e da escuta das infâncias.

Outro eixo fundamental da proposta foi o incentivo ao diálogo sobre as características da geração atual das crianças, considerando as transformações culturais e tecnológicas que marcam a contemporaneidade. Com base nessa perspectiva, foram apresentadas possibilidades de incorporação das tecnologias digitais à prática pedagógica, de forma crítica e criativa, ampliando as oportunidades de aprendizado, interação e expressão das crianças no ambiente da creche.

Para tornar essa reflexão mais concreta, o curso incluiu a realização de atividades práticas voltadas à análise das necessidades individuais das crianças e à experimentação de recursos tecnológicos que favorecem uma abordagem pedagógica mais dinâmica, interativa e alinhada às realidades emergentes. Essas atividades permitiram aos educadores vivenciarem situações de aprendizagem que articularam a teoria da prática, conectando os conteúdos da formação ao cotidiano do espaço escolar.

De acordo com Freitas et al. (2024), a formação continuada é um processo essencial de atualização e reflexão, permitindo que os profissionais da educação acompanhem as transformações que permeiam o contexto escolar. Nessa perspectiva, o curso buscou sensibilizar os participantes quanto à relevância desse processo para o aprimoramento das práticas educativas e reafirmou a importância do investimento em espaços de estudo, trocas e desenvolvimento profissional.

Como parte da proposta, após a conclusão da formação, foi aplicado um questionário avaliativo e realizado um momento de *feedback* com escuta ativa dos participantes, visando coletar impressões, percepções e sugestões. Essa etapa teve o objetivo de avaliar os impactos da formação na prática cotidiana dos educadores e gerar contribuições para o aprimoramento das estratégias pedagógicas da instituição e possivelmente de outros espaços. Posteriormente, ao longo de seis meses, foi realizada uma análise por meio de diário de campo para verificar como a formação estava sendo aplicada na prática diária.

A metodologia adotada para a realização da formação fundamentou-se na abordagem da prática reflexiva e da formação crítica e colaborativa. Os encontros presenciais foram estruturados de modo a favorecer a participação ativa dos educadores, por meio de atividades dinâmicas e interativas, rodas de conversa, análises de situações-problema, oficinas práticas e momentos de escuta sensível.

A centralidade da formação esteve na reflexão coletiva e na troca de experiências, compreendendo que o saber docente é construído no diálogo com a prática e com o outro. Assim, foram propostas situações formativas que permitiram aos profissionais vivenciarem, analisarem e reconstruírem suas ações pedagógicas, com base em ações práticas, sensíveis, inclusivas e inovadoras.

A presença das novas tecnologias digitais foi introduzida de forma contextualizada, sendo consideradas, conforme Setimi et al. (2023), ferramentas capazes de ampliar as possibilidades de comunicação, expressão e mediação pedagógica, respeitando as especificidades da infância e a cultura digital emergente no século XXI.

Como salientam Melo et al. (2024), a construção de uma comunidade educativa integrada pressupõe o compromisso coletivo com a escuta, o acolhimento e o desenvolvimento integral das crianças. Nessa perspectiva, ao promover o envolvimento de professores, auxiliares, coordenadores, gestores e demais colaboradores, buscou-se fortalecer essa comunidade, valorizando a corresponsabilidade e a colaboração entre todos os envolvidos no processo das múltiplas aprendizagens.

Como destacam Muniz, Arantes e Santo (2023), o investimento em formação continuada constitui uma estratégia essencial para a consolidação de práticas educativas comprometidas com os direitos das crianças e com a transformação social por meio da educação. Nessa perspectiva, a oferta do curso *Olhando com Cuidado:*

Valorizando Singularidades e Inovação na Educação Infantil representou um importante passo no fortalecimento das práticas formativas no interior da instituição, promovendo o diálogo, a escuta e a valorização das experiências dos educadores na construção de um ambiente mais sensível, inclusivo e inovador.

4.5.1. Ações de um olhar sensível

O primeiro dia da formação continuada foi realizado na data de 11 de outubro de 2024. A equipe gestora da unidade Creche Municipal Vila Progresso, oportunizou o primeiro encontro em uma manhã reservada para o centro de estudos. A Formação seguiu o roteiro do primeiro dia da sequência didática, elabora pela própria. Entretanto, através da oportunidade de ser um momento só de formação, foi introduzido ações que não estavam descritas na SD, onde será relatado posteriormente.

No primeiro encontro da formação continuada, o objetivo central foi proporcionar aos educadores momentos de reflexão ativa, vivência e construção de saberes acerca da importância de um olhar atento e sensível voltado para as singularidades das crianças. De acordo com Almeida (2020), partiu-se do entendimento de que reconhecer as especificidades de cada sujeito na infância é essencial para assegurar processos educativos que respeitem e promovam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Como prática de costume da equipe, o encontro iniciou-se com uma oração. Foi um momento onde cada um teve a oportunidade de manifestar a sua crença. Ao concluir, todos juntos cantaram um louvor e ao final foi proposto um abraço de perdão e agradecimento (essa atitude tomada foi em detrimento do momento difícil que a equipe estava passando na unidade, com muitas discussões e desânimos).

A seguir, realizou-se um café da manhã compartilhado. Após e durante toda a manhã, os participantes relataram a importância de liberar o perdão, permitindo que o grupo deixasse de ser apenas uma equipe unida e retornasse a serem uma verdadeira família. Esse início proporcionou um dia muito agradável. A seguir, apresenta-se um recorte dos registros desses momentos, acompanhado dos comentários de alguns participantes.

Figura 29 - Início da formação com oração



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Figura 30 - *QR Code* do vídeo do louvor ao final da oração

Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Link de acesso ao vídeo através do *YouTube*: https://youtu.be/n7hC1PmpZl8.

Feedbacks durante a formação de modo pessoalmente e depois através do grupo de WhatsApp, expressando seus sentimentos sobre os momentos acima.

Participante 1: “Foi um momento muito rico, estávamos precisando tanto disso.”

Participante 2 “Quanto tempo não sentia o agir de Deus aqui na creche.”

Participante 3: “Foi muito importante esse momento, foi emocionante.”

Participante 4: “Jessica, muito obrigada por possibilitar esse momento para nós. Estávamos precisando se reconciliarmos uns com os outros.”

Participante 5: “Me emocionei, e vi que várias pessoas também.”

Participante 6: “Estava muito triste porque nossa equipe estava tão dividida, passando vários conflitos e nunca fomos assim. Sempre fomos unidos, mesmo tendo nossas diferenças e opiniões. Espero que possamos voltar o que éramos antes, mais do que uma equipe, uma família.”

Participante 7: “Que momento importante para nossa equipe. Pessoas que nunca vi se emocionando aqui, abriu seu coração. Foi realmente um agir de Deus.”

Em continuidade, foi realizada a etapa denominada "tomada de consciência", momento introdutório destinado à apresentação do tema e do percurso formativo. O primeiro dia da sequência didática teve como foco sensibilizar os educadores para a importância de um olhar atento e sensível às singularidades das crianças, promovendo reflexões e vivências que valorizassem a escuta e o reconhecimento das diferenças, reforçando a intencionalidade da proposta pedagógica e a necessidade de considerar as individualidades de cada criança no processo educativo.

Nesse contexto, acrescentou-se a exposição do desenvolvimento da dissertação de mestrado da autora, vinculada à temática da formação, com o objetivo de proporcionar maior compreensão sobre sua proposta. Observou-se que a equipe demonstrou interesse pelo momento, participando ativamente por meio de questionamentos, o que ampliou o tempo inicialmente previsto. Para subsidiar essa exposição, foi utilizado o pôster da pesquisa apresentado no CONEDU 2024.

Figura 31 - Apresentação do andamento da dissertação



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Durante a exposição sobre a dissertação, os participantes, ao dialogarem sobre as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no cotidiano, trouxeram à tona a questão do autismo, um cenário que vem sendo cada vez mais observado na realidade da unidade escolar. Nesse momento, a autora compartilhou contribuições do autor Geraldo Peçanha de Almeida, cuja seus estudos abordam de forma sensível e aprofundada as especificidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A referência ao autor surgiu a partir da participação da palestrante no *10º Congresso Nacional de Educação - InovaSaberCon*, realizado em julho de 2024, ocasião em que teve a oportunidade de assistir à palestra de Geraldo Peçanha sobre o autismo e suas implicações pedagógicas. Diante do expressivo interesse demonstrado pelos educadores em conhecer mais sobre o autor e suas obras, a palestrante comprometeu-se a retomar essa temática em um outo momento.

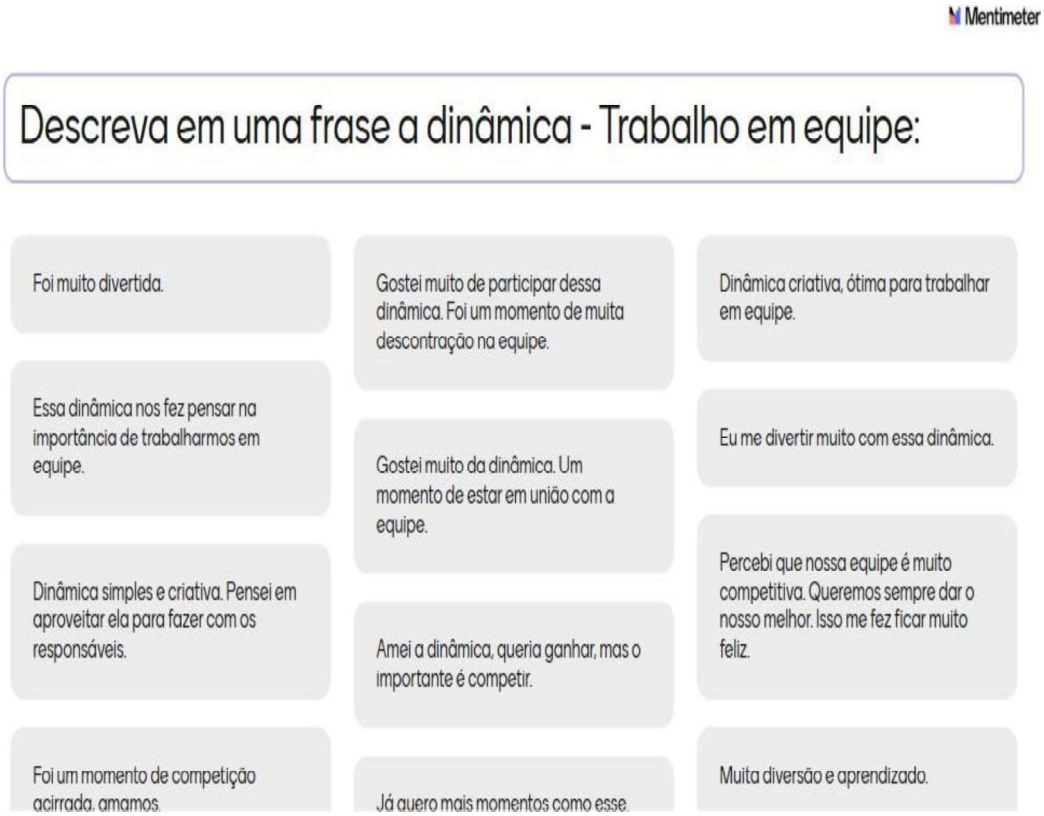
Na segunda etapa (estabelecendo relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios), considerando que os participantes já se conheciam, foi realizada uma dinâmica de quebra-gelo denominada: “Trabalho em equipe”, conduzida na área externa da unidade. Nessa atividade, os educadores foram divididos em dois grupos e desafiados a atravessar um percurso utilizando folhas de papel sob os pés, promovendo a cooperação, o planejamento coletivo e o fortalecimento de vínculos. Ao final, foi solicitado que cada participante elaborasse uma frase sobre a experiência, utilizando a ferramenta digital *Mentimeter*, o que permitiu a construção colaborativa de sentidos sobre a dinâmica vivenciada.

Figura 32 - *QR Code* do vídeo da dinâmica: Trabalho em equipe

Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Link de acesso ao vídeo através do *YouTube*: https://youtu.be/2GqtP_vwvsk.

Figura 33 - Frases sobre a dinâmica vivenciada



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Em seguida, foi realizada a “Dinâmica do sorriso”, voltada ao reconhecimento visual e afetivo das crianças e colegas de trabalho. Cada educador foi direcionado a identificar, por meio de fotografias parciais (boca ou nariz), os rostos das crianças de sua turma ou de seus pares profissionais (no caso dos colaboradores que não atuam diretamente em sala de aula). A atividade foi encerrada com uma roda de conversa, possibilitando reflexões sobre a importância do olhar atento e do reconhecimento do outro em sua integralidade, tanto nas relações com as crianças quanto entre a equipe.

A terceira etapa consistiu-se na realização de uma atividade lúdica e tecnológica intitulada “Caça ao tesouro: explorando ações de um olhar sensível”. Os educadores foram organizados em grupos conforme seus setores de atuação: professores, direção, cozinha e limpeza. Cada grupo foi conduzido a seu ambiente de trabalho, onde deveria seguir pistas distribuídas por meio de *QR Codes*, que, ao serem escaneados com dispositivos móveis, revelavam fragmentos de duas palavras.

Figura 34 - Atividade do caça ao tesouro com os grupos



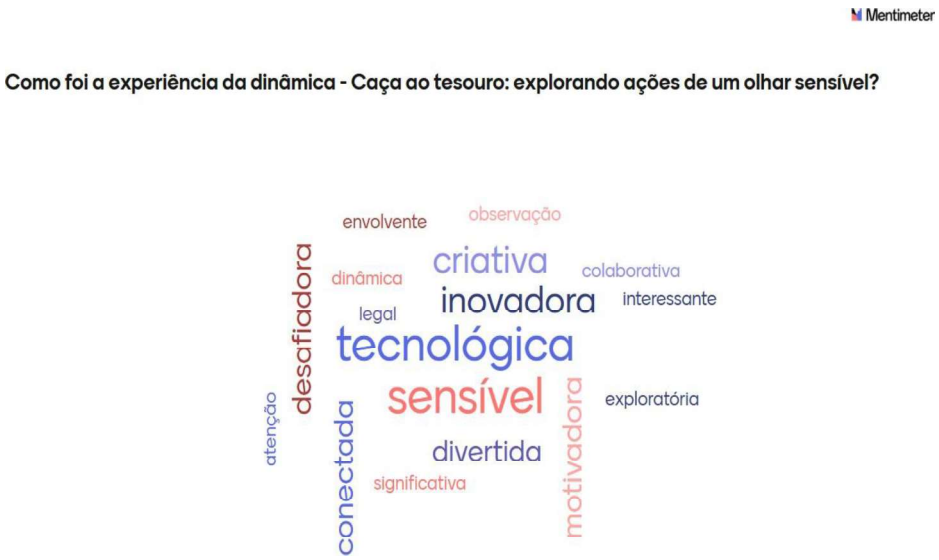
Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Após resolverem as pistas em seus setores, os grupos se reuniram na área externa para encontrar os *QR Codes* finais e juntos, montar as palavras completas: *Sawubona e Shikoba*. A mediadora explicou os significados dessas expressões, originárias da cultura africana. *Sawubona* significa "Vejo você, você é importante para mim e eu te valorizo", enquanto *Shikoba* é a resposta: "Eu existo para você". Essa reflexão buscou conectar os significados culturais ao cotidiano pedagógico, enfatizando a importância do reconhecimento mútuo e da valorização da presença do outro, nas relações dos educadores com as crianças, a equipe da creche com seus pares e comunidade escolar.

Para sistematizar e fixar os aprendizados da dinâmica anterior, na quarta etapa foi proposta a criação de uma nuvem de palavras, utilizando novamente a ferramenta *Mentimeter*. Os participantes foram convidados a descrever com uma palavra como se sentiram ao longo da atividade do “Caça ao tesouro”. Essa estratégia permitiu

visualizar, de forma coletiva, os sentimentos e percepções gerados pela experiência, favorecendo o diálogo e o aprofundamento reflexivo em sala de aula.

Figura 35 - Nuvem de palavras após a atividade caça ao tesouro



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Para encerrar o primeiro dia da sequência didática, na quinta etapa foi aplicado um questionário interativo, elaborado por meio da plataforma *Wordwall*. O recurso permitiu uma avaliação dinâmica e participativa, visando verificar se os objetivos formativos haviam sido compreendidos e se a experiência impactou significativamente a prática pedagógica dos participantes. Além disso, essa etapa favoreceu o desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento dos educadores, ao estimulá-los a refletir sobre seu papel no processo educativo e a reconhecer seus avanços.

Figura 36 - *QR Code* do questionário interativo

Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024).

Considerando o tempo propício e a importância de encerrar o encontro de maneira acolhedora, foi organizado um almoço especial (um churrasco) em um ambiente descontraído. Essa iniciativa teve como objetivo não apenas marcar simbolicamente o encerramento do primeiro momento formativo, mas também oportunizar um espaço de convivência mais descontraído e integrador entre os profissionais da instituição.

Durante esse momento, surgiram conversas espontâneas sobre temas diversos, o que favoreceu a retomada de vínculos afetivos e o fortalecimento das relações interpessoais, que, ao longo do tempo, vinham se enfraquecendo. Essa oportunidade revelou-se essencial para a construção os estreitamentos de vínculos entre todos os profissionais da unidade.

Figura 37 - Almoço da formação



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

O encerramento da formação seguiu uma prática já consolidada na rotina da creche, presente em momentos como os Centros de Estudos e os Conselhos de Classe: iniciamos e finalizamos agradecendo a Deus, gesto que expressa a gratidão por tudo que conseguimos fazer e o que ainda está por vir. Esse momento de oração e reflexão coletiva conferiu sentido e acolhimento à experiência vivida, promovendo uma oportunidade de respeito, comunhão e gratidão.

Figura 38 - *QR Code* do vídeo da canção de enceramento



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Link de acesso do vídeo da canção de encerramento: https://youtube.com/shorts/-XNgtVzpgXs.

Destacou-se, de forma significativa, que além dos conteúdos planejados, a formação proporcionou um momento genuíno de descontração e união entre os profissionais da equipe. Embora esse não fosse o objetivo central da proposta, tal vivência revelou-se como um dos retornos mais valiosos do encontro, evidenciando a importância dos vínculos interpessoais no ambiente de trabalho.

Os *feedbacks* dos participantes revelaram uma recepção extremamente positiva em relação à proposta da formação. Os relatos espontâneos destacaram a relevância do tema abordado, bem como a forma como as atividades favoreceram reflexões práticas e significativas sobre o olhar atento às singularidades das crianças e dos próprios colegas de trabalho. Houve uma expressiva mobilização entre os profissionais, muitos dos quais manifestaram o desejo de aplicar de forma imediata os aprendizados discutidos. A formação foi reconhecida como uma oportunidade valiosa de crescimento pessoal e profissional, promovendo a escuta sensível, a valorização das vivências cotidianas e a ressignificação das práticas pedagógicas.

Com base no envolvimento ativo dos educadores e nas reflexões construídas de maneira coletiva, conclui-se que os objetivos propostos para o primeiro encontro foram plenamente alcançados e inclusive, superados. Os resultados obtidos reafirmam o potencial transformador de uma formação continuada que se fundamenta na escuta, na sensibilidade e no afeto, elementos essenciais para o fortalecimento de uma cultura institucional mais humana, colaborativa e inclusiva.

De acordo com Arantes (2024), as sequências didáticas mediadas por tecnologias digitais são planejadas não apenas para orientar a prática docente, mas

também para promover a aprendizagem contínua e a adaptação dos educadores a novas metodologias. Nesse sentido, o primeiro dia de formação continuada demonstrou-se essencial para iniciar um movimento de ressignificação das práticas pedagógicas na Creche Municipal Vila Progresso.

As estratégias adotadas, pautadas em metodologias ativas, dinâmicas e tecnológicas digitais, permitiram envolver todos os profissionais em uma proposta formativa significativa, reflexiva e afetiva. Ao valorizar o olhar sensível como prática cotidiana, deu-se um passo importante rumo à construção de uma educação mais atenta às singularidades e comprometida com o desenvolvimento integral dos educandos. Conforme destaca Almeida (2020), essa abordagem está alinhada à concepção de que práticas formativas inovadoras, centradas na criança e mediadas por recursos tecnológicos, promovem o protagonismo infantil e ampliam as possibilidades de vivências significativas na primeira infância.

4.5.2. Ações de um olhar inclusivo

O segundo encontro da formação ocorreu em 18 de outubro de 2024, tendo como temática central as ações de um olhar inclusivo. Nesse momento, buscou-se promover reflexões e práticas que auxiliassem os educadores a desenvolverem uma postura mais atenta às singularidades da geração atual, reconhecendo a diversidade como eixo fundamental da Educação Infantil. Para tanto, foram propostas atividades de caráter prático, que permitiram aos participantes vivenciarem situações pedagógicas capazes de ampliar a compreensão sobre inclusão no cotidiano escolar.

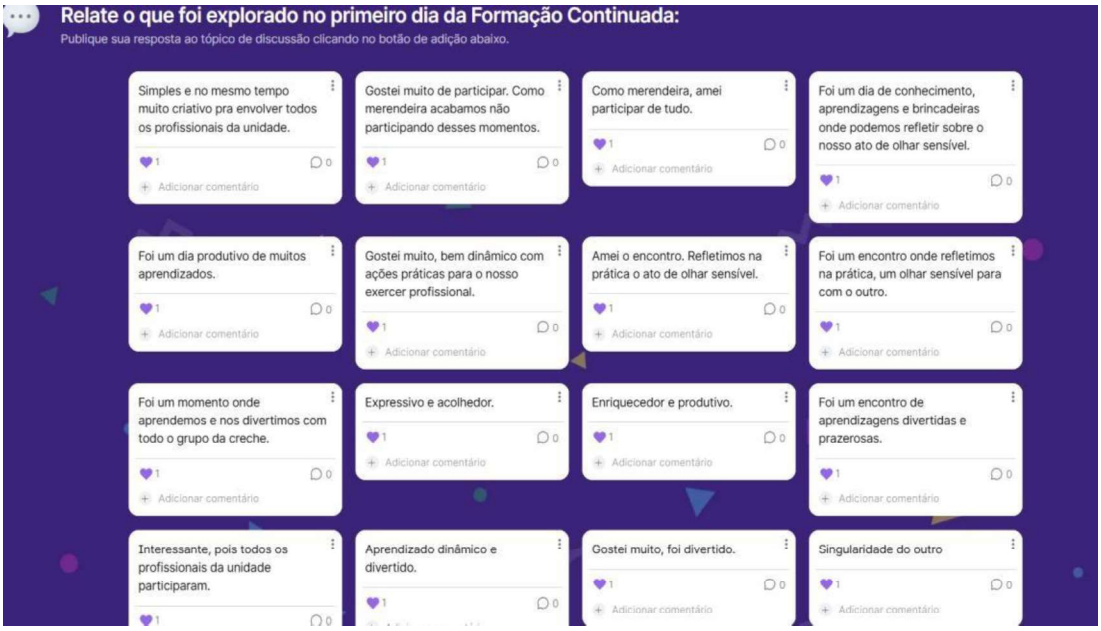
Durante a realização do encontro, adotou-se um sistema de rodízio, possibilitando a participação de toda a equipe de forma organizada, rápida e funcional, mas sem comprometer a qualidade das experiências vivenciadas. Essa estratégia garantiu que todos os profissionais da unidade pudessem se envolver nas atividades propostas, favorecendo o diálogo, a troca de percepções e a construção coletiva do conhecimento.

O objetivo central desse encontro foi, portanto, proporcionar aos educadores a oportunidade de aprofundar a construção de um olhar atento e inclusivo diante das especificidades de cada criança, fortalecendo a prática pedagógica como espaço de respeito, diversidade e inovação.

Iniciamos o segundo encontro da formação com a "Tomada de Consciência", tendo como objetivo principal proporcionar aos participantes uma compreensão aprofundada sobre a importância de um olhar inclusivo na prática pedagógica. Essa etapa busca sensibilizar os educadores para as diversas formas de diversidade presentes no ambiente escolar e como suas atitudes e práticas podem contribuir para a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Ao apresentar o tema e os caminhos que serão percorridos durante o encontro, pretende-se fomentar uma reflexão crítica sobre as próprias práticas e promover o comprometimento com ações que respeitem e valorizem as singularidades de cada criança.

Em seguida foi utilizada a ferramenta digital *Padlet,* tendo como objetivo registrar, de forma coletiva, os conteúdos e percepções abordados no primeiro dia da sequência didática. Esse resgate digital favoreceu a continuidade do processo da formação e estimulou o engajamento dos educadores ao promover uma participação ativa e colaborativa.

Figura 39 - Registro do que foi abordado no 1º dia da formação



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Após, foi realizada uma atividade prática sensorial denominada **“**Sentindo além da visão”, desenvolvida com o intuito de ampliar a percepção dos participantes sobre as múltiplas formas de conhecimento e interação com o outro. A dinâmica consistiu em vendar os olhos dos educadores, que sentados, deveriam identificar uma pessoa

posicionada à sua frente utilizando apenas o tato. Os participantes puderam explorar características físicas como a textura da pele, os contornos do rosto e o cabelo, sem utilizar qualquer forma de comunicação verbal ou não verbal para obter pistas adicionais, possuindo três chances para cada pessoa.

Figura 40 - Dinâmica: Sentindo além da visão



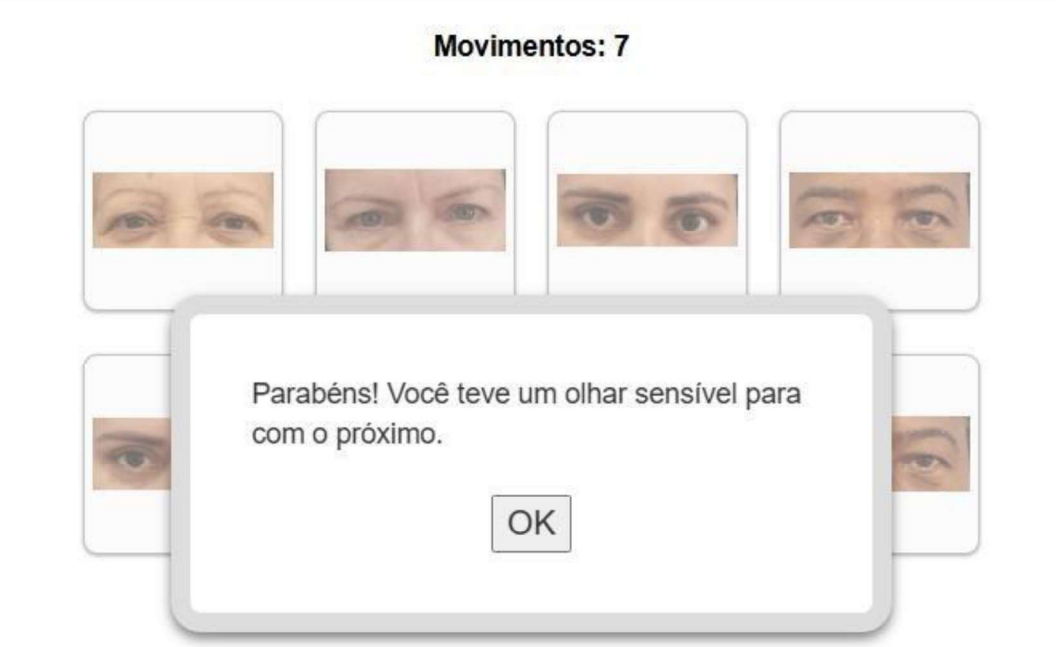
Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Ao término da dinâmica, promoveu-se uma roda de conversa com os envolvidos, proporcionando um espaço de escuta e reflexão sobre a experiência vivenciada. Essa conversa teve como objetivo favorecer a compreensão do propósito da atividade, estimulando os participantes a refletirem sobre os limites e potencialidades dos sentidos na construção do conhecimento, bem como sobre a importância da empatia, da sensibilidade e da escuta ativa no processo educativo.

Dando continuidade à proposta pedagógica da formação, consistiu em um jogo da memória digital, construído na plataforma *LearningApps*, cujos pares de cartas eram formados por fotografias dos profissionais envolvidos na instituição. Essa atividade, além de promover o reconhecimento visual e a memorização, também se insere em uma perspectiva de valorização das relações interpessoais dentro do

espaço educativo, aproximando os participantes dos sujeitos que compõem o cotidiano escolar e promovendo um sentido de pertencimento e afetividade.

Figura 41 - Jogo da memória digital

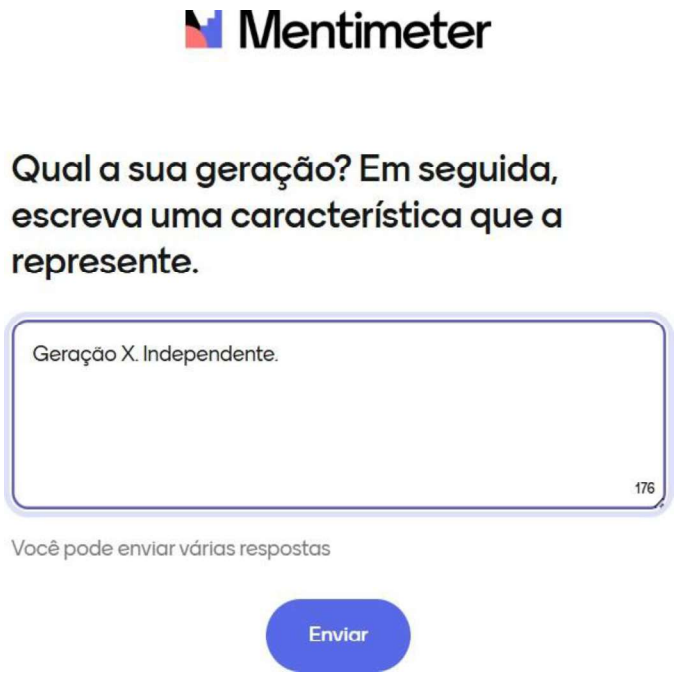


Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Posteriormente, foi apresentado *slides* abordando as características, comportamentos e valores atribuídos a diferentes grupos geracionais: *Baby Boomers*, Geração X, Geração Y (ou *Millennials*), Geração Z e Geração *Alpha*. Tal exposição visa promover uma compreensão crítica sobre as transformações históricas, econômicas e tecnológicas que moldaram cada uma dessas gerações, contextualizando suas visões de mundo, formas de interação, expectativas em relação ao futuro e modos de inserção nos âmbitos educacional e profissional, e social.

Em seguida foi realizado uma segunda atividade com o uso da ferramenta digital *Mentimeter*, proposta, intitulada “Qual a sua geração? Em seguida, escreva uma característica que a represente”, consiste na criação coletiva de uma nuvem de palavras com as contribuições dos participantes. Essa visualização permite explorar de maneira lúdica e colaborativa os traços identitários que os próprios discentes atribuem às suas gerações, promovendo uma autorreflexão e um senso de pertencimento.

Figura 42 - Registro da resposta de um integrante da formação



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

O último momento do encontro consistiu em uma autoavaliação mediada por tecnologia, fortalecendo o protagonismo dos participantes e estimulando a metacognição, na medida em que foram incentivados a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Além disso, buscou-se promover a valorização de suas percepções, fortalecendo a autoestima ao evidenciar que suas vozes possuem espaço e relevância no planejamento e na condução das práticas pedagógicas. Para a realização dessa autoavaliação, foi utilizada a ferramenta digital *Google Forms*.

No dia da formação, a avaliação foi mediada e acompanhada com os integrantes, permitindo a observação direta de suas respostas. Contudo, ao tentar acessar posteriormente a ferramenta *Google Forms* para registro formal, verificou-se um problema no *link* da avaliação, impossibilitando a recuperação dos dados. Apesar dessa limitação, as observações realizadas durante a aplicação forneceram subsídios importantes sobre a participação e percepção dos participantes.

Ao longo das atividades, observou-se que o grupo demonstrou entusiasmo e envolvimento, engajando-se ativamente nas propostas apresentadas. A inserção de recursos digitais como possibilidades de integração à prática pedagógica despertou reflexões sobre novas formas de interação e sobre a criação de ambientes de

aprendizagem mais inclusivos. Ao valorizar a criança em sua singularidade, compreendida como sujeito único, os educadores refletiram acerca de seu papel como agentes de transformação, reafirmando o compromisso em cultivar um olhar inclusivo voltado às crianças, às famílias e também aos colegas de profissão.

Após a descrição e registro das atividades desenvolvidas, foram sistematizadas algumas percepções observadas durante o encontro. Um dos momentos de maior destaque ocorreu na exploração dos *slides* sobre as gerações, ocasião em que os educadores participaram ativamente, realizando observações e contribuições pertinentes. Essa etapa possibilitou reflexões sobre os comportamentos das crianças, estimulando a adoção de novas estratégias pedagógicas voltadas a uma aprendizagem mais interativa, inovadora e sensível às singularidades da infância.

Ao longo do encontro, os educadores compartilharam experiências e perspectivas que enriqueceram o processo formativo. Uma participante ressaltou: “É importante olharmos para cada criança como um indivíduo único, com suas próprias necessidades e habilidades. Essa formação me fez perceber que posso fazer a diferença na vida dos nossos pequenos.” Outro educador destacou: “As novas tecnologias não são apenas ferramentas, mas sim oportunidades para conectar nossas crianças ao mundo em que elas já dominam.”

A troca de experiências entre os profissionais também se revelou significativa. Nesse sentido, um educador comentou: “A troca de experiências com meus colegas está sendo muito rica. Aprendi tanto com eles quanto com os conteúdos apresentados na prática.” Esse tipo de interação evidência como a colaboração entre pares é fundamental para o fortalecimento da equipe e para o aprimoramento coletivo das práticas pedagógicas.

O olhar inclusivo configurou-se como eixo central das discussões. Uma educadora enfatizou: “Saber criar um espaço onde todos se sintam valorizados e respeitados é possuir esse olhar.” Dessa forma, reafirma-se que as ações inclusivas devem ser compreendidas como um compromisso ético e pedagógico a ser assumido e praticado cotidianamente por todos os profissionais da Educação Infantil, estendendo-se, inclusive, às demais etapas educacionais.

Outro participante refletiu sobre a necessidade de inovação, afirmando: “Refletir sobre nossas práticas é essencial. Às vezes, fazemos as coisas no automático, mas precisamos parar e repensar nossas atitudes. Essa formação prática levou-nos a agir.” Essas falas evidenciam que o encontro alcançou êxito ao mobilizar os educadores

para se tornarem agentes de mudança, comprometidos com a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, reflexivas e transformadoras.

Constatou-se, portanto, que o objetivo do segundo encontro foi atingido de maneira satisfatória, inclusive superando expectativas. As falas e interações dos participantes demonstraram um retorno positivo e relevante. Todavia, alguns desafios foram identificados, como o tempo reduzido destinado à formação, que limitou o aprofundamento de determinadas discussões, e a dificuldade de oportunizar a participação de todos os profissionais em dia letivo. Apesar dessas limitações, o encontro ocorreu conforme a programação, preservando sua qualidade e pertinência.

Ao término do encontro, foi elaborada uma arte digital no Canva, a partir dos relatos compartilhados pelos participantes no grupo de *WhatsApp*. Essa atividade permitiu registrar de forma simbólica as contribuições e percepções apresentadas ao longo do dia, consolidando os significados atribuídos ao segundo encontro.

Figura 43 - Registro dos educadores sobre o 2º dia da formação



Fonte: Elaboração própria (2024)

4.5.3. Ações de um olhar inovador

A formação continuada para todos os profissionais da creche realizou seu terceiro e último encontro em 25 de outubro de 2024. A temática central abordou as ações de um olhar inovador, por meio de atividades práticas que possibilitaram aos educadores ampliarem suas perspectivas para além das práticas pedagógicas tradicionais, reconhecendo e valorizando as múltiplas formas de expressão, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O encontro foi organizado novamente no formato de rodízio, com o objetivo de possibilitar a participação de todos os profissionais de maneira ágil e objetiva, garantindo que cada participante tivesse acesso às propostas e pudesse compreender plenamente as atividades desenvolvidas.

O objetivo central deste encontro consistiu em oportunizar um diálogo prático, por meio de um olhar atento e inovador sobre a geração em que os educandos se encontram, além de apresentar possibilidades tecnológicas de integração as propostas pedagógicas rotineiras. Essa abordagem visou fomentar a reflexão, o engajamento e a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras, fortalecendo a capacidade dos educadores de criar ambientes educativos mais inclusivos, significativos e sensíveis às singularidades das crianças.

O encontro teve início com um momento de “tomada de consciência” por parte dos profissionais da educação acerca dos objetivos e das trajetórias a serem percorridas ao longo das atividades. Nessa etapa, foi apresentado o tema central do dia, centrado nas ações de um olhar inovador, bem como a estrutura das atividades propostas. Destacou-se, ainda, a relevância de compreender o perfil da geração atual de educandos, caracterizada por interações rotineiras de uma cultura digital.

Em seguida, foram retomadas as reflexões abordadas no encontro anterior, por meio da utilização da ferramenta digital *Padlet*. Os educadores foram convidados a registrar, nessa plataforma, os principais aprendizados e experiências vivenciadas no segundo dia da formação, favorecendo o resgate coletivo do percurso formativo e a articulação entre os saberes previamente construídos e os novos conhecimentos a serem explorados.

Figura 44 - Registro do que foi abordado no 2º dia da formação



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Na sequência, foi realizado a dinâmica “Desafio de Habilidades”, estruturada em formato de competição cooperativa. Divididos em dois grupos, os participantes formarão filas para realizar uma atividade que consiste em passar objetos entre si inicialmente uma bola grande, seguida de um copo descartável e por fim, uma moeda de 10 centavos. A proposta foi evidenciar como a complexidade e o nível de precisão exigido aumentam progressivamente, provocando uma reflexão sobre os diferentes níveis de habilidade e desafio presentes nas práticas pedagógicas.

Alguns participantes compartilharam suas impressões sobre a experiência:

Participante 1: “Gostei muito da dinâmica, foi divertida e diferente de tudo que já fizemos.”

Participante 2: “A atividade foi desafiadora, mas me fez perceber a importância de trabalhar em equipe.”

Participante 3: “Senti-me criança novamente, brincando e experimentando com medo de errar, mas aprendendo.”

Participante 4: “Através de uma dinâmica simples, consegui refletir sobre a valorização das individualidades de cada colega de trabalho.”

Participante 5: “Percebi como cada um tem habilidades diferentes e como podemos aprender uns com os outros durante o trabalho em grupo.”

Essa vivência teve como objetivo estimular os educadores a reconhecerem e respeitarem as singularidades dos estudantes e colegas de trabalho, compreendendo que, assim como na dinâmica, cada indivíduo apresenta ritmos, formas de expressão e competências distintas. Ao experimentar diferentes níveis de dificuldade, os participantes foram levados a refletir sobre a importância de adaptar suas estratégias pedagógicas para acolher a diversidade de modos de aprender, promovendo práticas mais inclusivas, equitativas e sensíveis às necessidades individuais.

Em seguida, os participantes foram convidados a refletir sobre uma pessoa de quem mais gostam na unidade escolar e a registrar essa escolha no *Padlet*. Com base nas palavras inseridas, o grupo foi desafiado a identificar os colegas homenageados, promovendo um momento de descontração, empatia e fortalecimento dos vínculos interpessoais.

Figura 45 - Atividade de registro de uma palavra



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Na sequência, cada participante foi orientado a realizar um desenho que represente essa pessoa ou um símbolo relacionado a ela, estimulando a expressão artística e o olhar sensível sobre as relações no ambiente de trabalho. Após essa etapa, será introduzida a ferramenta de inteligência artificial *Animated Drawings*, que permite dar vida aos desenhos por meio de animações digitais. Cada educador utilizou a plataforma para animar sua criação, vivenciando na prática uma experiência de integração entre arte, emoção e tecnologia.

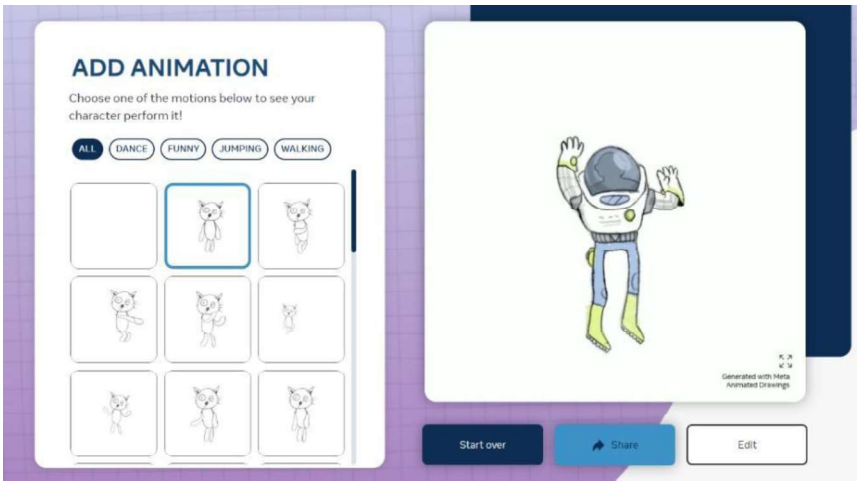
Figura 46 - Alguns desenhos realizados pelos participantes



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Durante a exploração da plataforma, constatou-se que os desenhos produzidos pelos participantes não se adequaram exatamente ao modelo exigido pela ferramenta, ficando um pouco distorcidos. Diante dessa situação, foram utilizados outros desenhos prontos, o que permitiu dar continuidade à atividade. Essa limitação, no entanto, tornou-se uma oportunidade pedagógica, possibilitando explorar de maneira mais ampla os recursos da ferramenta e refletir sobre suas potencialidades e flexibilidade no contexto educativo.

Figura 47 - Explorando a ferramenta *Animated Drawings*



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Essa etapa teve como finalidade demonstrar, de forma prática e envolvente, como recursos tecnológicos podem ser utilizados para enriquecer atividades

educativas, tornando-as mais dinâmicas e afetivas. Ao experimentar o uso de uma IA de maneira criativa, os educadores são levados a refletir sobre as possibilidades pedagógicas das tecnologias atuais, especialmente no trabalho com crianças, favorecendo uma educação mais conectada com a realidade contemporânea e com o universo simbólico dos “pequenos”.

Após foi promovido um *tour* exploratório por diversas plataformas tecnológicas, entre elas: Canva, *ChatGPT*, *Google Forms*, *Kahoot*, *LearningApps*, *Padlet* e *Wordwall*. Essas ferramentas, por suas características interativas e acessíveis, oferecem potencial para enriquecer as práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais participativo, personalizado e criativo.

A mediadora conduziu a apresentação dos recursos com o apoio de *datashow*, explicando brevemente a funcionalidade e os usos pedagógicos de cada plataforma. Em seguida, os participantes foram distribuídos em “cantinhos digitais”, equipados com computadores, *notebooks* e *smartphones*, de modo a possibilitar a experimentação prática das ferramentas que foram apresentadas, enquanto a mediadora foi oferecendo auxílio e orientações durante o processo.

Figura 48 - *Tuor* exploratório



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Essa etapa visa, portanto, visou despertar a curiosidade dos educadores e fortalecer sua autonomia digital, permitindo que conheçam e explorem recursos que podem ser incorporados de forma criativa e significativa ao cotidiano escolar. Além

disso, contribui para que os profissionais compreendam que o uso da tecnologia na Educação Infantil não deve se restringir à sua presença física, mas sim ser orientado por intencionalidade pedagógica, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil e às demandas do século XXI.

O terceiro encontro foi encerrado com um momento de autoavaliação, mediado pela plataforma digital *Google Forms*. Por meio dessa tecnologia, os educadores responderam a um conjunto de perguntas avaliativas voltadas à análise da temática abordada neste encontro, bem como nos encontros anteriores.

Durante o encontro, a avaliação foi conduzida com o acompanhamento dos participantes, permitindo a observação direta de suas respostas. Entretanto, ao tentar acessar posteriormente o *Google Forms* para registro formal, constatou-se um problema no link da avaliação, o que impossibilitou a recuperação dos dados. Mesmo diante dessa limitação, as observações realizadas durante a aplicação forneceram informações relevantes sobre a participação e as percepções dos participantes.

Com base no princípio da aprendizagem significativa, essa etapa teve como objetivo permitir que os participantes, enquanto profissionais da educação, identificassem os conhecimentos construídos, reconhecessem suas potencialidades e refletissem sobre a forma como tais aprendizagens poderiam ser incorporadas à prática pedagógica cotidiana.

A exploração de ferramentas tecnológicas durante o terceiro encontro evidenciou contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem. Os educadores demonstraram entusiasmo ao perceber como tais recursos podem facilitar a interação das crianças e tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, integrando as novas tecnologias digitais. Uma professora, ao experimentar o *Animated Drawings*, destacou: “Foi incrível ver na prática como a tecnologia pode se integrar ao nosso dia a dia na creche.”

Houve discussões em grupo sobre as dificuldades na implementação das tecnologias, revelando um espaço valioso para compartilhar desafios e encontrar soluções coletivas. Essa troca promoveu um sentimento de pertencimento e colaboração, considerado fundamental para a efetividade da formação continuada. Ao final do encontro, diversos participantes enfatizaram a importância de momentos como esse para integrar a equipe. Uma merendeira comentou: “Saímos daqui não apenas com novas ferramentas, mas também com um olhar mais sensível e atento para com os nossos colegas de trabalhos e as nossas crianças.”

A participação e o entusiasmo coletivo indicaram que a formação alcançou seus objetivos, oportunizando encontros práticos nos quais todos os profissionais da unidade participaram ativamente do processo de ensino-aprendizagem. A partir desse último encontro, evidenciou-se a necessidade de realizar um momento presencial de interações, com todos os participantes, proporcionando um espaço de diálogo, reflexão e troca de experiências.

Também foi perceptível, a relevância de realizar observações das práticas cotidianas com as crianças ao longo de um determinado período, permitindo uma análise contínua das mudanças nas práticas educativas dos profissionais envolvidos. Essas observações serão registradas em um diário de campo, instrumento que facilitará a sistematização dos dados e a integração das evidências coletadas ao estudo, contribuindo para a formulação de conclusões e recomendações que possam impactar positivamente as práticas educativas na creche e em outras instituições semelhantes.

Os três encontros da formação continuada destacaram-se por sua abordagem prática e significativa, evidenciada pelos relatos dos participantes durante os encontros. Cada temática explorada oportunizou espaços de troca de saberes, nos quais os educadores puderam interagir com diferentes possibilidades das novas tecnologias digitais de forma integrada à realidade da Educação Infantil.

Em síntese, os encontros foram exitosos, reforçando a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos na educação. Uma educadora expressou: “Estamos ansiosos para uma próxima formação continuada como essa, prática e para todos os funcionários da creche. Queremos ver você no doutorado.” Esse retorno demonstra o impacto positivo da formação, motivando a continuidade do trabalho e o aprofundamento das práticas pedagógicas.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

5.1. Questionário avaliativo

Com o objetivo de analisar o desenvolvimento da formação continuada “Olhando com Cuidado: Valorizando Singularidades e Inovação na Educação Infantil”, foi aplicado um questionário avaliativo a todos os participantes. O instrumento buscou investigar a percepção dos profissionais sobre os recursos tecnológicos utilizados e a

estrutura didático-pedagógica proposta, permitindo compreender os impactos e contribuições das estratégias na prática educativa. Nesse contexto, segundo Ivenicki (2021), avaliações dessa natureza são essenciais para identificar percepções, avanços e desafios na implementação de formações continuadas.

O questionário, elaborado no *Google Forms* e composto por 53 questões, abordou diferentes dimensões da formação e da organização pedagógica dos encontros, como o uso significativo das tecnologias digitais, a pertinência dos conteúdos e a relevância das propostas para o cotidiano da unidade. Sua aplicação remota, via *WhatsApp*, facilitou o acesso dos participantes e aumentou a adesão à pesquisa, considerando a rotina e o tempo disponível de cada profissional. Segundo Arantes (2024), avaliar a sequência didática permite verificar se os conteúdos da formação estão efetivamente conectados à prática pedagógica, fortalecendo o desenvolvimento profissional dos educadores e a aprendizagem das crianças.

Ao acessar o questionário, os respondentes foram recebidos por uma mensagem introdutória que enfatizava a importância de sua colaboração para a pesquisa, reforçando o caráter voluntário, anônimo e confidencial da participação. O texto de abertura apresentava a seguinte redação:

Figura 49 - Questionário avaliativo



Fonte: Elaboração própria (2024)

No retorno das avaliações, todos os participantes responderam ao questionário, entretanto, observou-se que alguns encontraram dificuldades no preenchimento, tanto em relação ao uso das tecnologias quanto à compreensão das questões. Diante disso, foi necessário um acompanhamento mais próximo, com orientações individuais para auxiliar no manuseio das ferramentas digitais e na interpretação dos itens. Essa abordagem permitiu compreender melhor as dificuldades relatadas pelos profissionais e evidenciou a importância de estratégias de apoio que garantam a participação efetiva de todos na avaliação, contribuindo para a análise mais precisa dos resultados.

5.1.2. Organização e estrutura da formação

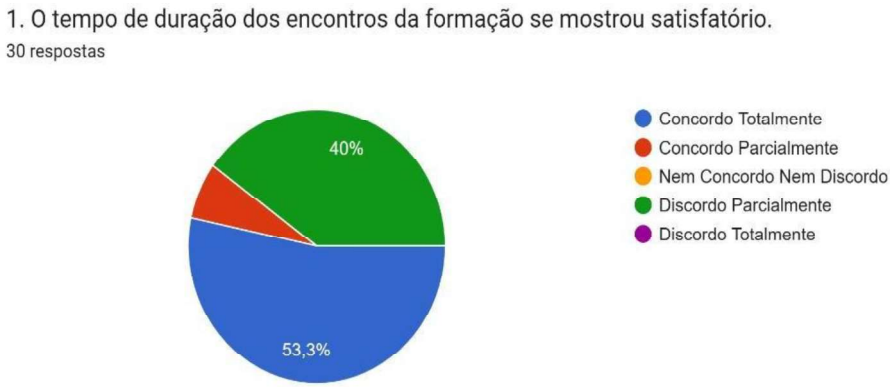
Iniciamos a análise com a categoria referente à organização e estrutura da formação continuada, contemplando as questões 1, 2 e 7 do questionário avaliativo. Essa categoria aborda aspectos como o tempo de duração dos encontros, a adequação dos horários e o dimensionamento do cronograma. As análises a seguir buscam compreender como esses elementos contribuíram para a efetividade das ações formativas e para o engajamento dos participantes.

A primeira questão do questionário avaliativo investigou a percepção dos participantes sobre o tempo de duração dos encontros da formação continuada. Os resultados indicaram que a maioria considerou o tempo satisfatório, uma vez que 53,3% (16 participantes) afirmaram concordar totalmente com a afirmativa proposta.

Em contrapartida, 40% (12 participantes) discordaram parcialmente, sinalizando que, para parte do grupo, o tempo poderia ser melhor ajustado de acordo com a intensidade das atividades e discussões realizadas. Apenas 6,9% (2 participantes) concordaram parcialmente, demonstrando uma percepção intermediária quanto à adequação da carga horária.

De modo geral, essa questão revelou uma avaliação predominantemente positiva, ainda que tenha apontado a importância de refletir sobre o equilíbrio entre o tempo destinado às ações formativas e a profundidade das temáticas abordadas

Gráfico 5 - Tempo de duração dos encontros

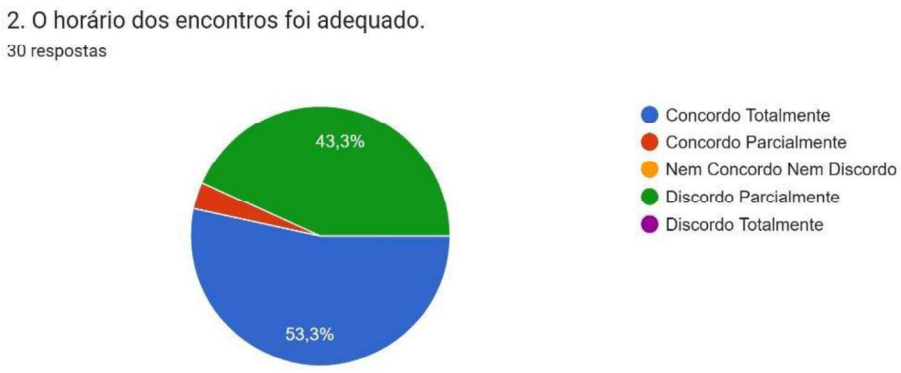


Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

Na segunda questão, buscou-se avaliar se o horário dos encontros da formação foi considerado adequado pelos participantes. Verificou-se que a maioria avaliou positivamente esse aspecto, pois 53,3% (16 participantes) afirmaram concordar totalmente com a adequação do horário proposto. Por outro lado, 43,3% (13 participantes) discordaram parcialmente, o que sugere que, para parte dos participantes, os horários poderiam ser revistos, considerando suas rotinas profissionais e pessoais. Apenas 3,3% (1 participante) concordou parcialmente, demonstrando uma percepção intermediária sobre a questão.

Esses resultados indicam que embora a maior parte tenha se mostrado satisfeita com o horário estabelecido, ainda há necessidade de considerar ajustes que favoreçam uma participação mais confortável e acessível a todos os envolvidos.

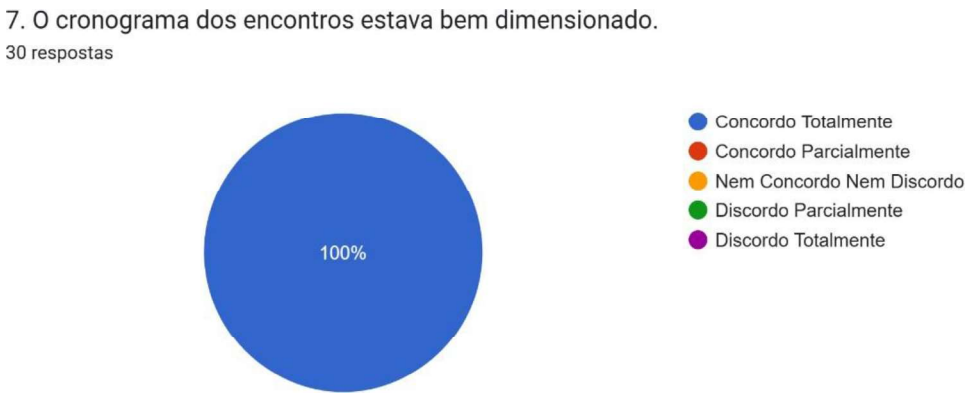
Gráfico 6 - Horário dos encontros



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A sétima questão investigou se o cronograma dos encontros estava bem dimensionado em relação à organização das atividades e à sequência das temáticas abordadas. Os resultados demonstraram uma avaliação unânime e positiva, uma vez que 100% dos participantes afirmaram concordar totalmente com a afirmação. Esse dado evidencia que o planejamento temporal da formação foi percebido como adequado, coerente e equilibrado, favorecendo o engajamento dos educadores e a fluidez das ações propostas ao longo dos encontros.

Gráfico 7 - Cronograma dos encontros



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

De acordo com Silveira e Castaman (2020) formações continuadas bem planejadas apresentam maior eficácia no engajamento dos participantes e na organização das atividades. De modo geral, a análise das três questões sobre organização e estrutura da formação revela uma avaliação predominantemente positiva. Apesar de algumas sugestões quanto ao tempo de duração e aos horários dos encontros, o cronograma foi unanimemente reconhecido como bem estruturado e coerente, indicando a efetividade do planejamento e a possibilidade de aprimoramento na gestão do tempo.

5.1.3. Clareza, coerência pedagógica e objetivos

Dando continuidade à análise, esta categoria contempla as questões 3, 4 e 5, que investigam a clareza, os objetivos e a coerência pedagógica da formação continuada. Busca-se identificar se os propósitos formativos foram compreendidos,

articulados e efetivamente alcançados pelos participantes. A análise dessas questões permite avaliar a consistência entre o planejamento, a mediação das atividades e os resultados obtidos, evidenciando a qualidade e a intencionalidade das práticas desenvolvidas.

A terceira questão avaliou se o objetivo pedagógico proposto na formação continuada estava claro para os participantes. Os resultados apontaram uma percepção amplamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) afirmaram concordar totalmente com a afirmativa, enquanto apenas 3,3% (1 participante) discordou parcialmente. Esses dados indicam que a proposição e comunicação dos objetivos foram bem compreendidas, demonstrando coerência e transparência no direcionamento das ações formativas.

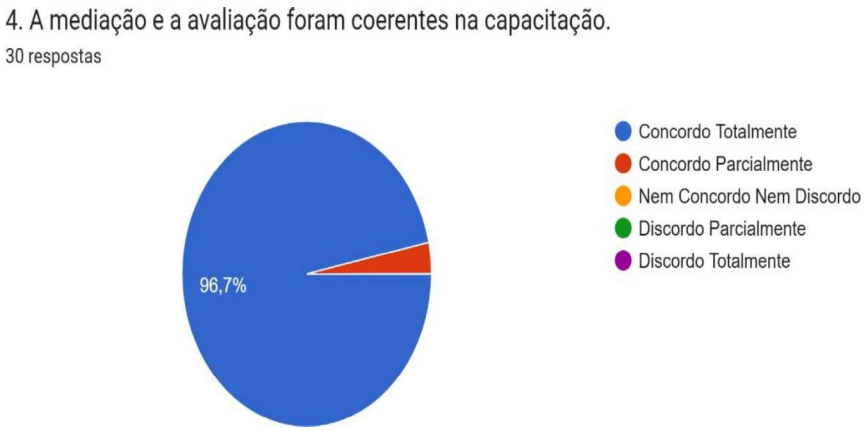
Gráfico 8 - Objetivo pedagógico da formação



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A quarta questão analisou se a mediação e a avaliação foram coerentes ao longo da formação continuada. Os resultados demonstraram uma percepção amplamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa, enquanto apenas 3,3% (1 participante) concordou parcialmente. Esses dados indicam que as estratégias de mediação e avaliação foram percebidas como alinhadas aos objetivos pedagógicos, contribuindo para a consistência e a efetividade do curso.

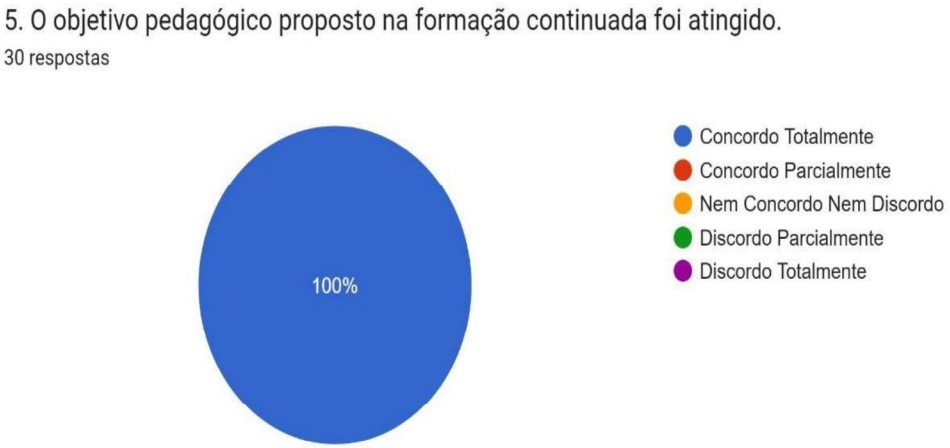
Gráfico 9 - Mediação e avaliação



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A quinta questão investigou se o objetivo pedagógico proposto na formação continuada foi atingido. Os resultados evidenciaram plena concordância entre os participantes, uma vez que 100% afirmaram concordar totalmente com a afirmativa. Esse dado reforça a efetividade das ações formativas e demonstra que os objetivos estabelecidos foram claros, alcançáveis e coerentes com as práticas desenvolvidas ao longo do processo.

Gráfico 10 - Objetivo pedagógico



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

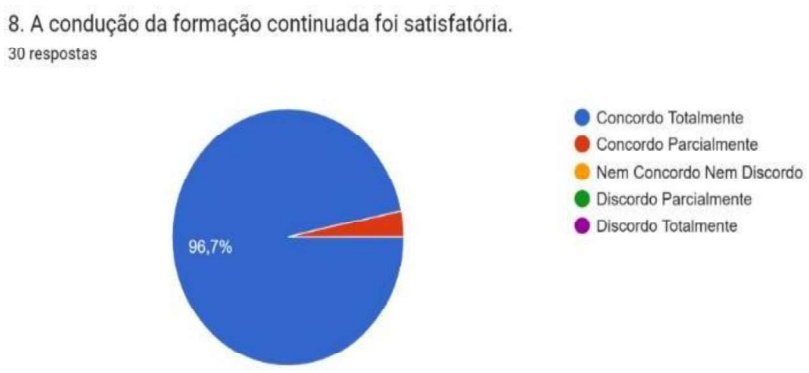
Segundo Mizukami, Silva e Andrade (2023), formações continuadas que apresentam planejamento consistente, mediação alinhada e avaliação integrada favorecem a compreensão dos objetivos e a efetividade das práticas pedagógicas. A análise das três questões referentes à clareza, coerência pedagógica e alcance dos objetivos evidencia uma avaliação amplamente positiva por parte dos participantes. Os resultados indicam que a formação manteve coerência entre planejamento, mediação e avaliação, promovendo aprendizagem significativa e engajamento ativo dos educadores.

5.1.4. Mediação e atuação da professora formadora

Prosseguindo com a análise, esta categoria abrange as questões 8, 11, 12 e 13, que investigam a mediação e a atuação da professora formadora durante a formação continuada. O objetivo é compreender como aspectos como condução das atividades, coerência pedagógica, domínio do conteúdo e didática contribuíram para o engajamento e a aprendizagem dos educadores.

A oitava questão investigou se a condução da formação continuada foi satisfatória. Os resultados demonstraram uma avaliação amplamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa, enquanto apenas 3,3% (1 participante) concordou parcialmente. Esses dados indicam que a mediação da professora formadora foi reconhecida como eficiente e bem conduzida, contribuindo para a organização das atividades e para a participação ativa dos educadores ao longo da formação.

Gráfico 11 - Condução da formação



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A décima primeira questão analisou se a mediação foi coerente com a formação realizada. Os resultados apontaram uma avaliação amplamente positiva, uma vez que 93,3% (28 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa, enquanto 6,7% (2 participantes) concordaram parcialmente. Esses dados demonstram que a condução da formadora manteve coerência com os objetivos e conteúdos propostos, garantindo harmonia entre a mediação pedagógica e o desenvolvimento das atividades formativas.

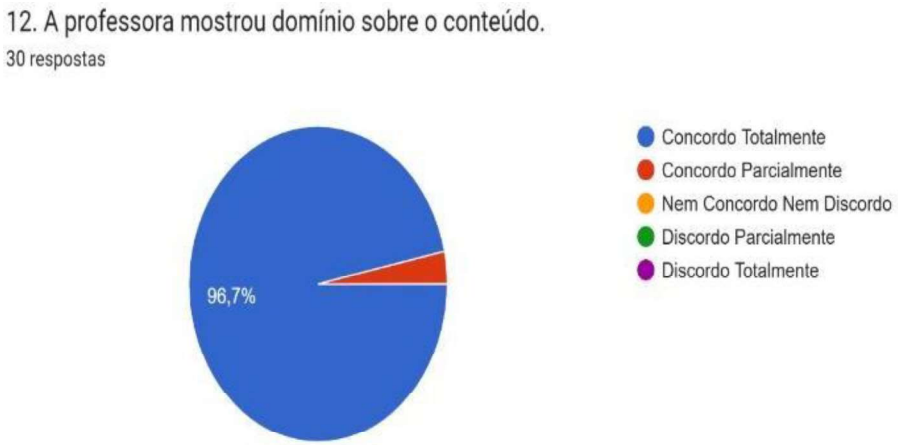
Gráfico 12 - Mediação dos encontros



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A décima segunda questão investigou se a professora demonstrou domínio sobre o conteúdo abordado na formação continuada. Os resultados revelaram uma avaliação altamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa, enquanto 3,3% (1 participante) concordou parcialmente. Esses dados evidenciam que a formadora apresentou segurança e profundidade teórica, contribuindo para a credibilidade das discussões e para o enriquecimento do processo formativo.

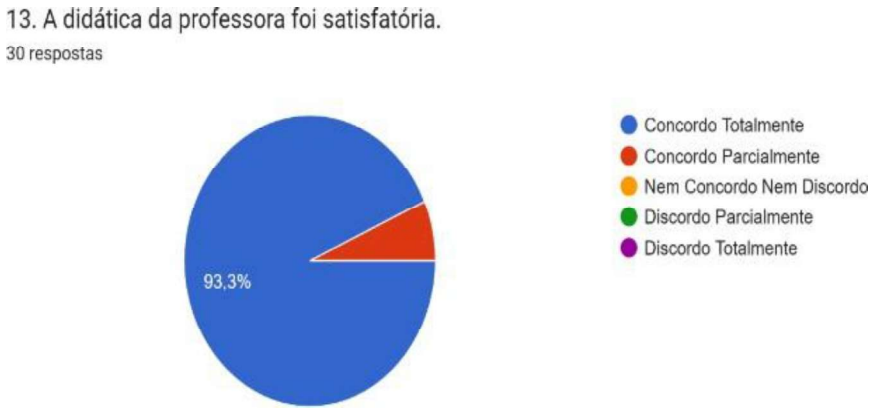
Gráfico 13 - Domínio do conteúdo



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A décima terceira questão analisou se a didática da professora foi satisfatória. Os resultados indicaram uma percepção amplamente positiva, visto que 93,3% (28 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa, enquanto 6,7% (2 participantes) concordaram parcialmente. Esses dados demonstram que a didática empregada pela formadora foi eficiente e adequada, favorecendo a compreensão dos conteúdos, a participação dos educadores e o desenvolvimento das atividades de forma clara e dinâmica.

Gráfico 14 - Didática da professora



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

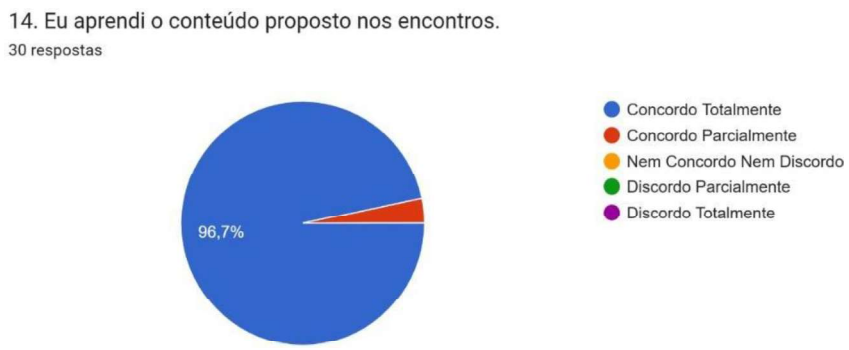
De acordo com Freitas et al. (2024), uma formação de qualidade é caracterizada pela articulação entre planejamento, mediação e objetivos claros, garantindo aprendizagem significativa e engajamento dos profissionais. Nesse sentido, os resultados evidenciam avaliação amplamente positiva em todos os aspectos analisados, indicando que a professora formadora conduziu os encontros de forma eficiente, coerente e didática, promovendo participação ativa, credibilidade nas discussões e efetividade das práticas pedagógicas ao longo da formação continuada.

5.1.5. Participação, engajamento e aprendizagem dos educadores

Dando sequência à análise, esta categoria contempla as questões 14, 15, 16, 19 e 20, que investigam o nível de participação, o engajamento e a percepção de aprendizagem dos educadores durante a formação continuada. Busca-se compreender como o envolvimento ativo dos participantes contribuiu para o alcance dos objetivos formativos e para a construção coletiva de saberes, reconhecendo o engajamento dos profissionais como um fator essencial para o êxito e a efetividade das ações formativas.

A décima quarta questão analisou se os participantes aprenderam o conteúdo proposto nos encontros da formação continuada. Os resultados apontaram uma avaliação amplamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) concordaram totalmente, enquanto 3,3% (1 participante) concordou parcialmente. Esses dados indicam que as estratégias adotadas favoreceram a compreensão dos conteúdos abordados, evidenciando a efetividade das ações formativas no processo de aprendizagem dos educadores.

Gráfico 15 - Aprendizagem do conteúdo proposto



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A décima quinta questão investigou se os participantes estiveram presentes em todos os encontros da formação continuada. Os resultados revelaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 93,3% (28 participantes) concordaram totalmente, enquanto 6,7% (2 participantes) concordaram parcialmente. Esses dados demonstram alto índice de assiduidade e comprometimento dos educadores com o processo formativo, refletindo o engajamento e o interesse nas temáticas abordadas.

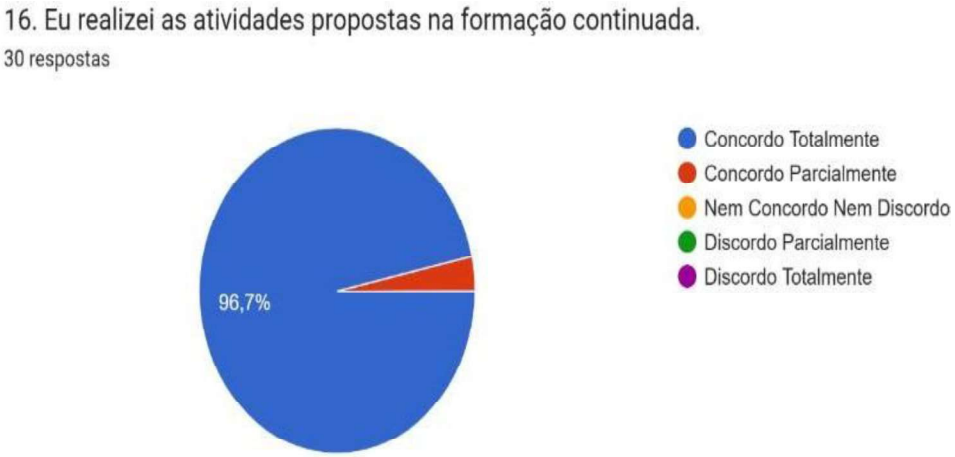
Gráfico 16 - Participação de todos os encontros



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A décima sexta questão analisou se os participantes realizaram as atividades propostas durante a formação continuada. Os resultados evidenciaram uma avaliação amplamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) concordaram totalmente, enquanto 3,3% (1 participante) concordou parcialmente. Esses dados indicam elevado nível de envolvimento e responsabilidade por parte dos educadores, demonstrando comprometimento com o processo de aprendizagem e com as práticas desenvolvidas ao longo do curso.

Gráfico 17 - Realização das atividades propostas



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A décima nona questão investigou se os participantes demonstrariam interesse em participar de outra formação continuada. Os resultados apontaram concordância total, visto que 100% (30 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa. Esse dado evidencia alta satisfação com a experiência formativa, reforçando a relevância, a qualidade e o impacto positivo das ações desenvolvidas no processo de formação.

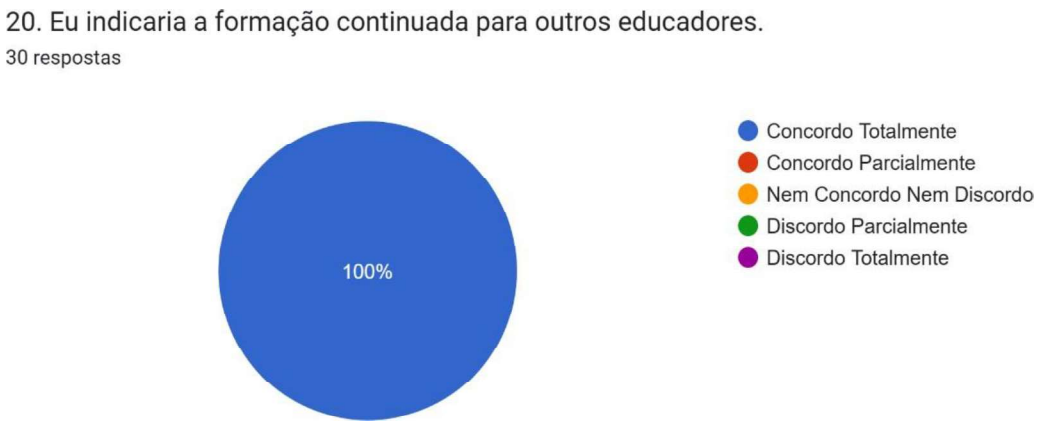
Gráfico 18 - Participação em outra formação



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A vigésima questão analisou se os participantes indicariam a formação continuada para outros educadores. Os resultados revelaram concordância total, visto que 100% (30 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa. Esse resultado demonstra alto grau de satisfação e reconhecimento quanto à pertinência e à contribuição da formação para o desenvolvimento profissional docente.

Gráfico 19 - Indicação da formação



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

Considerando, como aponta Cunha (2022), que a formação continuada de professores é um processo permanente de atualização que vai além da formação inicial, os dados analisados nesta categoria evidenciam que a formação teve impacto significativo na prática pedagógica dos educadores. Ela promoveu reflexão crítica, incorporação de novos conhecimentos e transformação das estratégias de ensino, reforçando seu potencial de replicação e aplicabilidade em diferentes contextos da Educação Infantil.

5.1.6. Impactos e reflexões sobre a prática educativa

Esta categoria contempla as questões 21, 22, 23, 24 e 25, que examinam a aplicabilidade da formação na prática pedagógica e o impacto reflexivo sobre as estratégias de ensino. Busca-se compreender de que modo os conhecimentos construídos durante a formação continuada foram incorporados às práticas cotidianas, evidenciando o alcance transformador da proposta formativa e sua contribuição para a integração entre teoria e prática no contexto educativo.

A vigésima primeira questão analisou se o modelo de formação continuada poderia ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem. Os resultados apontaram uma avaliação amplamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) concordaram totalmente, enquanto 3,3% (1 participante) concordou parcialmente. Esses dados indicam que o formato da formação foi considerado flexível e adaptável, demonstrando potencial para ser replicado em diferentes contextos e com novas propostas pedagógicas.

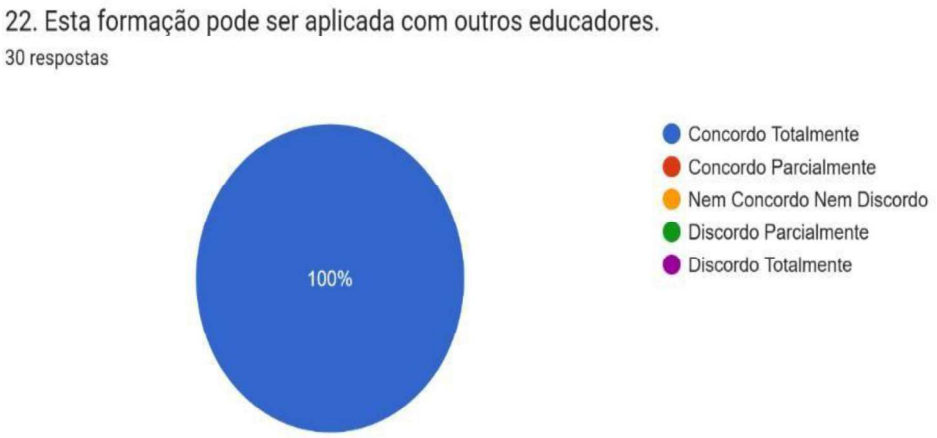
Gráfico 20 - Modelo da formação



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A vigésima segunda questão investigou se a formação continuada poderia ser aplicada com outros educadores. Os resultados revelaram concordância total, visto que 100% (30 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa. Esse dado reforça a pertinência e a abrangência do modelo formativo, evidenciando seu potencial de replicação e contribuição para a ampliação de práticas pedagógicas significativas em diferentes contextos educacionais.

Gráfico 21 - Aplicação da formação para outros educadores



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A vigésima terceira questão analisou se a formação continuada levou os participantes a repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizavam. Os resultados indicaram uma avaliação predominantemente positiva, visto que 93,3% (28 participantes) concordaram totalmente, enquanto 6,7% (2 participantes) concordaram parcialmente. Esses dados evidenciam que a formação promoveu reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, contribuindo para a reestruturação de estratégias de ensino e o aprimoramento da prática profissional.

Gráfico 22 - Estratégias de ensino e aprendizagem



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A vigésima quarta questão investigou se a formação continuada poderia auxiliar os participantes a refletirem sobre o uso da tecnologia dentro da BNCC. Os resultados revelaram concordância total, visto que 100% (30 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa. Esse dado evidencia que a formação contribuiu para a articulação entre prática pedagógica e as orientações curriculares, promovendo reflexão crítica sobre a integração das tecnologias digitais na educação infantil.

Gráfico 23 - Tecnologia dentro da BNCC



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A vigésima quinta questão analisou se a formação continuada proporcionou aos participantes a oportunidade de mudar positivamente sua atuação na creche. Os resultados indicaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 90% (27 participantes) concordaram totalmente, enquanto 10% (3 participantes) concordaram parcialmente. Esses dados sugerem que a formação teve impacto direto nas práticas pedagógicas, contribuindo para a transformação e aprimoramento da atuação docente no contexto das infâncias.

Gráfico 24 - Mudança na atuação



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

Conforme destacam Muniz, Arantes e Santo (2023), a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores, promovendo reflexão sobre a prática e ampliação de saberes. Os dados desta categoria evidenciam que a formação impactou significativamente a prática pedagógica, estimulando reflexão crítica, incorporação de novos conhecimentos e transformação das estratégias de ensino, reforçando a integração entre teoria e prática na Educação Infantil.

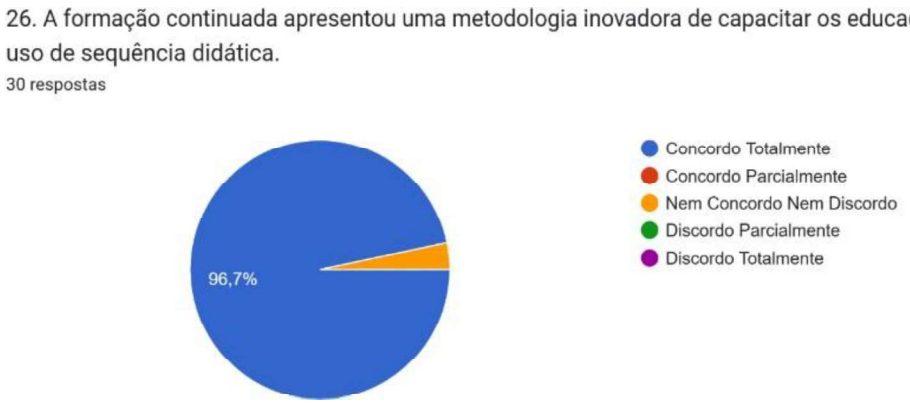
5.1.7. Integração de estratégias inovadoras e tecnologias

Nesta categoria, são analisadas as questões 26, 27, 33, 38, 39 e 52 do questionário avaliativo, que investigam a percepção dos educadores quanto à metodologia empregada, ao envolvimento dos participantes e à utilização de recursos digitais e tecnologias nas sequências didáticas. Busca-se compreender como a formação continuada promoveu estratégias inovadoras, estimulou a participação ativa e favoreceu a apropriação pedagógica de ferramentas tecnológicas, fortalecendo a integração entre teoria e prática na Educação Infantil.

A vigésima sexta questão analisou se a formação continuada apresentou uma metodologia inovadora para capacitar os educadores no uso de sequências didáticas. Os resultados revelaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) concordaram totalmente, enquanto 3,3% (1 participante) nem concordou nem discordou. Esses dados indicam que a metodologia empregada foi

percebida como inovadora e relevante, contribuindo para a aproximação entre teoria e prática e para o desenvolvimento de competências no uso de recursos digitais e tecnologias educativas.

Gráfico 25 - Metodologia inovadora



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A vigésima sétima questão investigou se a formação continuada apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes. Os resultados revelaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) concordaram totalmente, enquanto 3,3% (1 participante) nem concordou nem discordou. Esses dados indicam que a abordagem adotada favoreceu maior engajamento, participação ativa e interação entre os educadores, fortalecendo a dinâmica colaborativa e o aproveitamento das atividades propostas.

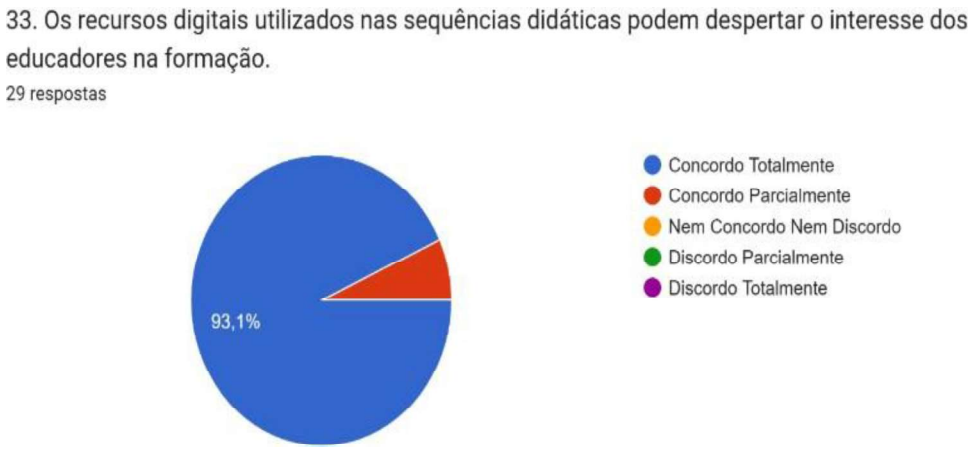
Gráfico 26 - Envolvimento dos participantes



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A trigésima terceira questão analisou se os recursos digitais utilizados nas sequências didáticas poderiam despertar o interesse dos educadores durante a formação continuada. Os resultados apontaram uma avaliação amplamente positiva, visto que 93,1% (28 participantes) concordaram totalmente, enquanto 6,9% (2 participantes) concordaram parcialmente. Esses dados indicam que a utilização de tecnologias digitais contribuiu para estimular a participação, o engajamento e a motivação dos educadores, tornando as atividades formativas mais atrativas e significativas.

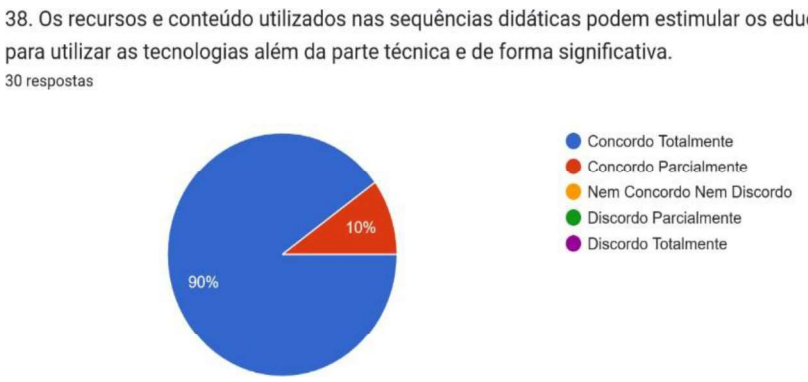
Gráfico 27 - Recursos digitais e o despertamento de interesse



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A trigésima oitava questão analisou se os recursos e conteúdos utilizados nas sequências didáticas poderiam estimular os educadores a utilizarem as tecnologias de forma significativa, além da dimensão técnica. Os resultados revelaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 90% (27 participantes) concordaram totalmente, enquanto 10% (3 participantes) concordaram parcialmente. Esses dados indicam que a formação contribuiu para ampliar a compreensão sobre o uso pedagógico das tecnologias, incentivando práticas educativas mais reflexivas e significativas.

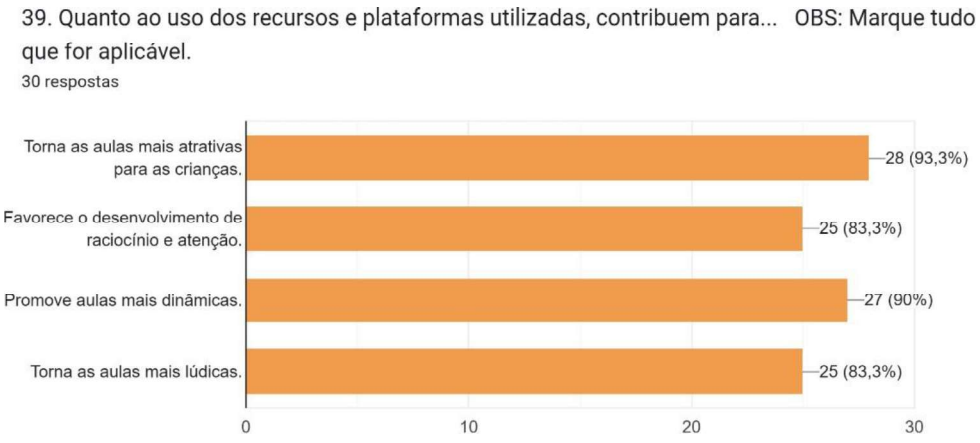
Gráfico 28 - Tecnologias de forma significativa



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A trigésima nona questão investigou a percepção dos participantes quanto ao uso dos recursos e plataformas digitais na formação continuada e seus impactos nas práticas pedagógicas. Os resultados indicam que a maioria reconheceu múltiplos benefícios: 93,3% (28 participantes) consideraram que os recursos tornam as aulas mais atrativas para as crianças; 90% (27 participantes) afirmaram que promovem aulas mais dinâmicas; e 83,3% (25 participantes) apontaram que favorecem o desenvolvimento do raciocínio e da atenção, além de tornarem as aulas mais lúdicas. Esses dados evidenciam que a utilização de tecnologias digitais contribui significativamente para dinamizar, engajar e enriquecer as práticas educativas na primeira infância.

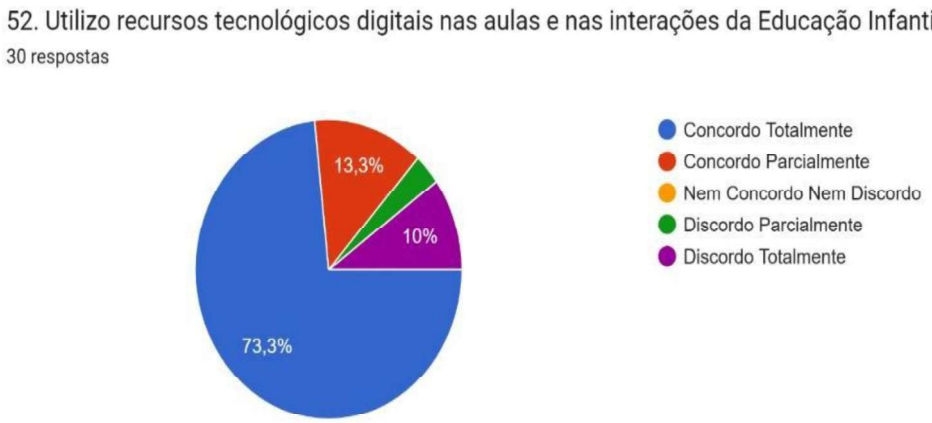
Gráfico 29 - Recursos e plataformas utilizadas



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A quinquagésima segunda questão investigou se os educadores utilizam recursos tecnológicos digitais nas aulas e nas interações da Educação Infantil. Os resultados indicaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 73,3% (22 participantes) concordaram totalmente, 13,3% (4 participantes) concordaram parcialmente, 10% (3 participantes) discordaram totalmente e 3,3% (1 participante) discordou parcialmente. Esses dados revelam que, embora a maioria dos educadores integre tecnologias digitais às suas práticas, ainda existem desafios e variações na aplicação desses recursos, evidenciando oportunidades para fortalecer a utilização pedagógica das tecnologias na vivência infantil.

Gráfico 30 - Recursos tecnológicos digitais



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A categoria evidencia que a formação continuada promoveu a integração de estratégias inovadoras e recursos digitais de maneira significativa na prática pedagógica dos educadores. A metodologia diferenciada, aliada ao uso de tecnologias, estimula o engajamento, a participação ativa e a reflexão sobre a prática docente, fortalecendo a aplicação de sequências didáticas contextualizadas e contribuindo para a inovação e a qualidade das experiências educativas na Educação Infantil.

Os resultados evidenciam que a formação continuada contribuiu significativamente para a inovação das práticas pedagógicas, promovendo engajamento, motivação e reflexão sobre a aplicação das sequências didáticas. Conforme destacam Gonçalves e Kanaane (2021), o uso de tecnologias em contextos

educativos pode ser considerado um recurso inovador que potencializa o aprendizado e a criatividade. Dessa forma, a utilização de recursos digitais e metodologias diferenciadas demonstrou potencial para enriquecer a aprendizagem dos educadores e ampliar a qualidade das experiências educativas, evidenciando a relevância e aplicabilidade do modelo formativo no contexto da primeira infância.

5.1.8. Potencial pedagógico das sequências didáticas

Nesta categoria, são analisadas as questões 28, 30, 32, 37, 42, 50 e 51, que investigam a percepção dos participantes sobre a metodologia empregada nas sequências didáticas, o uso de tecnologias digitais e a inovação das práticas pedagógicas apresentadas na formação continuada. O objetivo é compreender em que medida essas estratégias foram percebidas como inéditas, coerentes com os objetivos pedagógicos e capazes de promover aprendizado significativo, ampliando o repertório de práticas educativas na Educação Infantil.

A vigésima oitava questão investigou se a forma de trabalhar a sequência didática apresentada na formação continuada é inédita na prática docente dos participantes. Os resultados indicaram uma avaliação positiva, visto que 86,7% (26 participantes) concordaram totalmente, enquanto 13,3% (4 participantes) concordaram parcialmente. Esses dados sugerem que a formação introduziu estratégias inovadoras e diferenciadas, contribuindo para ampliar as possibilidades pedagógicas e renovar as práticas educativas na infância.

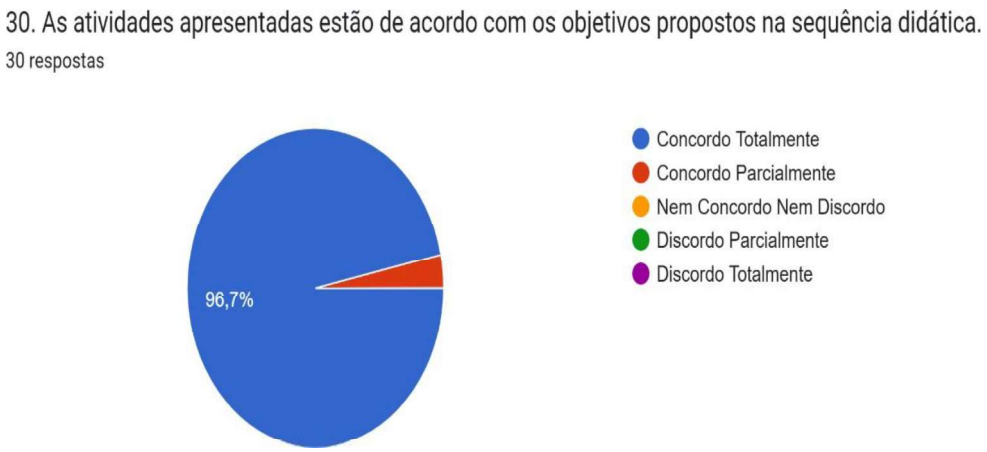
Gráfico 31 - Sequência didática como forma inédita na prática pedagógica



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A trigésima questão analisou se as atividades apresentadas estavam de acordo com os objetivos propostos na sequência didática. Os resultados revelaram uma avaliação amplamente positiva, visto que 96,7% (29 participantes) concordaram totalmente, enquanto 3,3% (1 participante) concordou parcialmente. Esses dados indicam que as atividades foram coerentes com os objetivos pedagógicos, garantindo alinhamento entre planejamento e execução, e contribuindo para a efetividade do processo de aprendizagem na formação continuada.

Gráfico 32 - Atividades e seus objetivos



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A trigésima segunda questão investigou se a quantidade de atividades e o tempo de realização da sequência didática apresentada estavam adequados ao público-alvo. Os resultados indicaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 86,7% (26 participantes) concordaram totalmente, 10% (3 participantes) concordaram parcialmente e 3,3% (1 participante) discordou parcialmente. Esses dados sugerem que, de modo geral, a organização temporal e a distribuição das atividades foram consideradas apropriadas, embora haja pequenas percepções de necessidade de ajustes para atender a todos os perfis de educadores e crianças.

Gráfico 33 - Tempo de realização da SD



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A trigésima sétima questão analisou se os jogos e ferramentas utilizados nas sequências didáticas facilitam o entendimento do conteúdo pelos educadores participantes da formação continuada. Os resultados revelaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 89,7% (26 participantes) concordaram totalmente, enquanto 10,3% (3 participantes) concordaram parcialmente. Esses dados indicam que o uso de recursos lúdicos e interativos contribuiu para a compreensão dos conteúdos, tornando as atividades mais acessíveis e eficazes para o aprendizado dos educadores.

Gráfico 34 - Jogos e ferramentas usadas na SD



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A quadragésima segunda questão investigou se a apresentação das sequências didáticas de forma sequencial na formação possibilitaria aos educadores o aprendizado do conteúdo de maneira significativa. Os resultados revelaram concordância total, visto que 100% (30 participantes) concordaram totalmente com a afirmativa. Esse dado evidencia que a organização estruturada das sequências didáticas fortalece a aprendizagem significativa, garantindo que os conteúdos sejam compreendidos e incorporados de forma efetiva pelos educadores.

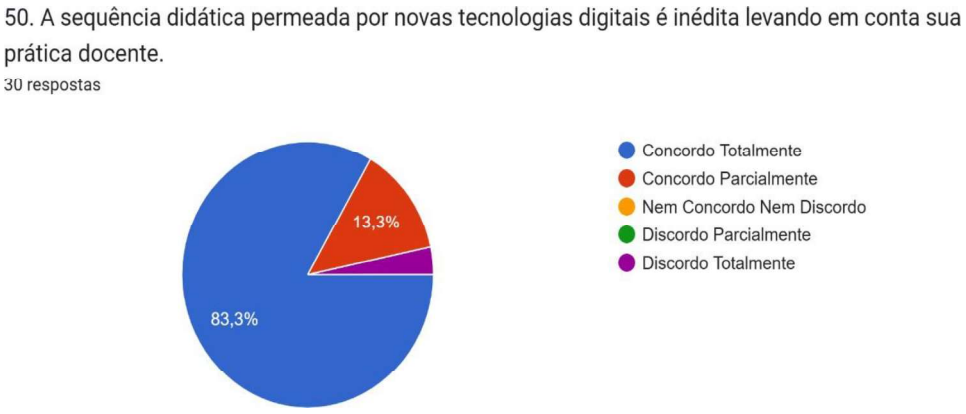
Gráfico 35 - Aprendizado de forma significativa



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A quinquagésima questão analisou se a sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita na prática docente dos participantes. Os resultados indicaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 83,3% (25 participantes) concordaram totalmente, 13,3% (4 participantes) concordaram parcialmente e 3,3% (1 participante) discordou totalmente. Esses dados sugerem que a formação introduziu estratégias tecnológicas inovadoras, ampliando as possibilidades pedagógicas e promovendo novas experiências de interações na infância.

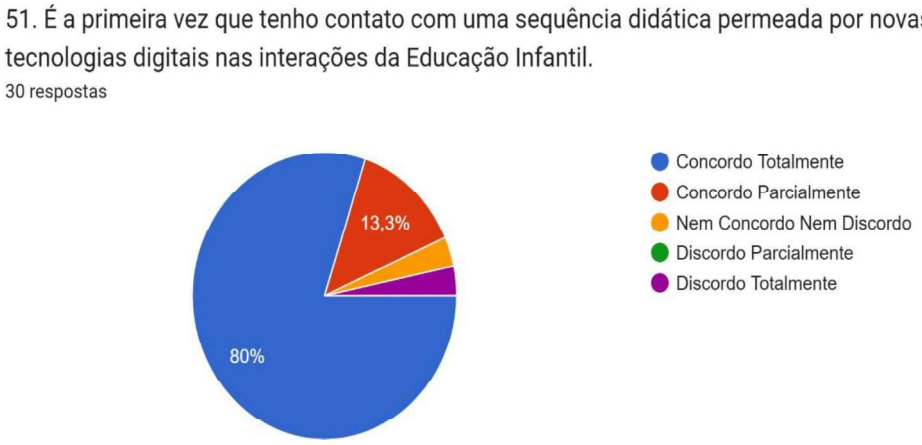
Gráfico 36 - SD permeada por novas tecnologias digitais



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

A quinquagésima primeira questão investigou se os participantes tinham, pela primeira vez, contato com uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais nas interações da Educação Infantil. Os resultados indicaram uma avaliação majoritariamente positiva, visto que 80% (24 participantes) concordaram totalmente, 13,3% (4 participantes) concordaram parcialmente, 3,3% (1 participante) nem concordou nem discordou e 3,3% (1 participante) discordou totalmente. Esses dados evidenciam que a formação introduziu experiências inovadoras e pouco exploradas pelos educadores, ampliando o acesso a práticas pedagógicas digitais na Educação Infantil.

Gráfico 37 - Primeiro contato com uma SD



Fonte: Dados do questionário avaliativo (2024)

De modo geral, os resultados desta categoria evidenciam que a formação continuada introduziu estratégias pedagógicas inovadoras, integradas ao uso de tecnologias digitais e percebidas como inéditas por grande parte dos educadores. Conforme Ugalde e Roeder (2020), a utilização de sequências didáticas aumenta a participação e a produtividade, alinhando-se aos conteúdos educacionais e aprimorando os processos de ensino-aprendizagem. Arantes (2024) reforça que as SDs estruturam o ensino de forma progressiva e lógica, contribuindo para a organização e efetividade das práticas pedagógicas.

Além disso, a formação continuada proporcionou oportunidades para os educadores desenvolverem suas potencialidades, refletirem sobre sua prática e ampliarem seu protagonismo na Educação Infantil. Como destaca Maroquio (2021), a combinação de atividades sequenciais, recursos lúdicos e digitais favorece a aprendizagem significativa, estimulando o engajamento e ampliando as possibilidades de intervenção pedagógica, fortalecendo a qualidade das experiências educativas e promovendo transformações concretas na prática docente.

5.1.9. Questões abertas para análise qualitativa

Análise da questão 17 - *“Comente sobre os pontos positivos e negativos da formação continuada.”*

As respostas dos participantes indicam uma percepção predominantemente positiva sobre a formação continuada, evidenciando aspectos que favoreceram o engajamento e a aprendizagem dos educadores. Entre os pontos positivos mais destacados estão:

- Participação de todos os funcionários na formação, evidenciando inclusão e colaboração, o que fortalece o trabalho coletivo e a integração entre a equipe.
- Mediação clara e interativa, permitindo fácil compreensão dos conteúdos e favorecendo a troca de experiências.
- Conteúdos relevantes e atuais, especialmente relacionados à inclusão, acolhimento e práticas pedagógicas inovadoras.
- Praticidade da formação, realizada no ambiente de trabalho, facilitando a participação dos educadores com rotina intensa.
- Desejo de continuidade e ampliação da formação, refletindo interesse em mais cursos ou novas edições e reconhecendo a relevância da proposta formativa.

- Experiência enriquecedora, percebida como inspiradora e capaz de ampliar o olhar sobre a educação inclusiva e a integração de novas tecnologias.

Quanto aos aspectos negativos, os participantes mencionaram:

- Tempo limitado da formação, com sugestões para encontros mais longos ou frequentes para aprofundamento das temáticas.
- Horário dos encontros, que poderia ser melhor ajustado à rotina dos educadores.
- Desvio da atenção dos participantes ao tema principal em alguns momentos, indicando necessidade de maior foco durante as atividades.

De acordo com Cunha (2022), a formação continuada constitui um movimento constante de ampliação de saberes que impactam diretamente a prática didático-pedagógica do docente, contribuindo para o enriquecimento de sua atuação profissional com novos valores e perspectivas. Nesse sentido, a análise evidencia que a formação atendeu às expectativas dos participantes, promovendo aprendizado significativo, interação e engajamento, ao mesmo tempo em que aponta oportunidades de ajustes em tempo, frequência e foco, garantindo maior efetividade das ações formativas.

Análise da questão 18 - *"Quais sugestões de atividades você daria para incluir na formação continuada?"*

As respostas dos participantes indicam um interesse em diversificar e aprofundar as atividades, tornando-as ainda mais próximas da prática pedagógica e significativas para o cotidiano das crianças. Entre as sugestões mais recorrentes, destacam-se:

- Integração com o cotidiano das crianças, reforçando a importância de relacionar a teoria à prática diária na Educação Infantil.
- Atividades práticas e lúdicas, como pintura com tinta guache, colagem, jogos e exercícios relacionados às emoções, promovendo maior engajamento e aprendizado significativo.
- Trabalho em grupos, incluindo discussões em pequenos grupos, favorecendo a interação, a troca de experiências e o desenvolvimento colaborativo entre os educadores.
- Ampliação da formação, envolvendo outros grupos ou unidades escolares, possibilitando que o conhecimento seja compartilhado com um número maior de profissionais.

- Exploração de mais ferramentas tecnológicas, buscando fortalecer o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica.
- Capacitação contínua, mantendo a formação abrangente e alinhada às necessidades pedagógicas e temáticas relevantes.

Muniz, Arantes e Santo (2023) destacam a importância de integrar inovação pedagógica e engajamento para fortalecer a aprendizagem docente, corroborando os resultados da análise, que evidenciam a valorização pelos educadores da combinação de teoria e prática, atividades lúdicas e inclusivas, colaboração em grupo e uso de tecnologias digitais.

Análise da questão 35 - *"Escreva os pontos positivos e negativos das sequências didáticas apresentadas."*

As respostas dos participantes indicam uma percepção predominantemente positiva em relação às sequências didáticas, destacando aspectos que favorecem a organização do trabalho docente e o aprendizado das crianças. Entre os pontos positivos mais mencionados, destacam-se:

- Organização lógica e estruturada, permitindo que os conteúdos sejam apresentados de forma coerente e progressiva, facilitando a assimilação das propostas por todos os funcionários da unidade.
- Clareza e objetividade, promovendo fácil compreensão por parte dos educadores e orientação segura para a aplicação das atividades.
- Fomento à reflexão pedagógica e troca de experiências, fortalecendo o olhar diferenciado para cada criança e ampliando as estratégias de ensino.
- Adequação ao público-alvo, demonstrando atenção às necessidades individuais das crianças e à realidade das salas de aula.
- Facilidade de acesso, permitindo que os educadores utilizem as sequências de maneira prática e eficiente.

Quanto aos pontos negativos, os participantes mencionaram:

- Falta de fundamentação teórica, sugerindo que uma abordagem mais conceitual poderia complementar a aplicação prática.
- Tempo limitado, indicando necessidade de maior disponibilidade para exploração completa das sequências.
- Acomodação de algumas práticas, mostrando que ajustes e inovações contínuas poderiam enriquecer ainda mais o processo formativo.

De acordo com Ugalde e Roweder (2020), a sequência didática aprimora a construção do conhecimento e o pensamento crítico, contribuindo para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a análise indica que as sequências didáticas foram amplamente bem recebidas pelos educadores, destacando-se a organização, a clareza e a adequação para trabalhar os conteúdos com as crianças. Ao mesmo tempo, foram identificadas oportunidades de aprimoramento, especialmente no que se refere à fundamentação teórica e ao tempo destinado à aplicação e à reflexão sobre as atividades.

Análise da questão 36 - *"Cite sugestões de atividades que poderiam ser implementadas nas sequências didáticas."*

As respostas dos participantes indicam interesse em diversificar e aprofundar as atividades, buscando maior interação, ludicidade e conexão com o cotidiano das crianças. Entre as principais sugestões, destacam-se:

- Atividades lúdicas e criativas, como contação de histórias, colagem de papel na primeira letra do nome, jogos pedagógicos e quebra-cabeças, promovendo engajamento e aprendizado significativo.
- Integração de ferramentas tecnológicas, com mais explicações sobre seu uso, ampliando a familiaridade dos educadores com recursos digitais e seu uso pedagógico.
- Atividades contextualizadas, conectando os conteúdos às experiências cotidianas e à realidade cultural dos educandos, como propostas que considerem elementos culturais da comunidade local.
- Complemento teórico, sugerindo que algumas atividades possam integrar fundamentos conceituais para fortalecer a compreensão pedagógica.

Conforme Ugalde e Roweder (2020), as sequências didáticas incentivam a reflexão sobre as práticas de sala de aula por meio de atividades estruturadas. Em síntese, as sugestões apontam que os educadores valorizam sequências didáticas organizadas, lúdicas, contextualizadas e tecnologicamente enriquecidas, que mantêm o equilíbrio entre prática e teoria, ao mesmo tempo em que buscam oportunidades para aprofundar a aprendizagem e ampliar a aplicabilidade das atividades no cotidiano escolar.

Análise da questão 40 - *“Escreva os aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam a utilização dos recursos digitais na creche.”*

As respostas dos participantes indicam uma percepção predominantemente positiva sobre o uso de recursos digitais, destacando sua contribuição para o engajamento, a aprendizagem e a interação com as crianças. Entre os aspectos positivos mais mencionados, estão:

- Estímulo ao aprendizado e à interação, permitindo que as crianças explorem de forma lúdica o universo das mídias digitais.
- Atração e motivação, considerando que os recursos digitais são atuais e despertam interesse em crianças já familiarizadas com tecnologia.
- Integração com a prática pedagógica, especialmente quando o educador participa ativamente da atividade, como na apresentação de vídeos, garantindo que a interação seja significativa e orientada.
- Inserção no cotidiano das crianças, quando os recursos são contextualizados e adaptados à realidade da turma e à faixa etária.

Quanto aos aspectos negativos, os participantes mencionaram:

- Disponibilidade limitada de recursos, evidenciando necessidade de acesso adequado aos equipamentos e ferramentas digitais.
- Falta de tempo, que dificulta a realização de atividades mais completas ou concretas.
- Risco de dispersão, caso as crianças utilizem os recursos de forma não direcionada ou sem mediação pedagógica.
- Necessidade de capacitação dos educadores, para que todos saibam manusear as ferramentas e integrá-las de maneira eficaz à rotina pedagógica.
- Limitações do horário, que podem comprometer o planejamento e a execução das atividades digitais.

De acordo com Oliveira (2021), as tecnologias digitais desempenham papel fundamental na incorporação de práticas pedagógicas inovadoras. Em síntese, a análise evidencia que os recursos digitais possuem grande potencial para enriquecer a aprendizagem e tornar as atividades mais atrativas e interativas, desde que haja mediação adequada, adaptação à faixa etária e disponibilidade de equipamentos, garantindo que seu uso seja efetivo, seguro e pedagógico.

Análise da questão 53 - *"Como foi a sua experiência em participar desta formação continuada para os educadores?"*

As respostas dos participantes indicam uma percepção altamente positiva em relação à experiência de participação na formação continuada. Entre os aspectos mais destacados, estão:

- Aquisição de novos conhecimentos e habilidades, possibilitando o desenvolvimento de atividades mais interessantes, inclusivas e significativas para as crianças.
- Aprendizagem prática e aplicável, com ênfase em experiências que podem ser diretamente incorporadas ao cotidiano pedagógico.
- Enriquecimento profissional e pessoal, proporcionando reflexão sobre práticas pedagógicas, inovação e integração de tecnologias digitais na educação infantil.
- Interatividade e dinamismo, tornando os encontros produtivos, motivadores e envolventes.
- Valorização do trabalho colaborativo, mostrando que a mediação ativa do educador é essencial para o uso adequado de mídias digitais e recursos tecnológicos.

Conforma aponta Arantes (2024), formações continuadas bem estruturadas contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo reflexão, inovação e desenvolvimento profissional. De modo geral, os relatos evidenciam que a formação continuada foi percebida como uma experiência transformadora, enriquecedora e inspiradora, promovendo aprendizado significativo, inovação nas práticas pedagógicas e estímulo ao desenvolvimento de estratégias inclusivas e diversificadas na Educação Infantil.

5.1.10. Considerações sobre os resultados do questionário

Conforme Muniz, Arantes e Santo (2023), avaliar as formações continuadas é essencial para identificar seus efeitos na prática pedagógica e aprimorar o trabalho dos educadores. Assim, a análise das respostas do questionário avaliativo permite compreender a efetividade da formação, revelando como os participantes perceberam os objetivos pedagógicos, a mediação da professora e os recursos digitais. Essa compreensão contribui para o aprofundamento do estudo e possibilita ajustes no

planejamento de futuras ações formativas, alinhando-as às necessidades reais das crianças e das unidades.

Refletir sobre os resultados também possibilita verificar a coerência da formação com a BNCC (2017) e com diretrizes da Educação Infantil voltadas à inclusão, ao desenvolvimento integral e à inovação pedagógica. A análise crítica identifica pontos fortes, lacunas e oportunidades de aprimoramento, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo o engajamento dos educadores.

5.2. *Feedback* em ação

De acordo com Muniz, Arantes e Santo (2023), a avaliação das formações continuadas é fundamental para compreender seus impactos no processo de ensino-aprendizagem e favorecer a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Assim, considerando previamente as dificuldades do grupo no uso das tecnologias digitais, a avaliação foi planejada em duas etapas complementares: inicialmente, os participantes responderam a um questionário avaliativo sobre os recursos tecnológicos utilizados e a organização didático-pedagógica da formação; em seguida, conforme previsto no percurso metodológico, realizou-se um momento presencial de *feedback*, pensado como uma avaliação conjunta, mais prática e interativa. Essa etapa presencial buscou não apenas aprofundar a análise inicial, mas também garantir que todos pudessem expressar suas percepções de forma mais clara, reduzindo as barreiras identificadas no uso das ferramentas digitais.

A avaliação das sequências didáticas iniciou-se com uma conversa coletiva, em que os educadores puderam expressar percepções, dúvidas e contribuições. Nesse momento, tiveram a oportunidade de manusear e explorar a SD *"Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador"*, que deu origem ao curso de formação continuada. A professora formadora apresentou detalhadamente o passo a passo da construção, explicando as etapas, os objetivos e as intencionalidades pedagógicas envolvidas. Enquanto isso, os participantes analisavam o material impresso, esclareciam dúvidas e refletiam sobre possibilidades de adaptação da proposta aos seus contextos escolares.

Na sequência, a avaliação da sequência didática foi realizada por meio de três questionários aplicados no *Google Forms*, correspondentes aos dias de desenvolvimento das SDs. Os *links* de cada instrumento foram compartilhados no

grupo de *WhatsApp* da unidade, facilitando o acesso e a participação dos educadores. Durante o preenchimento, a mediadora projetou o formulário e conduziu a atividade em tempo real, o que possibilitou o esclarecimento imediato de dúvidas e favoreceu um ambiente de interação, reflexão e aprendizagem compartilhada.

Posteriormente, foi realizada a exploração do *e-book*, apresentado por meio de *data show* e também acessado pelos participantes em seus dispositivos móveis. Esse momento possibilitou maior familiarização com o material e reflexões sobre sua estrutura, linguagem e aplicabilidade na rotina pedagógica da creche. Em seguida, o *e-book* contou com um questionário próprio, voltado à análise de sua clareza, relevância e contribuição formativa. Essa etapa, conduzida no mesmo formato digital, assegurou a continuidade e a coerência do processo avaliativo.

Conforme salienta Arantes (2024), é fundamental realizar, ao final de cada ação formativa, uma avaliação interativa e reflexiva, que permita analisar os resultados alcançados e aperfeiçoar continuamente o processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, os instrumentos utilizados foram elaborados de maneira dinâmica e lúdica, promovendo maior engajamento dos participantes e tornando o processo avaliativo mais significativo.

Figura 50 - Momento do *Feedback* em ação



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Segundo Albernaz e Reis (2023), é essencial que todos os profissionais da Educação Infantil sejam reconhecidos e valorizados como agentes fundamentais no processo de aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, o encerramento do encontro foi marcado pela entrega de certificados e de uma lembrança simbólica, em reconhecimento ao empenho e à colaboração de cada profissional. Essa ação buscou reafirmar a ideia de que todos os membros da equipe da creche, independentemente de suas funções, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Figura 51 - Entrega dos certificados com a lembrança da formação



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2024)

Assim, o momento de feedback configurou-se como uma etapa essencial do processo investigativo, ao possibilitar uma compreensão mais aprofundada das percepções, dúvidas e contribuições dos participantes. Além disso, permitiu identificar aspectos a serem aprimorados em futuras produções de sequências didáticas e no aperfeiçoamento do *e-book*, fortalecendo o caráter formativo e reflexivo da pesquisa.

5.2.1. Avaliação do 1º dia da SD

1ª Questão: "Antes da participação na formação, você possuía conhecimento prévio sobre o conceito de sequência didática?"

A primeira questão teve como objetivo identificar o conhecimento prévio dos participantes sobre o conceito de sequência didática antes do início da formação continuada.

Gráfico 38 - 1ª questão avaliativa



Fonte: Dados da avaliação do 1º dia da SD (2024)

Entre os 30 participantes que responderam, 66,7% (20 participantes) indicaram que não conheciam o conceito, 20% (6 participantes) também responderam não, enquanto 13,3% (4 participantes) afirmaram já ter conhecimento prévio sobre o tema.

Os resultados indicam que a maioria dos educadores não possuía familiaridade com a estrutura e a função de uma sequência didática, reforçando a importância do curso para introduzir esse conceito e oferecer suporte teórico-prático aos participantes. De acordo com Camargos e Rossi (2020), muitos professores da Educação Infantil ainda não dominam ferramentas de planejamento pedagógico estruturado, como as sequências didáticas, o que evidencia a necessidade de formação continuada nessa área. Essa constatação demonstra que a formação contribuiu significativamente para aproximar os educadores de uma ferramenta pedagógica capaz de organizar as atividades de forma progressiva e intencional, com potencial para ser aplicada no cotidiano da Educação Infantil.

2ª questão: “O que você achou da proposta do primeiro dia da sequência didática?”

A segunda questão, de caráter aberto, teve como objetivo avaliar a percepção dos participantes sobre a proposta do primeiro dia da sequência didática, permitindo compreender como as atividades e abordagens foram recebidas pelos educadores.

As respostas foram analisadas qualitativamente, sendo identificadas três categorias principais:

1- Apreciação geral e satisfação: Vários participantes expressaram satisfação ampla com a proposta, utilizando termos como achei muito boa, ótima, excelente e maravilhosa, evidenciando uma recepção positiva do conteúdo e das atividades realizadas.

2- Valorização do caráter formativo e integrativo: outros educadores destacaram que a proposta foi importante para nossa profissão, bastante esclarecedora e didática, indicando que o primeiro dia contribuiu para a apropriação de conceitos relevantes e reflexão sobre a prática pedagógica.

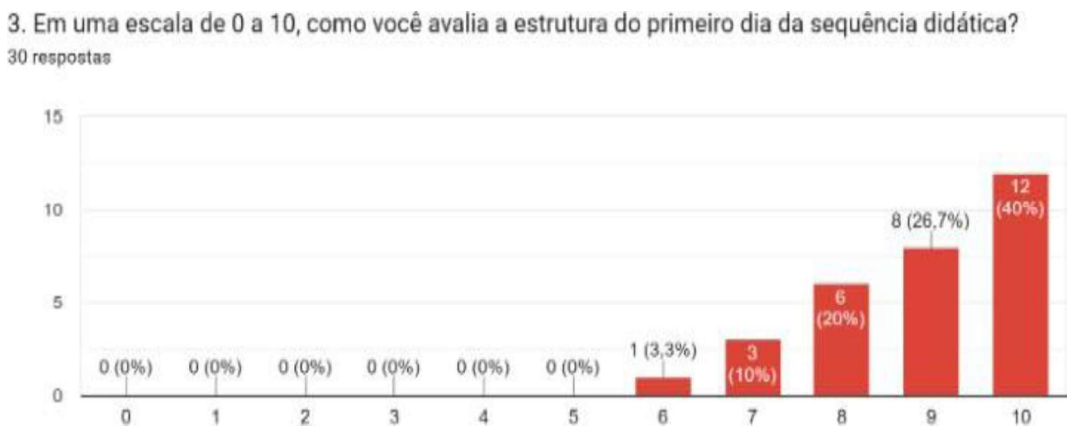
3- Ênfase em criatividade e inovação: Algumas respostas ressaltaram a criatividade, integração e a ampliação do conhecimento sobre o lúdico e as tecnologias, evidenciando que o dia inicial da sequência motivou os participantes a explorarem novas estratégias pedagógicas.

Arantes (2022) ressalta que experiências formativas que integram práticas pedagógicas inovadoras e recursos tecnológicos contribuem para ampliar a compreensão dos educadores acerca de metodologias que potencializam os processos de ensino e aprendizagem. Sob essa perspectiva, os resultados indicam que o primeiro dia da sequência didática foi bem recebido, proporcionando aprendizagens significativas, estímulo à criatividade e reflexões sobre o uso das tecnologias na educação, em consonância com os objetivos do curso de formação continuada.

3ª Questão: “Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a estrutura do primeiro dia da sequência didática?”

A terceira questão teve como objetivo avaliar a percepção dos participantes quanto à organização e à estrutura do primeiro dia da sequência didática, considerando aspectos como clareza, progressão das atividades e articulação dos conteúdos.

Gráfico 39 - 3ª questão avaliativa



Fonte: Dados da avaliação do 1º dia da SD (2024)

Entre os 30 participantes, as respostas distribuíram-se da seguinte forma: 3,3% (1 pessoa) avaliou a estrutura com nota 6, 10% (3 pessoas) atribuíram nota 7, 20% (6 pessoas) avaliaram com nota 8, 26,7% (8 pessoas) deram nota 9, e 40% (12 pessoas) atribuíram nota 10.

Conforme aponta Arantes (2024), a sequência didática é um recurso pedagógico que segue etapas que vão da motivação inicial à avaliação final, assegurando um processo de aprendizagem sistemático e contextualizado. Nessa perspectiva, os dados indicam uma avaliação predominantemente positiva, com a maioria dos participantes atribuindo notas altas à estrutura do encontro, o que sugere que o primeiro dia da sequência foi bem planejado e favoreceu tanto a compreensão dos conteúdos quanto a progressão das atividades.

4ª Questão: "Se tivesse que representar o primeiro dia da sequência didática em um *emoji*, qual seria?"

A quarta questão, de caráter simbólico, teve como objetivo identificar as impressões dos participantes sobre o primeiro dia da sequência didática de forma lúdica, refletindo suas percepções afetivas e experiências vivenciadas durante o encontro.

Gráfico 40 - 4ª questão avaliativa



Fonte: Dados da avaliação do 1º dia da SD (2024)

Entre os 30 participantes, as respostas distribuíram-se da seguinte forma: 30% (9 pessoas) escolheram 🤩, representando sentimentos de felicidade, entusiasmo e motivação; 16,7% (5 pessoas) responderam 🤔, expressando reflexão, surpresa e curiosidade; 33,3% (10 pessoas) selecionaram 🤝 simbolizando acolhimento, participação e integração; e 6% (2 pessoas) assinalaram ⏳, indicando aprendizado, crescimento e descoberta.

Segundo Camargos e Rossi (2020), atividades que promovem a participação ativa e contemplam múltiplas formas de expressão tendem a ampliar o engajamento e a significação da aprendizagem. Nessa direção, os resultados revelam que o primeiro dia da sequência didática foi percebido de maneira positiva e envolvente, estimulando a integração, a participação coletiva e a motivação para a prática pedagógica. A variedade de *emojis* escolhidos evidencia que o encontro mobilizou diferentes dimensões da experiência formativa, favorecendo sentimentos de pertencimento, aprendizado e entusiasmo.

5.2.2. Avaliação do 2º dia da SD

1ª Questão: "O que você achou da proposta do segundo dia da sequência didática?"

A primeira questão, de caráter aberto, teve como objetivo avaliar a percepção dos participantes sobre a proposta do segundo dia da sequência didática, permitindo

compreender como as atividades e metodologias desenvolvidas foram recebidas pelos educadores.

As respostas foram analisadas qualitativamente, sendo identificadas três categorias principais:

1- Apreciação geral e satisfação: A maioria dos participantes expressou uma avaliação positiva da proposta, utilizando termos como “aprendizado”, “bem interessante”, “bom”, “excelente”, “muito boa”, “muito bom”, “singular” e “interativo”. Essas expressões evidenciam satisfação ampla com o conteúdo e a forma de condução das atividades, demonstrando que os objetivos do encontro foram atingidos de maneira significativa.

2- Reconhecimento do potencial formativo: Alguns educadores destacaram que a proposta foi “um momento muito produtivo” e “inclusivo”, revelando o envolvimento ativo dos participantes e a percepção de que o encontro favoreceu a reflexão sobre a própria prática pedagógica. Esse reconhecimento indica que o processo formativo estimulou a construção de novos saberes e a ampliação do olhar profissional.

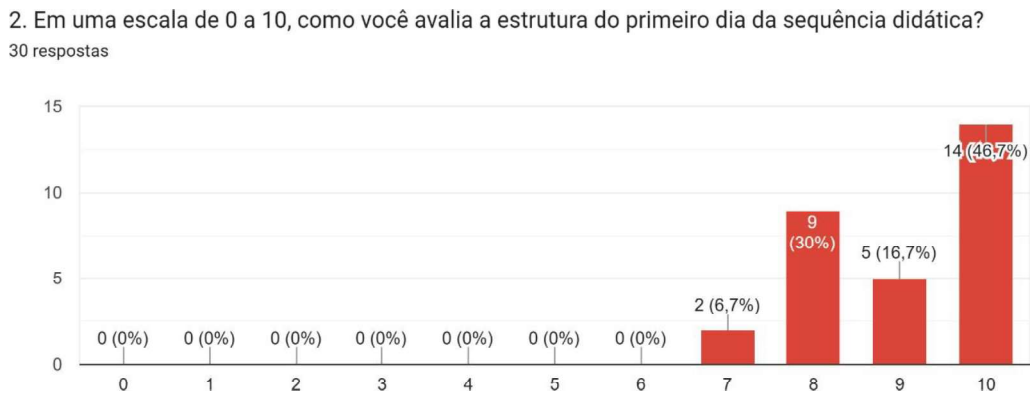
3- Ênfase em inovação e relevância pedagógica: Termos como “singular” e “interativo” apontam que os educadores perceberam a proposta como uma experiência diferenciada e criativa, reforçando o potencial da sequência didática em promover abordagens pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Como salientam Muniz, Arantes e Santo (2023), a sequência didática configura-se como um recurso formativo significativo e estimulante, por articular aprendizagem, inovação e reflexão sobre a prática docente. Nessa direção, os resultados apontam que o segundo dia da sequência foi bem recebido pelos educadores, evidenciando satisfação, engajamento e percepção de valor pedagógico.

2ª Questão: “Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a estrutura do primeiro dia da sequência didática?”

A segunda questão, de caráter quantitativo, teve como objetivo avaliar a percepção dos participantes em relação à estrutura do primeiro dia da sequência didática, utilizando uma escala de 0 a 10.

Gráfico 41 - 2ª questão da avaliação SD



Fonte: Dados da avaliação do 2º dia da SD (2024)

Os resultados indicam uma avaliação predominantemente positiva, com 46,7% dos participantes (14 educadores) atribuindo nota máxima (10) à estrutura do encontro. Observa-se ainda que 16,7% (5 educadores) avaliaram com nota 9, 30% (9 educadores) com nota 8 e apenas 6,7% (2 educadores) atribuíram nota 7.

Conforme destaca Arantes (2024), a sequência didática é um instrumento capaz de promover uma aprendizagem estruturada, progressiva e intencional. Em consonância com essa ideia, a predominância das notas altas sugere que a estrutura da sequência foi percebida como bem organizada, clara e adequada ao desenvolvimento das atividades propostas. Esses resultados reforçam a eficácia da metodologia empregada, indicando que a organização das etapas favoreceu o engajamento dos participantes e a percepção de uma aprendizagem significativa durante o encontro.

3ª Questão: "Se tivesse que representar o segundo dia da sequência didática em um *emoji*, qual seria?"

A terceira questão, de caráter simbólico, teve como objetivo identificar as impressões dos participantes sobre o segundo dia da sequência didática de forma lúdica, refletindo suas percepções afetivas e experiências vivenciadas durante o encontro.

Gráfico 42 - 3ª questão da avaliação SD



Fonte: Dados da avaliação do 2º dia da SD (2024)

Entre os 30 participantes, as respostas distribuíram-se da seguinte forma: 43,3% (13 pessoas) escolheram simbolizando acolhimento, participação e integração; 36,7% (11 pessoas) responderam ç, indicando aprendizado, crescimento e descoberta; 10% (3 pessoas) assinalaram , representando felicidade, entusiasmo e motivação; e 10% (3 pessoas) selecionaram ^ ú, expressando reflexão, surpresa e curiosidade.

Conforme salienta Sato (2024), os emojis nas interações digitais podem favorecer a expressão afetiva e ampliar o engajamento dos participantes. Nesse sentido, a utilização desse recurso no questionário avaliativo contribuiu para tornar a avaliação mais dinâmica e prazerosa. De maneira geral, os resultados indicam que o segundo dia da sequência didática foi bem recebido pelos educadores, evidenciando satisfação, engajamento e percepção de valor pedagógico. As respostas sugerem que a proposta articulou aprendizagem, inovação e reflexão sobre a prática docente, consolidando o papel da sequência didática como um recurso formativo significativo e estimulante.

5.2.3. Avaliação do 3º dia da SD

1ª Questão: "O que você achou da proposta do terceiro dia da sequência didática?"

A primeira questão, de caráter aberto, teve como objetivo avaliar a percepção dos participantes sobre a proposta do terceiro dia da sequência didática, permitindo

compreender como as atividades e metodologias desenvolvidas foram recebidas pelos educadores.

As respostas foram analisadas qualitativamente, sendo identificadas três categorias principais:

1- Apreciação geral e satisfação: A maioria dos participantes expressou uma avaliação positiva da proposta, utilizando termos como “excelente, muito boa, dinâmica, produtiva, ótima e educativa”. Essas expressões evidenciam satisfação ampla com o conteúdo e a forma de condução das atividades, demonstrando que os objetivos do encontro foram atingidos de maneira significativa.

2- Reconhecimento do potencial formativo: Alguns educadores destacaram que a proposta foi “um desafio para o aprendizado” e “satisfatória e proveitosa”, revelando o envolvimento ativo dos participantes e a percepção de que o encontro favoreceu a reflexão sobre a própria prática pedagógica. Esse reconhecimento indica que o processo formativo estimulou a construção de novos saberes e a ampliação do olhar profissional.

3- Ênfase em inovação e relevância pedagógica: Termos como “inovador” e “inovadora” apontam que os educadores perceberam a proposta como uma experiência diferenciada e criativa, reforçando o potencial da sequência didática em promover abordagens pedagógicas diferentes e contextualizadas.

Almeida (2020) destaca a importância do ato sensível de “enxergar o outro” como fundamento para a prática pedagógica, enquanto Arantes (2024) enfatiza que a sequência didática constitui um instrumento capaz de promover uma aprendizagem estruturada, organizada de forma progressiva e intencional. Corroborando com a análise dos dados, os resultados indicam que a proposta do terceiro dia da sequência didática foi bem avaliado, sendo reconhecido como um momento de inovação metodológica e valorização da prática docente. As respostas refletem o impacto positivo da formação, pautada em um olhar sensível e inclusivo sobre a Educação Infantil.

2ª Questão: “Em uma escala de 0 a 10, como você avalia a estrutura do terceiro dia da sequência didática?”

A segunda questão teve caráter quantitativo e buscou avaliar a percepção dos participantes em relação à estrutura do primeiro dia da sequência didática, considerando aspectos como organização, clareza das atividades e adequação do

tempo. A pergunta foi apresentada em uma escala de 0 a 10, na qual os participantes deveriam atribuir uma nota geral à estrutura do encontro.

Gráfico 43 - Avaliação do 3º dia / 2ª questão da SD



Fonte: Dados da avaliação do 3º dia da SD (2024)

De acordo com os dados obtidos, 6,7% dos participantes (2 pessoas) atribuíram nota 7; 20% (8 pessoas) atribuíram nota 8; 13,3% (4 pessoas) atribuíram nota 9; e a maioria, correspondente a 60% (18 pessoas), atribuiu nota 10.

Os resultados revelam, portanto, uma tendência fortemente positiva na avaliação dos educadores, visto que 93,3% das respostas concentram-se entre as pontuações 8 e 10. Esse dado evidencia que os participantes consideraram o primeiro dia bem estruturado, organizado e coerente com os objetivos formativos propostos.

A predominância das notas mais altas sugere que a sequência didática apresentou uma estrutura metodológica eficaz, favorecendo a participação ativa dos educadores e o desenvolvimento das atividades planejadas. De acordo com Arantes (2020), sequências didáticas bem estruturadas constituem uma metodologia eficaz, pois organizam atividades de forma progressiva e intencional, promovendo engajamento e aprendizagem significativa. Além disso, o alto índice de satisfação indica que a proposta atendeu às expectativas do grupo, contribuindo para o sucesso do processo formativo.

3ª Questão: "Se tivesse que representar o terceiro dia da sequência didática em um *emoji*, qual seria?"

A terceira questão, de caráter lúdico e interpretativo, teve como propósito compreender de forma simbólica como os educadores perceberam e vivenciaram o

primeiro dia da sequência didática. Para isso, solicitou-se que os participantes representassem o encontro por meio de um emoji, possibilitando identificar sentimentos e significados atribuídos à experiência formativa.

Os resultados indicam que 56,7% dos participantes (17 pessoas) escolheram o emoji ç, associado a ideias de aprendizado, crescimento e descoberta, o que revela uma percepção de desenvolvimento profissional e pessoal a partir das vivências proporcionadas pela formação. Esse dado reforça a concepção de que a proposta inicial da sequência favoreceu processos de reflexão e expansão de saberes, contribuindo para o florescimento de novas práticas pedagógicas.

Em seguida, 20% (6 pessoas) optaram pelo *emoji* ^ ú , que representa reflexão, surpresa e curiosidade, indicando que a proposta instigou o pensamento crítico e o desejo de aprofundamento teórico e prático. Já 16,7% (5 pessoas) escolheram o emoji , simbolizando felicidade, entusiasmo e motivação, sugerindo que o primeiro encontro foi percebido como uma experiência prazerosa e inspiradora. Por fim, 6,7% (2 pessoas) selecionaram o *emoji* relacionado a acolhimento, integração e colaboração, o que demonstra o reconhecimento do caráter coletivo e inclusivo da formação.

De modo geral, as respostas evidenciam que o primeiro dia da sequência didática foi acolhido de forma positiva e significativa, despertando entusiasmo, reflexão e crescimento profissional. A utilização de *emojis* como recurso avaliativo mostrou-se sensível e inovadora, ampliando a compreensão sobre o impacto da proposta formativa. De acordo com Sato (2024), esses recursos digitais funcionam como formas expressivas que evoluem além do ambiente virtual, constituindo-se como elementos da cultura contemporânea.

4ª Questão: "Você considera que a sequência didática utilizada representa uma boa estratégia pedagógica para a formação continuada dos educadores? Justifique sua resposta."

A quarta questão, de caráter aberto, teve como objetivo avaliar a percepção dos participantes quanto à eficácia da sequência didática enquanto estratégia pedagógica voltada à formação continuada dos educadores. Buscou-se compreender, por meio das justificativas apresentadas, se os participantes reconheceram a proposta

como significativa, aplicável e coerente com as demandas da prática educativa contemporânea.

As respostas foram analisadas qualitativamente, revelando três categorias principais:

1- Reconhecimento da sequência didática como estratégia inovadora: A maioria dos participantes afirmou que a sequência didática representa uma boa oportunidade de aprendizado e inovação, utilizando expressões como “boa oportunidade de inovar”, “enriquecedora”, “muito positiva” e “ferramenta importante para a educação”. Esses relatos indicam satisfação geral com a metodologia e reconhecem o potencial da sequência para promover reflexão, planejamento e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

2- Integração significativa das tecnologias digitais: Grande parte dos educadores destacou o papel central das tecnologias digitais na proposta formativa, apontando que a sequência “integra as tecnologias de maneira prazerosa, dinâmica e significativa” e que “hoje não tem como separar o pedagógico do digital”.

3- Reflexões sobre aprimoramento e tempo de duração: Algumas respostas pontuais surgiram ajustes na estrutura temporal da proposta, como a observação de que o tempo foi “muito extenso” ou que o modelo poderia ser “mais sucinto e prático”. Esses apontamentos demonstram olhar reflexivo e colaborativo dos participantes, evidenciando o envolvimento ativo na avaliação e o interesse em aperfeiçoar futuras experiências formativas.

Conforme apontam Freitas et al. (2024), a capacitação contínua dos educadores é essencial para garantir uma educação de qualidade diante dos desafios contemporâneos. De modo geral, os resultados indicam que os educadores reconhecem a sequência didática como uma estratégia pedagógica válida, inovadora e enriquecedora, por articular teoria, prática e tecnologias digitais de forma integrada. A percepção positiva evidencia a relevância da proposta para o desenvolvimento profissional.

5.3. Percepção dos profissionais sobre o *e-book*

A avaliação apresentada nesta seção refere-se ao material didático intitulado “*O ato de olhar afeta: integrando as novas tecnologias digitais para formação continuada dos educadores*”. O *e-book* foi elaborado como um produto pedagógico da

pesquisa e teve como finalidade contribuir com a formação continuada dos educadores da Educação Infantil, articulando reflexões teóricas e práticas sobre o olhar sensível, inclusivo e inovador no contexto educativo.

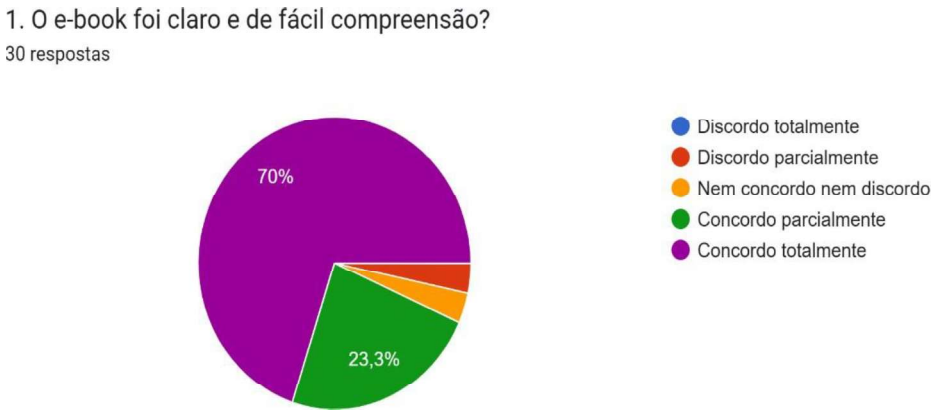
Com o intuito de verificar a percepção dos participantes quanto à clareza, relevância e aplicabilidade do material, foi aplicado um questionário avaliativo composto por quatro questões, disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*. O instrumento contou com a participação de 30 respondentes, todos integrantes do processo formativo.

A seguir, são apresentadas e analisadas detalhadamente as respostas obtidas em cada uma das quatro questões, de modo a compreender a avaliação geral do *e-book* e sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos educadores:

1ª Questão: O e-book foi claro e de fácil compreensão?

A primeira questão do instrumento de avaliação teve como objetivo verificar a percepção dos participantes quanto à clareza e à facilidade de compreensão do e-book produzido para o âmbito da formação continuada.

Gráfico 44 - 1ª questão avaliativa do *e-book*



Fonte: Dados da avaliação sobre o *e-book* (2024)

Dos 30 participantes que responderam ao questionário, 70% (21 respondentes) afirmaram concordar totalmente com a afirmação, indicando que o material apresentou uma linguagem acessível e adequada ao público-alvo. 23,3% (7 respondentes) declararam concordar parcialmente, o que demonstra uma boa

aceitação geral, ainda que alguns participantes tenham identificado aspectos que poderiam ser aprimorados. Apenas 3,3% (1 respondente) manifestaram-se de forma neutra (nem concordo nem discordo), e outros 3,3% (1 respondente) discordaram parcialmente da afirmação.

Esses resultados revelam uma avaliação amplamente positiva em relação à clareza e à compreensão do *e-book*, sugerindo que o material atendeu ao seu propósito formativo. O predomínio das respostas “concordo totalmente” evidencia que a linguagem utilizada, bem como a estrutura e a organização dos conteúdos, contribuiu para uma leitura fluida e compreensível, aspectos essenciais em materiais voltados à formação de educadores.

2ª Questão: O *e-book* atendeu às suas expectativas como material de apoio para a formação continuada?

A segunda questão teve como finalidade avaliar o nível de satisfação dos participantes em relação ao *e-book* enquanto recurso de apoio pedagógico na formação continuada. Por meio dessa pergunta, buscou-se compreender em que medida o material respondeu às expectativas dos educadores, tanto em termos de conteúdo quanto de aplicabilidade prática no contexto educativo.

Gráfico 45 - 2ª questão avaliativa do *e-book*



Fonte: Dados da avaliação sobre o *e-book* (2024)

Entre os 30 participantes que responderam ao questionário, 60% (18 respondentes) afirmaram que o e-book atendeu às expectativas, demonstrando que o material foi percebido como pertinente e útil ao processo formativo. Além disso, 23,3% (7 respondentes) declararam que o material superou as expectativas, evidenciando um reconhecimento positivo em relação à qualidade, relevância e potencial inspirador do conteúdo. Já 16,7% (5 respondentes) indicaram que o e-book atendeu parcialmente às expectativas, sugerindo a possibilidade de ajustes ou complementações futuras para ampliar ainda mais sua efetividade.

De modo geral, os dados indicam uma avaliação bastante favorável do *e-book* enquanto instrumento formativo. O predomínio das respostas positivas reforça que o material cumpriu seu papel como suporte teórico-prático, contribuindo para a reflexão e o aprimoramento das práticas educativas no âmbito da Educação Infantil.

3ª Questão: "Você considera que o *e-book* pode ser utilizado como material de consulta no seu cotidiano profissional?"

A terceira questão teve como propósito verificar a aplicabilidade do e-book na prática profissional dos educadores, buscando compreender se o material elaborado poderia ser incorporado como um recurso de apoio contínuo no cotidiano pedagógico. Essa pergunta permitiu identificar o potencial do *e-book* não apenas como um instrumento formativo, mas também como uma ferramenta de referência e inspiração nas ações educativas diárias.

Dos 30 participantes que responderam ao questionário, 36,7% (11 respondentes) afirmaram utilizar o *e-book* frequentemente em seu cotidiano, enquanto 33,3% (10 respondentes) indicaram fazê-lo às vezes. Além disso, 26,7% (8 respondentes) afirmaram utilizá-lo sempre, revelando uma adesão significativa ao uso do material no contexto de trabalho. Apenas 3,3% (1 respondente) mencionou recorrer ao e-book raramente, e nenhum participante assinalou a opção "nunca".

De modo geral, os resultados apontam para uma percepção bastante positiva quanto à utilidade e relevância prática do *e-book*, indicando que o material tem cumprido sua função de apoio pedagógico e formação continuada. O fato de a maioria dos participantes relatar utilizá-lo frequentemente ou sempre demonstra que o conteúdo produzido possui potencial de permanência e aplicabilidade real nas práticas cotidianas dos educadores da Educação Infantil.

4ª Questão: Você sente falta de algum tema que poderia ser incluído no *e-book*? Qual?

A quarta questão do questionário foi aberta e teve como objetivo identificar percepções, sugestões e demandas dos participantes quanto ao conteúdo do *e-book*, permitindo compreender de forma mais aprofundada os interesses e necessidades dos educadores participantes da formação continuada.

As respostas obtidas foram analisadas qualitativamente, por meio da leitura atenta e da identificação de ideias recorrentes, resultando em três categorias principais:

1- Valorização da equipe e outros profissionais da educação: Alguns participantes destacaram a importância de incluir temas relacionados à atuação de todos os profissionais que compõem a equipe educativa, ressaltando que “todos que atendem na Educação Infantil são educadores” e a relevância da participação desses profissionais na formação e na convivência com os discentes.

2- Sugestões de conteúdos e práticas pedagógicas: Diversos educadores sugeriram a inclusão de exemplos de “práticas pedagógicas cotidianas” e de estratégias de “aprendizagem motivadoras atreladas as novas tecnologias digitais”, indicando interesse por conteúdos que pudessem ser diretamente aplicados no dia a dia da unidade escolar.

3- Recursos visuais e registro de atividades: uma parte significativa dos respondentes expressou a necessidade de incluir fotos das práticas realizadas na unidade escolar, envolvendo profissionais e crianças, evidenciando o desejo de que o material apresentasse registros visuais que aproximassem teoria e prática.

De modo geral, as respostas indicam que o *e-book* foi bem recebido e cumpriu seu papel de material formativo, ao mesmo tempo em que apontam possibilidades de aprimoramento, principalmente em relação à ilustração de práticas reais e à valorização de todos os profissionais da Educação Infantil. Essas manifestações reforçam a percepção de que o material pode continuar sendo aprimorado para atender às necessidades e interesses dos educadores, fortalecendo sua aplicabilidade no cotidiano pedagógico.

Questão 5: Se o *e-book* fosse um colega de trabalho, ele seria...

A quinta questão do questionário foi aberta e teve como objetivo explorar, de forma simbólica, a percepção dos participantes sobre o *e-book*, considerando suas

contribuições e seu papel no cotidiano profissional. Essa abordagem permitiu captar impressões mais subjetivas e pessoais, expressas por meio de metáforas e adjetivos que caracterizam a relação dos educadores com o material.

As respostas foram analisadas qualitativamente, sendo identificadas quatro categorias principais:

1- Colaboração e companheirismo: vários participantes descreveram o *e-book* como “companheiro”, “cúmplice”, “parceiro” ou um “amigo” que sempre podemos recorrer, evidenciando que o material é percebido como um recurso que oferece apoio constante e segurança no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

2- Inovação e criatividade: termos como “inovador”, “criativo” e uma ferramenta inteligente indicam que o *e-book* também é reconhecido por sua capacidade de trazer novidades, soluções criativas e estímulos para o trabalho educativo.

3- Facilitador do aprendizado: expressões como “aprendizado”, “necessário”, “aquele que integra a teoria na prática” e “alguém que acrescenta aprendizagens” demonstram que o material é valorizado como instrumento de formação contínua, capaz de aproximar conceitos teóricos da realidade prática da Educação Infantil.

4- Apoio e contribuição profissional: outras propostas, como “bom colaborador na formação” o e “algo que contribui muito para o cotidiano na Educação Infantil”, reforçam a percepção de que o *e-book* apoiou significativamente o trabalho dos educadores, servindo como referência confiável para reflexão e ação pedagógica.

De forma geral, a análise das respostas indica que o *e-book* é percebido como um recurso positivo, inspirador e útil, que combina colaboração, inovação e suporte prático, refletindo sua relevância na formação continuada e no cotidiano profissional dos educadores da Educação Infantil.

Durante a exploração do *e-book*, emergiram curiosidades e questionamentos espontâneos por parte dos participantes, revelando o interesse pelo processo de criação do material. Alguns educadores demonstraram curiosidade em saber como o *e-book* foi construído, quais ferramentas digitais foram utilizadas e quanto tempo foi necessário para sua produção. Também surgiram indagações sobre a ausência de um volume maior de referencial teórico e a falta de imagens das práticas realizadas na unidade com os profissionais e as crianças.

Diante dessas colocações, foi explicado ao grupo que o *e-book* foi desenvolvido na plataforma Canva, durante o segundo período do curso de mestrado, com um tempo aproximado de quatro meses de elaboração. Esclareceu-se ainda que a

inclusão de imagens de crianças e profissionais requer autorizações específicas, conforme orientações éticas e legais, motivo pelo qual se optou por preservar a identidade dos envolvidos, priorizando registros textuais e ilustrações representativas das experiências formativas.

Ao analisar o *e-book* desenvolvido para esta pesquisa, observa-se que sua estrutura, recursos digitais e abordagem pedagógica seguem recomendações encontradas em estudos brasileiros sobre formação continuada mediada por tecnologia. Conforme Jordão e Silva (2024), o uso de *e-books* como instrumento de formação continuada permite a organização modular de conteúdos, oferecendo atividades práticas, reflexões e materiais complementares que favorecem o estudo autônomo do educador. O *e-book* produzido nesta dissertação se potencializa por seu foco específico na Educação Infantil, articulando o olhar sensível, o brincar inclusivo e o uso significativo das tecnologias digitais, integrados com encontros presenciais da formação continuada, fortalecendo a relação entre teoria e prática pedagógica.

5.4. Oportunizando voz aos educadores

Para compreender de forma mais aprofundada a percepção dos profissionais em relação à formação continuada, foram coletados relatos durante o *feedback*, incluindo depoimentos de professores, auxiliares, merendeiras, auxiliares de serviços gerais e membros da equipe gestora. Esses relatos evidenciaram como a formação impactou o cotidiano pedagógico, o engajamento coletivo e o reconhecimento do papel de cada profissional na construção de um ambiente educativo sensível, inclusivo e colaborativo. Silva (2023) destaca que ouvir as experiências dos educadores da Educação Infantil é essencial para compreender a efetividade da formação e seu impacto nas práticas pedagógicas.

A merendeira afirmou: “Gostei muito de participar dessa formação. Foi divertida, não foi cansativa, consegui entender, mesmo não sendo professora, mas reconhecendo que também sou educadora nesse espaço.” Essa fala evidencia que a formação valorizou a participação de todos os profissionais, reforçando o sentimento de pertencimento e o reconhecimento do papel educativo de cada integrante da creche.

A auxiliar de serviços gerais destacou: “Eu gostei muito de participar desse curso, nunca pensei em participar de um curso de formação continuada para educadores.”

Sua percepção reforça que experiências formativas planejadas de forma inclusiva e significativa podem engajar profissionais que não atuam diretamente como docentes, fortalecendo a colaboração e o compromisso coletivo.

O professor regente comentou: “Parabéns Jessica, pelas temáticas escolhidas para os encontros. Foram momentos de aprendizados propícios em nosso cotidiano, onde o olhar sensível, atento, acolhedor e cercado de afetos deve fazer a diferença na vida da criança e da família.” A fala evidencia que os encontros foram percebidos como relevantes e aplicáveis à prática diária, destacando a importância de um olhar sensível e permeado de afetos no contexto pedagógico.

Agente de Educação Infantil relatou: “Obrigada por compartilhar tanto conhecimento. Com brincadeiras interessantes, consegui ver o quão importante é a inclusão nas individualidades. O ato de olhar sensível que devemos ter com as crianças e com a nossa equipe.” Esse depoimento mostra que atividades práticas e lúdicas favorecem a compreensão dos conceitos de inclusão e singularidade, fortalecendo o engajamento e a valorização do papel de todos.

O professor adjunto 1 afirmou: “A formação foi excelente, reflexiva e ao mesmo tempo prática. Me motivou a continuar os estudos e seguir também o mestrado.” Esse relato evidencia que a formação despertou interesse em aprofundar conhecimentos e contribuiu para o desenvolvimento profissional contínuo.

O professor adjunto 2 destacou: “Jessica, você registrou uma marca na equipe com dedicação, possibilitando um leque de reflexão e comprometimento. Mais que compartilhar conhecimentos e dedicação, foi transformar a Formação Continuada em um momento com interação leve e gratificante, nos levando a repensar e avançar, com um momento de tamanha emoção envolvendo toda a equipe.” Sua fala evidencia que o curso promoveu engajamento, reflexão coletiva e experiências emocionalmente enriquecedoras, fortalecendo coesão e práticas pedagógicas inovadoras.

A professora articuladora comentou: “Foram encontros maravilhosos e muito produtivos. O conteúdo exposto certamente contribuirá para o nosso fazer pedagógico com as crianças.” Essa fala destaca a relevância e aplicabilidade dos conteúdos na prática docente, contribuindo para a construção de ações pedagógicas inclusivas e reflexivas.

Por fim, a diretora geral afirmou: “Os encontros da Formação foram muito enriquecedores. As práticas desenvolvidas nos proporcionaram momentos de aprendizagens inovadoras, divertidas e dinâmicas. Conhecer novas tecnologias

digitais em prol da aprendizagem de crianças bem pequenas foi incrível.” Esse relato evidencia que a formação proporcionou experiências inovadoras, integrando teoria, prática e tecnologias digitais, ampliando o repertório pedagógico e reforçando o desenvolvimento profissional contínuo da equipe.

A participação de todos os profissionais da creche na formação continuada foi fundamental, reforçando que cada integrante contribui para o desenvolvimento das crianças e para um ambiente educativo sensível e inclusivo. A interação entre diferentes funções, nos encontros e no *feedback* em ação, promoveu troca de experiências, engajamento coletivo e reconhecimento do valor de cada profissional. De acordo com Melo et al. (2024), essa dimensão coletiva é essencial, evidenciando que a formação é mais eficaz quando envolve toda a equipe, permitindo que reflexões e aprendizados sejam compartilhados e aplicados de forma colaborativa.

5.5. Avaliação do *Feedback* em ação

Almeida (2020) destaca que o ato sensível de “enxergar o outro” é fundamental na prática pedagógica, pois reconhecer cada indivíduo em sua singularidade, fortalece a convivência e o aprendizado coletivo. Essa perspectiva esteve presente durante o *feedback em ação*, um momento proveitoso em que os participantes interagiram, tiraram dúvidas e ofereceram sugestões. Possibilitando dessa o que possibilitou uma escuta mais ampla e significativa.

Durante o encontro, foi possível perceber grande envolvimento do grupo, que se mostrou aberto à reflexão e à troca de experiências. O uso dos *emojis* no processo avaliativo, conforme aponta Sato (2024), contribuiu para uma comunicação mais interativa e afetiva, favorecendo a expressão de sentimentos e percepções de forma lúdica, o que tornou o momento mais dinâmico e acolhedor.

As discussões também reforçaram a importância das sequências didáticas na Educação Infantil, reconhecidas como instrumentos que organizam o ensino de modo progressivo e intencional. Essa concepção está alinhada ao Currículo para a Educação Infantil (Rio de Janeiro, 2020) e aos apontamentos de Arantes (2024), que ressaltam o papel das sequências didáticas na promoção de aprendizagens significativas, integrando teoria, prática e o uso das tecnologias digitais.

Durante o momento de *feedback em ação*, foi possível promover uma escuta atenta e acolhedora, na qual os participantes interagiram, tiraram dúvidas e

compartilharam percepções sobre a formação. Alguns relatos foram anotados e estão descritos a seguir, evidenciando o envolvimento e as contribuições dos educadores para o aprimoramento em futuras práticas formativas.

Participante 1: “Mais um encontro proveitoso, dinâmico e interativo, pensado para todos os funcionários da creche.”

Participante 2: “Gostei muito de explorar mais essa realidade de sequências didáticas, que eu não conhecia.”

Participante 3: “Foi mais um momento de escuta e aprendizado, onde todos puderam participar e contribuir.”

Participante 4: “As avaliações com *emojis* tornou o encontro leve e divertido.”

Participante 5: “Quero deixar a sugestão de realizar cursos que também tragam mais teoria, para despertar o interesse dos educadores.”

Participante 6: “Gostei muito do modelo de avaliação com *emojis*, foi simples e divertido. Avaliar dessa forma deixou o momento mais leve e rápido.”

Participante 7: “Achei ótimo usar *emojis* na avaliação, porque conseguimos expressar melhor o que sentimos. Foi diferente e mais interativo.”

Participante 8: “Avaliar com *emojis* foi muito bom, não ficou cansativo como outro formulário. Assim conseguimos participar mais e trocar ideias com os colegas.”

Essas manifestações reforçam o que defendem Muniz, Arantes e Santo (2023), ao afirmarem que as formações continuadas devem ser abrangentes, participativas e voltadas ao fortalecimento da prática pedagógica. Nesse contexto, Arantes (2024) destaca a relevância de avaliar as ações realizadas no âmbito das formações continuadas, pois essa prática permite identificar avanços, ajustar estratégias e aprimorar os processos formativos. Assim, considera-se esse momento mais uma oportunidade construtiva e significativa de trocas de experiências e de crescimento coletivo com todos os profissionais da unidade.

6. Diário de campo: o ato de olhar afeta

Após a formação continuada realizada em outubro de 2024 com os educadores da Creche Municipal Vila Progresso, foram conduzidas avaliações com o objetivo de analisar a percepção dos participantes e os resultados do curso. A formação teve como foco a construção de práticas pedagógicas sensíveis, inclusivas e inovadoras, reforçando, conforme apontam Libâneo, Oliveira e Toschi (2017), a importância da

concepção de que todos os profissionais da escola são educadores e desempenham um papel essencial no processo educativo.

No decorrer dos meses de novembro e dezembro de 2024, foram realizadas as avaliações da formação por meio de um questionário, de forma online, *feedback* coletivo com oportunidade de escuta dos profissionais acerca do curso. Esses processos avaliativos possibilitaram refletir sobre os impactos da formação e as interações dialógicas entre os participantes. O ciclo foi encerrado com a devolutiva dos resultados e a entrega dos certificados de participação, momento que simbolizou o reconhecimento pelo empenho dos profissionais e destacou a importância do comprometimento coletivo para o êxito do percurso formativo.

Inspirada na reflexão de Almeida (2020), que ressalta que educar requer um olhar sensível às singularidades do outro, compreende-se que observar é também um ato de escuta. Assim, a observação foi realizada entre fevereiro e outubro de 2025, conforme previsto no percurso metodológico, por meio de diário de campo, permitindo acompanhar a incorporação das aprendizagens no cotidiano e verificar a continuidade do uso das tecnologias digitais após a formação. Essa etapa possibilitou acompanhar a incorporação dos conhecimentos adquiridos, as interações entre profissionais, crianças e famílias, e a integração dos novos membros à cultura pedagógica da unidade.

O diário de campo constitui um instrumento metodológico essencial para registrar, refletir e analisar os desdobramentos da formação continuada, permitindo acompanhar mudanças nas práticas pedagógicas, o engajamento coletivo e a apropriação de novas ferramentas. De acordo com Teixeira, Pacífico e Barros (2023), não existe um modelo único para seu registro, mas são os conteúdos anotados que garantem a qualidade da descrição e análise da realidade pesquisada.

Para o acompanhamento do período, o Diário de Campo foi organizado em seis tópicos, abordando: reações iniciais e interesse pela continuidade da formação; reconhecimento do papel educativo de todos os profissionais; uso de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas; ações da equipe gestora; fortalecimento da comunicação e engajamento nas redes sociais; e considerações reflexivas do período. Essa estrutura permite apresentar de forma clara os desdobramentos da formação no cotidiano da unidade.

6.1. Reações iniciais e interesse pela continuidade da formação

Desde os primeiros encontros coletivos e reuniões de equipe, foi possível perceber o interesse e a motivação dos participantes em relação a ter uma continuidade na formação. Muitos profissionais demonstraram curiosidade no primeiro conselho de classe, sobre o andamento da pesquisa, questionando sobre as próximas etapas e expressando expectativa em participar das possíveis atividades futuras.

Educador 1: “Achei a formação incrível! Gostei muito de ver todos os profissionais envolvidos, e as atividades práticas com as tecnologias digitais foram super úteis para aplicarmos no dia a dia da creche.”

Educador 2: “Os encontros foram muito enriquecedores. Foi interessante perceber a participação de todos os funcionários, e a integração das tecnologias digitais deixou a formação ainda mais dinâmica e aplicável.”

Educador 3: “Adorei a formação! Gostei que todos puderam participar, e os momentos práticos com os recursos digitais nos deram novas ideias para inovar com as crianças.”

Educador 4: “A formação foi excelente, e gostei de ver a equipe toda engajada. A utilização das tecnologias digitais foi um diferencial, permitindo que transformássemos o conhecimento em ações concretas.”

Educador 5: “Gostei bastante da formação continuada. Todos os funcionários participaram ativamente, e o uso das ferramentas digitais tornou as atividades práticas mais significativas e motivadoras.”

Os novos funcionários, ainda não inseridos nos encontros anteriores, foram informados pelos colegas sobre a formação já realizada. Essa troca de informações gerou interesse e engajamento, evidenciando o valor das experiências compartilhadas no fortalecimento do vínculo com o processo formativo. Esses profissionais integraram-se muito bem ao grupo, contribuindo com suas concepções e perspectivas.

Além disso, duas educadoras se destacaram ao manifestar o interesse em aprofundar seus estudos por meio do mestrado. Durante os encontros de planejamento, aproveitaram para esclarecer dúvidas com a professora formadora, demonstrando entusiasmo, comprometimento com a aprendizagem contínua e empenho na ampliação de suas competências profissionais.

6.2. Reconhecimento coletivo do papel educativo de todos os profissionais

Durante o acompanhamento das práticas cotidianas, foi possível observar que a concepção de que todos os profissionais da creche são educadores, já presente na cultura da unidade, se fortaleceu após a formação continuada. Essa mudança se manifestou em maior valorização das funções desempenhadas por cada membro da equipe e no reconhecimento da importância da colaboração para o desenvolvimento das crianças.

Profissionais que atuam em funções não docentes, como a equipe de limpeza e da cozinha, passaram a se engajar mais nas atividades diárias, contribuindo nas interações com as crianças e nas ações pedagógicas. Essa postura evidencia que cada função impacta diretamente no cotidiano e na aprendizagem infantil. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2017), todos os envolvidos no espaço escolar desempenham um papel educativo, tornando o trabalho coletivo fundamental para um ambiente de aprendizagem de qualidade.

Paralelamente, os professores reforçaram esse princípio ao receber as famílias e as crianças no início do ano letivo, promovendo um acolhimento que valorizasse o trabalho coletivo. Essa prática evidenciou um olhar mais colaborativo sobre o processo educativo, consolidando mudanças culturais na instituição e fortalecendo o vínculo entre todos os profissionais em prol do desenvolvimento integral das crianças.

6.3. Da teoria à prática: o sensível, o brincar e o digital no cotidiano educativo

Os documentos e relatórios das turmas passaram a apresentar melhor qualidade na redação e maior clareza nas reflexões pedagógicas, conforme destacado pela professora articuladora da unidade durante o primeiro conselho de classe do ano de 2025. Essa melhoria reflete o amadurecimento profissional dos educadores e a ampliação da capacidade de análise e registro das práticas cotidianas, aspectos fortalecidos a partir da formação continuada.

Observou-se também que os professores articularam de forma mais intencional o brincar com o uso das tecnologias digitais, inserindo essas experiências na realidade das crianças e favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Além disso, ficou perceptível que os educadores estão mais atentos ao ato de olhar para a criança em sua singularidade, reconhecendo-a como sujeito único, com ritmos, interesses e

formas próprias de aprender e interagir. Essa mudança de postura evidencia uma ampliação do olhar pedagógico e um compromisso maior com uma prática inclusiva e sensível.

Um dos aspectos mais notórios foi o aumento do interesse dos professores pelo uso das tecnologias digitais apresentadas na formação. Observou-se, de forma consistente, a aplicação do Canva na elaboração de materiais pedagógicos e comunicativos, tornando as atividades mais visuais e atrativas para as crianças. Além disso, o uso de ferramentas já conhecidas, como o *YouTube*, passou a ser explorado de maneira mais significativa e contextualizada, integrando vídeos às propostas pedagógicas não apenas como complemento, mas como recurso intencional de construção do conhecimento.

De acordo com Oliveira (2021), a incorporação de recursos tecnológicos no contexto escolar não deve ocorrer de forma isolada ou meramente técnica, mas articulada a práticas que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a construção significativa do conhecimento. Nesse sentido, o engajamento dos professores com as ferramentas digitais demonstra a apropriação crítica e inovadora desses recursos em suas práticas pedagógicas.

Segundo Gonçalves e Kanaane (2021), as escolas devem se estruturar para atender às demandas atuais da sociedade, garantindo que as práticas educacionais estejam alinhadas aos avanços tecnológicos. Nesse contexto, os educadores também demonstraram curiosidade e motivação para explorar novas tecnologias, como o *ChatGPT* e a criação de *QR Codes*, buscando integrar recursos interativos às atividades diárias. Observou-se ainda o crescente interesse em aprender a manusear o *data show*, que passou a ser utilizado com maior significado nas ações da creche, favorecendo apresentações, exposições e experiências colaborativas com as crianças.

De acordo com Oliveira (2021), entre as políticas educacionais voltadas para a inclusão tecnológica, destaca-se a formação continuada como instrumento de fortalecimento da postura crítica e criativa dos docentes, promovendo inovação e qualidade nas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a incorporação das tecnologias digitais favoreceu a troca de conhecimentos entre os profissionais, com debates sobre boas práticas, soluções criativas e possibilidades de aplicação no contexto da Educação Infantil.

Esse movimento evidencia que a formação continuada não apenas introduziu novas tecnologias, mas também fomentou uma cultura de inovação, contextualização pedagógica e experimentação colaborativa no cotidiano educativo, transformando as práticas e fortalecendo o papel reflexivo e protagonista dos educadores.

6.4. Ações promovidas pela equipe gestora

De acordo com Brasil (2004), todos aqueles que integram o ambiente escolar e desempenham ações educativas, ainda que com distintos níveis de responsabilidade, participam do processo formativo, colaborando para a construção de uma prática educacional mais ampla e significativa. Essa concepção se fez presente nas ações desenvolvidas pela equipe gestora da creche, que buscou envolver todos os profissionais em momentos de reflexão, escuta e valorização coletiva.

No primeiro bimestre, a equipe gestora organizou um Conselho de Classe ampliado, reunindo todos os funcionários da unidade. A proposta teve como objetivo fortalecer o diálogo coletivo e valorizar o papel de cada membro da equipe no processo educativo. Inspirado na reflexão de Almeida (2020), compreender o outro em suas individualidades é um exercício de escuta e sensibilidade, no qual o educador se dispõe a enxergar além do comportamento, percebendo a essência e o potencial de cada pessoa envolvida no processo educativo.

A atividade iniciou-se com uma dinâmica interativa utilizando *QR Codes* dispostos no *hall* de entrada da creche. Cada código direcionava a mensagens de motivação, reconhecimento e agradecimento, elaboradas de forma colaborativa e inspiradas nas práticas vivenciadas durante a formação continuada.

Figura 52 - Dinâmica durante o primeiro conselho de classe de 2025



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2025)

De acordo com Arantes (2024), as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma intencional e pedagógica, configuram-se como instrumentos que potencializam a aprendizagem significativa, favorecendo o envolvimento ativo dos educadores e dos alunos nos processos formativos. Assim, o uso dos *QR Codes*, além de promover momentos de afeto e pertencimento, representou uma aplicação prática e simbólica do que foi vivenciado na formação, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

A direção solicitou colaboração da autora, na elaboração da proposta, o que demonstra o vínculo entre o curso de formação e as ações institucionais subsequentes, revelando a continuidade do processo formativo no cotidiano da creche. Essa integração reforça a compreensão de que a formação continuada

ultrapassa o espaço dos encontros formais, estendendo-se para as práticas e decisões coletivas da gestão escolar.

Além disso, a equipe gestora promoveu um momento de valorização dos profissionais da creche, em comemoração ao Dia do Funcionário da Creche, realizado no mês de outubro. Embora esse evento já fizesse parte do calendário institucional, nesta edição ele ganhou novas expressões simbólicas de reconhecimento e afeto, como homenagens, mensagens personalizadas e gestos de gratidão.

Figura 53 - Dinâmica de comemoração ao dia do funcionário da creche



Fonte: Arquivo pessoal da própria autora (2025)

Essas ações demonstram o compromisso da gestão com a cultura formativa e o fortalecimento do trabalho coletivo, reafirmando que a valorização humana e o incentivo à participação ativa são pilares fundamentais para uma prática educativa sensível, inclusiva e inovadora.

6.5. Fortalecimento da comunicação e engajamento nas redes

Outro aspecto relevante observado após a formação foi o fortalecimento da comunicação entre os profissionais da creche, acompanhado de um maior engajamento nas redes sociais institucionais. Os grupos de *WhatsApp* das turmas, anteriormente utilizado apenas para comunicados administrativos, passou a ter mais uso pedagógico e colaborativo, tornando-se um espaço de maior troca de ideias, registros e experiências.

Nesse ambiente, professores e demais profissionais começaram a compartilhar fotos, vídeos e relatos das práticas cotidianas, valorizando o trabalho coletivo e evidenciando o desenvolvimento das crianças nas diferentes atividades propostas. Essa prática revelou uma ampliação do olhar sobre novas ferramentas digitais, que podem ser aliadas pedagógicas, compreendida agora como instrumento de aproximação e de visibilidade das aprendizagens.

Os registros compartilhados passaram a ser selecionados e divulgados com mais frequência nas redes sociais oficiais da unidade, *Facebook* e *Instagram*, o que aproximou as famílias do cotidiano da creche e fortaleceu o vínculo entre creche e comunidade. De acordo com Quintans e Grecco (2025), as comunidades virtuais permitiram que as famílias discutissem questões educacionais e compartilhassem preocupações, o que reforça a importância desses espaços como mediadores da relação entre instituição e sociedade.

Essa ampliação do uso consciente das tecnologias digitais demonstra a continuidade dos aprendizados construídos na formação continuada, especialmente no que se refere à utilização ética, intencional e formativa das mídias digitais. De acordo com Setimi et al. (2023), destaca-se a necessidade da inserção das competências digitais na educação, conforme estabelecido pela quinta competência da BNCC, que orienta o uso crítico, criativo e responsável das tecnologias na construção do conhecimento.

O engajamento coletivo nas redes evidencia, portanto, uma postura mais crítica e participativa dos educadores, que passaram a reconhecer as plataformas digitais como espaços legítimos de construção e divulgação do conhecimento pedagógico, fortalecendo a cultura formativa e o diálogo com a comunidade educativa.

6.6. Considerações reflexivas do período

As observações realizadas ao longo dos meses de fevereiro a outubro de 2025, indica que os efeitos da formação continuada ultrapassaram o momento pontual do curso, reverberando nas práticas cotidianas, nas relações interpessoais e na valorização do papel de cada profissional dentro da creche. Percebeu-se que a proposta formativa contribuiu para consolidar uma cultura institucional mais sensível, inclusiva e inovadora, marcada pelo engajamento coletivo e pelo fortalecimento do sentimento de pertencimento. De acordo com Melo et al. (2024), Costa e Vilaronga (2022) e Albernaz e Reis (2023), a participação de todos os profissionais no processo educativo é essencial, pois cada integrante da equipe contribui para o desenvolvimento integral das crianças, reforçando a corresponsabilidade na construção de um ambiente acolhedor e permeado de afetos.

O reconhecimento de que todos os membros da equipe da creche são educadores, independentemente de suas funções, tornou-se ainda mais evidente. Essa compreensão ampliada do papel educativo fortaleceu o envolvimento de todos no processo de desenvolvimento das crianças, reafirmando a importância da corresponsabilidade e da valorização das singularidades e individualidades das crianças, conforme preconizado pela BNCC (Brasil, 2017) e pelo Currículo Carioca para a Educação Infantil (Rio de Janeiro, 2020).

Além disso, os educadores passaram a integrar de forma mais significativa o brincar com as novas tecnologias digitais, ressignificando suas práticas pedagógicas. Observou-se também um crescente interesse pela busca e exploração de novas ferramentas digitais, refletindo o compromisso com o aprendizado contínuo e com a atualização profissional. De acordo com Arantes (2024), essa postura investigativa e curiosa evidencia que a formação continuada não apenas promove transformações imediatas, mas também desperta nos educadores o desejo de seguir aprendendo e inovando, sustentando um processo formativo em constante evolução.

Apesar do interesse demonstrado, percebeu-se que diversos profissionais ainda enfrentam dificuldades no manuseio das novas tecnologias digitais, apresentando dúvidas frequentemente relacionadas à ausência de formações continuadas com enfoque mais prático. No entanto, as observações registradas no diário de campo evidenciaram o desejo de aprender e a crescente atenção dos educadores às individualidades das crianças, aspecto que tem orientado suas práticas pedagógicas.

Notou-se, ainda, um movimento de maior aproximação entre a creche e as famílias, promovido por ações que valorizam a participação conjunta e o uso significativo das tecnologias digitais no cotidiano educativo.

7. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como propósito investigar e transformar as práticas educativas na Creche Municipal Vila Progresso, localizada na comunidade da Vila Kennedy no Rio de Janeiro, por meio do desenvolvimento de uma formação continuada voltada a todos os profissionais da unidade. A proposta surgiu da necessidade de fortalecer o olhar sensível dos educadores em relação às singularidades das crianças, de promover o brincar inclusivo e de integrar as novas tecnologias digitais ao cotidiano pedagógico de maneira significativa.

Apesar de o trabalho não ter se aprofundado especificamente na temática da preocupação com o uso excessivo das telas com crianças pequenas, por não se tratar do objeto central do estudo, ele foi relatado, considerando a importância de uma integração responsável e intencional das tecnologias digitais no cotidiano educativo.

Reconhece-se que as crianças já estão inseridas nessa realidade tecnológica no contexto familiar, tendo acesso às telas desde muito cedo, o que reforça o papel da creche em mediar esse uso de forma responsável, significativa e pedagógica. Tal discussão não foi desenvolvida de maneira aprofundada por não compor o escopo da pesquisa, mas revela-se de suma importância e aponta para a necessidade de ser explorada em investigações futuras.

O trabalho reafirma a importância de formações que reconheçam o papel de todos os sujeitos da comunidade escolar, promovendo uma Educação Infantil mais integrada, colaborativa, inovadora e permeada de afetos. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada à natureza da pesquisa, uma vez que permitiu compreender em profundidade as percepções, práticas e transformações vivenciadas pelos profissionais durante e após o processo formativo.

A sequência didática, “*Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador”,* que originou ao curso, revelou-se uma estratégia eficaz para promover o engajamento e a reflexão coletiva, permitindo que através de atividades práticas, pudesse desenvolver o ato de olhar para a singularidade da criança, como um ser único. Através do método adotado, foi possível acompanhar o desenvolvimento da formação, identificar avanços

e dificuldades como no momento de *Feedback*, e registrar, por meio do diário de campo, os movimentos de mudança nas atitudes e nas relações dentro da creche.

O *Feedback em ação,* constituiu-se como um espaço oportuno e significativo no percurso formativo, no qual todos os profissionais envolvidos puderam compartilhar suas experiências, apontamentos e dúvidas de forma aberta e colaborativa. Tratou-se de um momento exclusivo de escuta e diálogo, marcado por intensas trocas entre os participantes, favorecendo a construção coletiva de reflexões sobre as práticas pedagógicas. Além disso, esse espaço possibilitou a realização de processos avaliativos de maneira mais dinâmica e participativa, contribuindo para tornar o encontro mais atrativo, engajador e coerente com os princípios de uma formação continuada dialógica e reflexiva.

Entre os resultados mais expressivos, destacou-se o envolvimento de todos os segmentos da creche, como: professoras, auxiliares, merendeiras, funcionários da limpeza, equipe gestora e profissionais readaptados, que se sentiram valorizados e reconhecidos como educadores. Essa participação ativa evidenciou o potencial transformador da formação continuada quando ela é planejada para incluir todos os sujeitos que compõem o cotidiano escolar. O sentimento de pertencimento e a valorização de cada função fortaleceram o trabalho coletivo e o compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

Através dos relatos dos participantes e da autoanálise do material didático produzido ao longo da pesquisa, evidenciou-se a pouca exploração da importância de reconhecer todos os profissionais que atuam na Educação Infantil como sujeitos fundamentais no processo de desenvolvimento das crianças. Do mesmo modo, identificou-se a possibilidade de ampliação de questões mais práticas, como a inclusão de sugestões de ferramentas digitais adequadas a essa faixa etária, para além daquelas contempladas na sequência didática apresentada.

A elaboração do *e-book*, enquanto produto educacional, consolidou os aprendizados da pesquisa ao articular fundamentos teóricos que permeiam o contexto das infâncias, com vistas ao desenvolvimento integral da criança, concebida como um ser único, portador de direitos e com garantias de voz e vez. Embora tenham emergido críticas de caráter construtivo ao material didático, ele foi amplamente reconhecido pelos educadores como um instrumento de inspiração, despertando interesse e curiosidade acerca de seu processo de construção e de suas possibilidades de aplicação no cotidiano pedagógico.

Os registros demonstraram que após a formação, os profissionais passaram a demonstrar maior atenção às singularidades das crianças, inclusive às mais silenciosas, e maior sensibilidade no acolhimento das famílias, fortalecendo vínculos e tornando o ambiente da creche mais afetivo e participativo. O uso das tecnologias digitais passou a ser mais explorado de forma intencional, com curiosidade e autonomia. As ferramentas *ChatGPT*, Canva e *QR Code,* despertaram o interesse dos participantes, que buscaram incorporá-las tanto em suas práticas pedagógicas quanto em situações pessoais, revelando um movimento de aprendizagem contínua.

A equipe gestora também demonstrou avanços significativos, passando a integrar as tecnologias digitais às reuniões pedagógicas, encontros com as famílias e momentos de formação interna. Essa incorporação intencional reforçou o papel da gestão como mediadora de processos inovadores e colaborativos.

Entretanto, algumas limitações foram observadas. A principal delas esteve relacionada à necessidade de realizar parte dos encontros formativos durante o expediente com as crianças, o que exigiu a adoção de rodízios entre os profissionais e dificultou a participação coletiva de todos nas atividades. Além disso, persistem desafios quanto ao domínio técnico de algumas ferramentas digitais, o que aponta para a importância de manter ações formativas continuadas e adaptadas aos diferentes níveis de familiaridade com a tecnologia.

No campo pessoal e profissional, a pesquisadora também vivenciou transformações significativas. O processo permitiu repensar a própria prática docente e reconhecer o valor da escuta, da empatia e do trabalho coletivo. Aprendeu-se que, para olhar com sensibilidade para as crianças, é preciso antes olhar para os profissionais que as educam, fortalecendo vínculos e criando espaços de colaboração genuína.

Durante o percurso investigativo, constatou-se uma escassez de pesquisas que reconhecessem e valorizassem a importância de todos os profissionais que atuam na creche como educadores. A literatura consultada, em grande parte, limita-se a destacar o papel docente formal, negligenciando a relevância das demais funções que compõem o cotidiano institucional e que, de forma direta ou indiretamente, participam da formação integral das crianças. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar a compreensão sobre a creche como um espaço educativo coletivo, no qual cada profissional, seja professor, auxiliar, merendeira, funcionários de serviços gerais ou

gestor, contribui para a construção de experiências e interações atreladas ao brincar, cuidar e educar.

Outro desafio identificado ao longo da pesquisa foi a carência de estudos voltados ao uso das novas tecnologias digitais na Educação Infantil, especialmente no contexto das crianças de 0 a 4 anos. Observou-se que grande parte das produções acadêmicas aborda a integração tecnológica apenas a partir da pré-escola, desconsiderando as possibilidades pedagógicas e interativas que tais recursos podem oferecer também nas etapas iniciais da infância.

Diante disso, este estudo propôs desenvolver nos educadores uma compreensão mais ampla e significativa sobre o uso das tecnologias digitais, não como mera inserção de ferramentas, mas como práticas intencionais e sensíveis que ampliam as experiências das crianças, promovendo aprendizagens pautadas na ludicidade, na criatividade e na inclusão.

Nessa perspectiva, os resultados da pesquisa reafirmam que a formação continuada, quando planejada com intencionalidade e sensibilidade, é uma potente ferramenta de transformação educativa. O estudo demonstra que a valorização de todos os sujeitos da creche, independentemente de suas funções, contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo, democrático e humano.

Portanto, este trabalho não se encerra em si mesmo. Ele convida à continuidade e à reflexão, revelando, a partir deste estudo, a necessidade de dar seguimento a formações que envolvam todos os funcionários da unidade, fortalecendo o trabalho coletivo e o olhar sensível para as crianças e com seus pares de trabalho. A partir das vivências e resultados obtidos, emergiram duas novas linhas de investigação: o cuidado com os educadores, compreendendo suas emoções, desafios e necessidades e a formação continuada com as famílias, promovendo uma parceria mais integrada e dialógica.

Nas escritas deste trabalho, pretendeu-se desenvolver nos leitores um olhar atento e sensível para cada criança, compreendida em sua singularidade, como condição essencial para a construção de práticas educativas que garantam seus direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Essa concepção reafirma a Educação Infantil como um espaço sensível, inclusivo e comprometido com o desenvolvimento integral, cuja essência se busca deixar marcada não apenas nos profissionais que vivenciaram o percurso formativo, mas também em todos aqueles que se aproximarem deste estudo por meio da leitura.

Assim, este estudo não se limitou ao tema inicialmente explorado, mas ampliou horizontes e abriu possibilidades de escuta para novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre o cuidado, a formação e as relações no contexto das infâncias. A partir dos resultados obtidos e das observações realizadas, reconhece-se que este trabalho pode ser perpetuado em outros espaços educativos, respeitando e adaptando-se às realidades de cada grupo.

Dessa forma, esta dissertação reafirma que a Educação Infantil é antes de tudo, um espaço de encontro, entre olhares, histórias, interações e diversas possibilidades de aprendizagem, onde o compromisso com uma prática sensível, inclusiva e inovadora constitui o caminho para a construção de uma educação verdadeiramente transformadora e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Jéssica Marques; REIS, Dayse Almeida dos. **Professores e auxiliares de creche: refletindo sobre o currículo da Educação Infantil**. Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 1–15, 2023. Universidade Federal da Paraíba. ISSN 1983-1579.

ALMEIDA, André; NUNES, Lincoln Ferreira; SILVA, Vanessa Thomazini da. **Educação em tempos de isolamento social: o ensino via Google Meet e Google Forms**. Pesquisa e Ensino, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. 202127, 2021. DOI: 10.37853/202127. Disponível em: https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/715. Acesso em: 14 nov. 2025.

ALMEIDA, G. P. D. **Educar é um ato de persistir com delicadeza**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2020.

ANDRADE, Thaís Oliveira; SANDES, Cleize Araujo; OLIVEIRA, Roseneide Passos Vitório de. **Contextos lúdicos: o sentido real de aprender brincando**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/contextos-ludicos-o-sentido-real-de-aprender-brincando. Acesso em: 20 mar. 2025.

ANJOS, Ana Maura Tavares dos. **Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: desafios e possibilidades no trabalho com sequências didáticas**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 48, 15 de dezembro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/organizacao-do-trabalho-pedagogico-na-educacao-infantildesafios-e-possibilidades-no-trabalho-com-sequencias-didatica. Acesso em: 20 mar. 2025.

ARANTES, Sheila; MÓL, Antônio Carlos; CARVALHO, Paulo Vitor. **Aprimorando a proficiência digital: Um framework inovador para a formação continuada de professores da educação básica**. H2D| Revista de Humanidades Digitais, v. 5, 2023.

ARANTES, Sheila. **Sequência Didática: fundamentada na aprendizagem significativa como facilitadora no processo de alfabetização e letramento mediada pelas novas tecnologias digitais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022.

ARANTES, Sheila. **Sequência Didática: fundamentos e inovações para o ensino**. Rio de Janeiro: Editora Saber Online, 2024.

ARARIPE, M. **Competências digitais na formação inicial de professores**. Centro de inovação para Educação Brasileira (CIEB), 2020.

ARAÚJO, Andréa Brito de; ARANTES, Sheila da Silva Ferreira; ESPÍRITO SANTO, André Cotelli do; MÓL, Antônio Carlos de Abreu; SIQUEIRA, Ana Paula Legey. **A formação continuada mediada pelas novas tecnologias digitais em parceria com as famílias no ambiente escolar**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 25, 4 de julho de 2023.

BAZHUNI, Rosayna et al. **Sequências Didáticas permeadas por tecnologias digitais: Uma proposta inovadora para a Educação Infantil**. RECITE- Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, Rio de janeiro, v. 5, n. especial, 2021.

BEVILAQUA, Ariadne Rolli; ISIDORIO, Sheila Cristhiane de Almeida; SILVA, Gisele Reinaldo da; DO ESPÍRITO SANTO, André Cotelli. **Reforço na alfabetização e letramento de alunos: uma sequência didática com uso de tecnologias digitais**. Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada, v. 4, n. 8, p. 37-46, 2019.

BOLDRINI, Tássia Adalgisa Marques. **Letramento digital na formação continuada de professores de educação infantil: um paradigma emergente na interface entre sequências didáticas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro, 2021, 138f. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação)- Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real**. In: Conferência Internacional de TIC na Educação – Challenges, 10. 2017. p. 1587-1602.

BRANDINI, Fernanda Salla; BROWN, Denise Altevogt; SIGNORELLI, Daniele de Fátima Gomes; SONNEMANN, Lucimara Barbosa; SCHERER, Susana Schneid. **As possibilidades e os limites da inclusão: entre o cuidar e o educar na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 19, 4 de junho de 2024.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Redação dada pela Lei nº 12.796, de 6 de abril de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. **Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação: em cena, funcionários de escola**. Brasília: MEC, SEB, 2004.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRINCAR. In: DICIONÁRIO etimológico. [S.l.]: **Dicionário Etimológico**, [s.d.].

CAMARGOS, Elaine Maria de; ROSSI, Cláudia Maria Soares. **O exercício da docência na primeira etapa da Educação Básica: a utilização das sequências didáticas na Educação Infantil**. P@rtes, São Paulo, 6 jul. 2020.

COSTA, Juliane Dayrle Vasconcelos da; VILARONGA, Carla Ariela Rios. **Papéis dos profissionais de apoio escolar na educação infantil em um município do Pará**. Zero-a-Seis, v. 24, n. especial, 2022. Dossiê: Bebês e Crianças com Deficiência na Educação Infantil.

CUNHA, Fernando Icaro Jorge et al. **Formação continuada de docentes na Educação Básica: uma revisão sistemática**. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e10511729383- e10511729383, 2022.

CUNHA, Lívia. **Desafios na Formação Digital de Professores. Um Estudo Contemporâneo.** Revista de Educação e Tecnologia, v.9 n.2, p. 34-50, 2021.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Ed. Setane. 2003.

DE MELO LEAL, Geovane et al. **As tics no ensino de química e suas contribuições na visão dos alunos**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 3733-3741, 2020.

DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edimilson Antônio. **O lúdico no processo de Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil. Acesso em: 02. Ago. 2025.

FAUSTINO, Maria Aparecida Lopes; NOGARO, Arnaldo. **Práticas colaborativas entre escola e família para transformar a Educação Infantil**. Revista Diálogos Interdisciplinares, Aquidauana, MS: UFMS, v. 3, n. 15, dez. 2024. Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar de Professores – GEPFIP/UFMS/CPAQ.

FRANCISCO, Janaina Cordeiro; FONSECA, Janete Rosa da. **A importância do acolhimento familiar no processo de adaptação da criança na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Vinicius da Silva; AGRELLA, Antônia Santos; ROCHA, Luci; LIMA, Edinilce Ferreira; NUNES, Celma Maria; SCHON, Gislaine; SANTANA, Marttem Costa de;

GONÇALVES, Adriana de Marchi; KANAANE, Roberto**. A prática docente e as tecnologias digitais**. Revista Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 13, n. 29, p. 256 265, jan./abr. 2021.

GONÇALVES, Inácia de Jesus Henriques; AZEVEDO, Breno Fabrício Terra; DE OLIVEIRA, Sergio Rafael Cortes. **Gamificação em um Ambiente Virtual de Aprendizagem: relatos da aplicação de uma sequência didática gamificada sobre o conteúdo de Funções em um curso superior**. RENOTE, v. 20, n. 1, p. 163-172, 2022.

GOUVEIA, Igaro Guimaarães; SIQUEIRA, Ana Paula Legey de; MÓL, Antônio Carlos de Abreu. **A interação entre famílias e escola por meio de mídias digitais: o caso de uma escola pública do município do Rio de Janeiro**. Revista Educação Pública, v. 22, nº 16, 3 de maio de 2022.

GRASS, Thiago Soares Valentim. **As TICs na escola: desafios para a ação e formação docente**. COGNITIONIS Scientific Journal, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2020.

IVENICKI, Ana. **A educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 113, p. 849-856, out. 2021.

JORDÃO, Ana Paula; SILVA, Carlos Henrique. **Um e-book como proposta de formação continuada para professores do ensino fundamental sobre a temática educação para o consumo**. Santo Ângelo: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, 2024.

KARWOSKI, Acir Mario; CHAVES, Fátima Garcia. **A singularidade do ser que nasce para o mundo: um diálogo com Bakhtin e outras vozes**. Dialogia, *[S. l.]*, n. 51, p. e24780, 2024. DOI: 10.5585/51.2024.24780.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LEONCIO, S.; MESQUITA, Z.; RABELO, R. S. **A comunicação via WhatsApp na interação escola e família na educação infantil durante a pandemia de COVID-19**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023055, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17218.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.de; TOSCHI, M. S. T. **Educação escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, Ana Cristina Cantero Dorsa; PAVAN, Ruth. **Formação continuada por meio da pesquisa-ação: participação e decisão dos professores**. Interações, Campo Grande, v.24, n. 2, p. 509-519, 2023.

MACHADO, Aline Alvares; AMARAL, Marília Abrahão. **Uma análise crítica da competência cultura digital na Base Nacional Curricular Comum**. Ciência & Educação (Bauru), [s. l.], v. 27, e21034, 23 ago. 2021. Disponível em: SciELO.

MACHADO, Giovanni Bohm; MACHADO, Juliana Aquino; WIVES, Leandro Krug; SILVA, Gilberto Ferreira da. **O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260048, 2021.

MAROQUIO, Vanusa Stefanon. **Sequências didáticas como recurso pedagógico na formação continuada de professores** Didactic sequences as a pedagogical resource in continuing teacher education. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 10, p. 95397-95409, 2021.

MELLO, Ana Paula Barbieri de; BENVENUTTI, Dilva Bertoldi; METZ, Graciela Deise; STÜRMER, Patrícia Aparecida. **O trabalho da equipe multidisciplinar na educação básica: reflexões sobre as práticas realizadas nesse contexto**. Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.

MENEZES, Eliana; SCHWERTNER, Suzana Feldens; HATTGE, Morgana Domênica Hattge. **Por uma escuta da infância: inclusão escolar e as demandas pós-pandemia**. Ensino em Re-Vista, *[S. l.]*, v. 29, n. Contínua, p. e050, 2022. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/67367. Acesso em: 22 jul. 2024.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; SILVA, Márcia Tostes Costa da; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. **Comunidade investigativa e desenvolvimento profissional de professores**. Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 32, n. 71, p. 39-58, jul./set. 2023.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MOREIRA, Alessandro Messias; GOMES, Celso Augusto dos Santos; SILVA, Renan Antônio da; GAZOLLA, Stefano Barra; OLIVEIRA, Felipe Flausino de; GUEDES, Luiz Carlos Vieira. **Ser e se sentir professor na Educação Infantil: o que falam os docentes**. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 5, 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa em ciências: condições de ocorrência vão muito além de pré-requisitos e motivação**. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista–ENCITEC, v. 11, n. 2, p. 25-35, 2021.

MOREIRA. Marco Antônio. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2011.

MORENO, Maria José do Nascimento Gomes; LOPES, Mario Marcos. **A importância das brincadeiras no processo de aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 38, 11 de outubro de 2022.

MUNIZ, Vania Vieira Fernandes; NASCIMENTO, Sheila Arantes do; ESPÍRITO SANTO, André Cotelli do. **Desenvolvimento de habilidades e competências na**

formação continuada de docente com sequências didáticas mediadas por tecnologias. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 28, 25 de julho de 2023.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara (colab.). **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116 p.

NÓVOA, António. **Professores: libertar o futuro**. 1. ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

OLIVEIRA, Ana Rozicleide Gomes de. **O uso da tecnologia educacional: necessário para educação básica**. *IVY Enber Scientific Journal*, v. 1, n. 1, set./nov. 2021.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. **Desafios e perspectivas da inclusão escolar na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 30, 8 de agosto de 2023.

PACHECO, José Augusto; MAIA, Ila Beatriz. **Transglobalidade, cosmopolitismo e inovação como linguagens da escola em tempo de crise**. Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, MG, v. 29, p. 1–20, e049, 2022. ISSN 1983-1730.

PACHECO, José. **Reconfigurar a escola transformar a educação**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

PEREIRA, Danilo Cesar; SILVA, Daniel de Souza. **A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil** - Revista da Educação da UNIPAR, *[S. l.]*, v. 21, n. 1, 2021. DOI: 10.25110/educere.v21i1.2021.7357. Disponível em: https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7357. Acesso em: 27 jul. 2025.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

PILONETTO, Roseli de Fátima Rech; NORNBERG, Marta. **Compreensões de cuidado e educação na Educação Infantil produzidas no estágio supervisionado**. Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 29, n. 57, p. 157-174, jan./mar. 2020.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; NUNES, Andréa Karla Ferreira; SALES JÚNIOR, Valdick Barbosa De. **Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação**. Educar em Revista, v. 36, 2020.

QUEIROZ, Monique D.'Oliveira Mendes et al. **Sequência didática gamificada: promover a aprendizagem baseada em jogos digitais na educação infantil**. Revista EDaPECI, v. 23, n. 1, p. 76-90, 2023.

QUINTANS, Raquel Haas; GRECCO, Cláudio Henrique dos Santos. **As tecnologias digitais e a relação entre família-escola na Educação Infantil uma revisão de literatura**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 25, nº 4, 29 de janeiro de 2025.

RIO DE JANEIRO (RJ). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Carioca para Educação Infantil**. Rio de Janeiro. SME, 2020.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Rioeduca para Creche 2024**. Rio de Janeiro: SME, 2024.

RIO DE JANEIRO. Subsecretaria de Ensino. Coordenadoria de Diversidade Cultural e Extensão Curricular. **Guia Educação para as Relações Étnico-Raciais**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2023.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura do Rio de Janeiro. **Plano Municipal pela Primeira Infância do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: RJ, 2013.

REIS, P. R. dos. **Interculturalidade e sustentabilidade: jogos e brincadeiras indígenas na educação física escolar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

RIBEIRO GROSSI, M. G.; ROSA, R. V.; AGUIAR, C.; RIOS, D. F.; BAIA, F. J. **O uso do ChatGPT no ensino: potencialidades e desafios**. Revista Brasileira de Tecnologia Educacional, v. 25, n. 1, 2023

ROCHA, Danielle Ribeiro. **O uso do Mentimeter como recurso de aprendizagem em tempos de ensino remoto**. In Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotenologias - CINTERGEO. 2021. p. 122-127.

ROCHA, Lidianne; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. **O uso do padlet como recurso digital de avalição de aprendizagem em tempos de pandemia: uma breve reflexão**. RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning, p. 77-96, 2021.

ROCHA, Ricael Spirandeli; MORAES, Bruna Lara Campos de. Aplicação de ferramenta digital utilizando a Gallery Wall: **O uso do Canva como estratégia didática no ensino técnico**. Anais do CIET: EnPED, 2020.

ROCHA, Ricael Spirirandeli; OLIVEIRA, Gustavo Prado; LIMA, Gyzely Suely. **E learning como ferramenta digital híbrida: uma metodologia colaborativa na formação técnica**. Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 2, p. 85-102,2020.

RODRIGUES, R. G.; DA SILVA, J. L. T.; SILVA, M. A. **Aprofundando o conhecimento sobre a zona de desenvolvimento proximal (zdp) de vygotsky. revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2–15, 2021. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v6n1-1.

ROSSET, Joyce M.; WEBSTER, Maria Helena; FUKUDA, Joyce Eiko; ALMEIDA, Lucila. **Práticas comentadas para inspirar: formação do professor de educação infantil: creche de 0 a 3 anos e 11 meses**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.

SALES, A. L.; TAVARES, A. M. B. do N.; SILVA, B. D. da; SILVA, E. J. C. de S. e. **Educação 2050: pensar o futuro em tempos de mudanças**. *Holos*, [S. l.], ano 38, v. 4, e13962, 2022.

SALLES, Devair Oliveira et al. **O uso da plataforma wordwall como estratégia no ensino de química** The use of wordwall platform as strategies in teaching chemistry. Brazilian Journal of Development, v. 08, nº 3, p. 16959-16697, 2022.

SANTOS, Adelcio Machado dos. **Formação de professores da educação básica: uma perspectiva polivalente**. Educere – Revista da Educação da UNIPAR, Umuarama, v. 24, n. 2, p. 210-227, 2024.

SANTOS, Marcelo Silva Saback et al. **Os processos das abstrações mentais na construção do conhecimento musical a partir de Piaget: uma revisão integrativa**. 2020.

SATO, Silvio Koiti. **Emojis: entre a liberdade expressiva e o controle das plataformas**. Signos do Consumo, *[S. l.]*, v. 16, n. 1, p. e223263, 2024.

SETIMI, Stela Ruth Cunha dos Santos; ARANTES, Sheila da Silva Ferreira; COTELLI, Andre; SIQUEIRA, Ana Paula Legey de; MÓL, Antônio Carlos de Abreu. **Formação para professores da Educação Infantil com foco na cultura digital**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 13, 11 de abril de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/13/formacao-para-professores-da-educacao-infantil-com-foco-na-cultura-digital. Acesso em: 3 ago. 2025.

SILVA, Adriano Rosa da. **Reflexões acerca da metodologia qualitativa de pesquisa em educação e comunicação**. Anais do Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC, 2025. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/17168. Acesso em: 24 nov. 2025.

SILVA, Dineuza Neves da; BASTOS, Luciete. **A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon**. Revista Debates em Educação, Maceió, v. 14, n. esp., p. 1-16, 2022. Universidade Federal de Alagoas.

SILVA, Fabio José Antonio da. **A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022.

SILVA, Liz Daiana Tito Azeredo da; DIAS, Maria Rosilaine Gomes; LUQUETTI, Eliana Crispim França; TEODORO, Camila Ribeiro. **Breve reflexão sobre o papel da creche e suas potencialidades para o desenvolvimento infantil**. Revista Educação Pública, v. 24, nº 22, 25 de junho de 2024.

SILVA, Xavier da; BARBOSA, Antônia Edivânia Alves; SILVA, Flávio. **Formação continuada de professores para o uso das tecnologias digitais**. [S.l.]: CAPELINA, 2025. Publicado em 13 jun. 2025.

SILVEIRA, F. da R.; CASTAMAN, A. S. **Formação continuada de profissionais da educação: problematizações na educação profissional e tecnológica**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 6, p. e093420, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31417/educitec.v6i.934. Acesso em: 15 jul. 2024.

SINGULARIDADE. In: **PRIBERAM DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA.** Lisboa: Priberam Informática, 2008.

SOPELSA, C. dos S. P.; RAUSCH, R. B.; TOMELIN, N. B. **Pesquisa-ação em teses e dissertações no campo da formação continuada de professores da Educação Básica no Brasil: indicações propositivas a partir de uma revisão**. Educação, *[S. l.]*, v. 50, n. 1, p. e52/1–32, 2024.

SOUZA, Amarildo Oliveira. **Os smartphones na UnB: usos e dinâmicas promovidas nos processos de ensino / aprendizagem na UnB**. 2021. 116 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SOUZA, Elaine Santana de; GOMES, Ingrid Carlos. **As características das gerações na sala de aula**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 7895 7909, jan. 2022.

SOUZA, Érica Maria; HOLANDA Maria dos livramentos; SANTANA, Israel Cristina Higino. **O uso do Canva e Padlet como recurso educativo para o ensino de ciências por investigação**. HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM), v. 35, nº 2, p. 289-299, 2022.

SOUZA, L. C. de. **A importância da brincadeira na educação infantil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio; PACÍFICO, Juracy Machado; BARROS, Josemir Almeida. **O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n. 2, p. 1678–1705, 2023. ISSN-e 1989-4155.

UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. **Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 6, n. ed.especial, p. e99220, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31417/educitec.v6ied.especial.992. Acesso em: 17 ago. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

ZANBELLO, Beatriz Lopes; FERDINANDI, Fernanda; CASTARDO, Ana Paula Borges; GROSSI-MILANI, Rute; MACUCH, Regiane da Silva. **Alpha, a Geração Hiperconectada e a Educação Emocional**. Saber e Educar, [S. l.], v. 30, n. 1, 2021.

APÊNDICE A - Ficha de Material Didático

Título: Material Didático O ATO DE OLHAR AFETA: INTEGRANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS GIGITAIS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES

Título em inglês: Didactic Material THE ACT OF SEEING AFFECTS: INTEGRATING NEW DIGITAL TECHNOLOGIES INTO TEACHERS' CONTINUOUS PROFESSIONAL DEVELOPMENT

Ano Produto: 2024
Ano Dissertação: 2025

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: Este *e-book* discute a centralidade do olhar sensível às singularidades infantis, articulando formação continuada, brincar inclusivo e tecnologias digitais. Propõe práticas pedagógicas inovadoras, sustentadas pela parceria com famílias e comunidade, visando promover inclusão, reconhecer diversidades e atender às necessidades de cada criança como um ser único.

Natureza: Digital (*E-book* Online)

Finalidade: Fomentar a reflexão e a implementação de práticas educativas que reconheçam e valorizem as singularidades infantis, oferecendo suporte teórico à formação continuada desenvolvida nos três dias da sequência didática. O material também busca ser útil e replicável em diferentes contextos, promovendo práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais dos sujeitos infantis.

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda:
(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:

Docentes Autores:

Nome: Lílian Cazorla do Espírito Santos Nunes CPF: 122.253.467-39

Nome: Ana Paula Legy de Siqueira CPF: 024.930.507-03

Discentes Autores:

Nome: Jessica Gomes de Souza CPF: 143.875.407-88

Demais Autores:

Nome: Sheila da Silva Ferreira Arantes CPF: 719.018.335-34

Nome: Mariza Sueli de Oliveira Sodré CPF: 099.560.867-97

Revisora:

Nome: Isabela Pinheiro Israel CPF: 095.631.617-42

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado à produção: As tecnologias educacionais na formação de professores: uma mudança de paradigma.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: I - Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal.

( ) Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

Conexão com a Produção Científica

Relacionar artigos publicados, apenas, em periódicos que estão correlacionados a esta produção:

a) Título: _____

Periódico: _____

Outros dados: ano_____; vol. _____; páginas _____- _____; DOI _____.

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica

Data início: 01/07/2024 Data término: 10/12/2024

Total investido: R$1.000,00 (Revisão e Materiais)

Fonte do Financiamento: Próprio Discente

Descrição da Abrangência realizada: O material didático foi aplicado a todos os 30 profissionais da Creche Municipal Vila Progresso, em uma formação continuada prática e interativa. Os encontros integraram novas tecnologias digitais e promoveram um olhar sensível, inclusivo e inovador, destacando o papel de educadores para todos os profissionais desse ambiente.

Descrição da Abrangência potencial: Pode ser aplicado em qualquer espaço de Educação Infantil, público ou privado, em âmbito nacional e, se adaptado, também internacional. Sua aplicação proporciona uma formação dinâmica e interativa, impactando positivamente os profissionais ao fortalecer uma prática sensível, inclusiva e alinhada às singularidades das crianças.

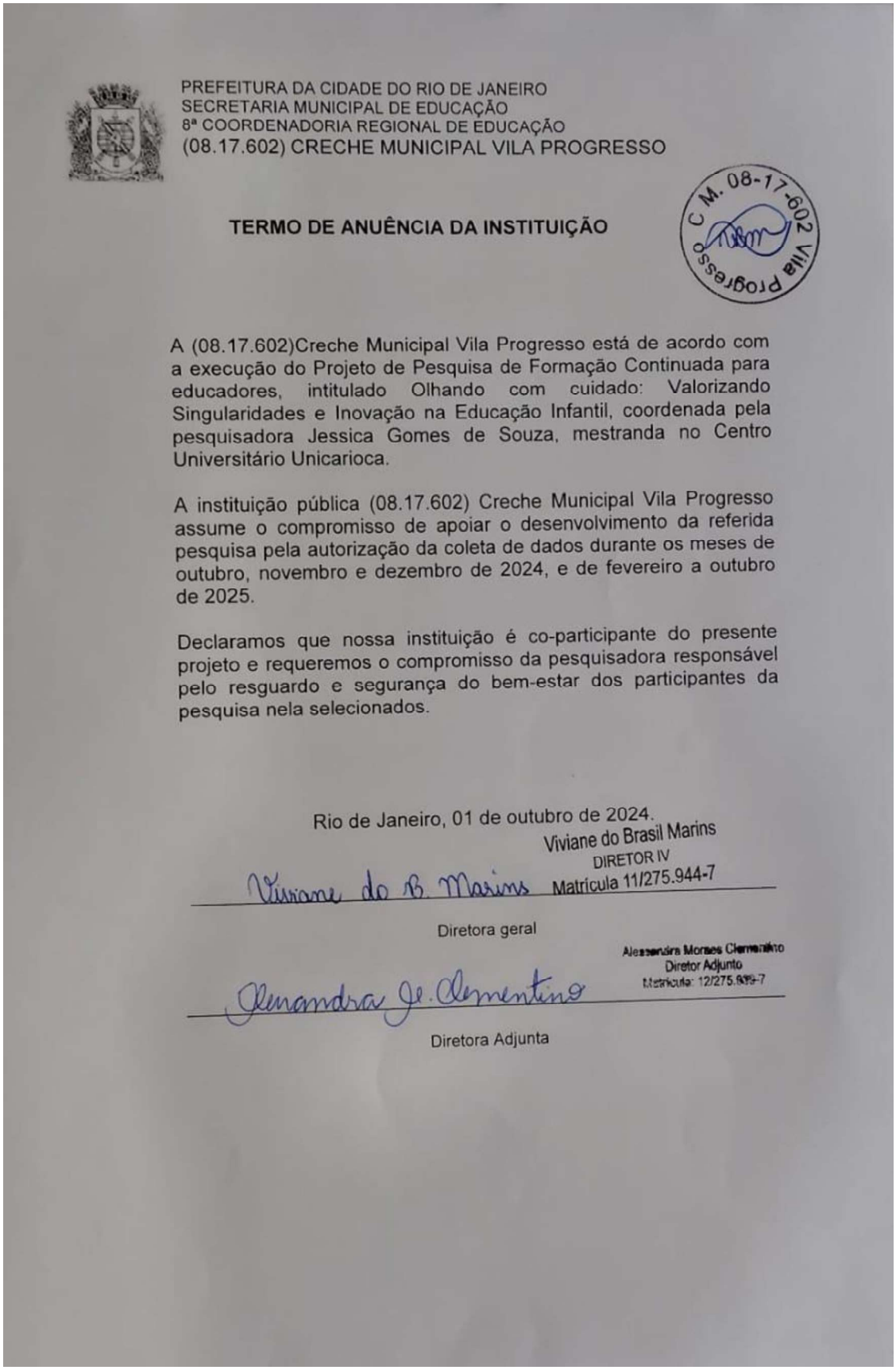
Descrição da Replicabilidade: O *e-book* pode ser replicado em diferentes instituições de Educação Infantil, sendo adaptado à realidade de cada contexto. Destina-se a todos os profissionais da área e pode subsidiar novas pesquisas e formações continuadas. Seus recursos podem ser integrados à prática cotidiana, fortalecendo um olhar sensível às individualidades das crianças.

A produção necessita estar no repositório? Sim

Documentos Anexados (em PDF):

(X) Material didático

APÊNDICE B - Termo de Anuência da Instituição



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
(08.17.602) CRECHE MUNICIPAL VILA PROGRESSO

C M. 08-17-602 Vila Progresso

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A (08.17.602)Creche Municipal Vila Progresso está de acordo com a execução do Projeto de Pesquisa de Formação Continuada para educadores, intitulado Olhando com cuidado: Valorizando Singularidades e Inovação na Educação Infantil, coordenada pela pesquisadora Jessica Gomes de Souza, mestranda no Centro Universitário Unicarioca.

A instituição pública (08.17.602) Creche Municipal Vila Progresso assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2024, e de fevereiro a outubro de 2025.

Declaramos que nossa instituição é co-participante do presente projeto e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável pelo resguardo e segurança do bem-estar dos participantes da pesquisa nela selecionados.

Rio de Janeiro, 01 de outubro de 2024.

Viviane do Brasil Marins
DIRETOR IV
Matrícula 11/275.944-7

Viviane do B. Marins

Diretora geral

Alessandra Moraes Clemente
Diretor Adjunto
Matrícula: 12/275.9[illegible]-7

Alexandra M. Clemente

Diretora Adjunta

APÊNDICE C - Termo de Autorização de Uso de Imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____,
nacionalidade _____, estado civil _____, portador (a) da cédula de identidade RG nº, _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à _____,
tendo como base na Lei nº 9.610/1998.

Autorizo, por tempo indeterminado, o uso de minha imagem, voz e participação registrada por meio de fotografias, vídeos ou áudios, bem como das contribuições produzidas durante as atividades da formação continuada intitulada "Olhando com cuidado: valorizando singularidades na Educação Infantil", realizada pela pesquisadora Jessica Gomes de Souza, na Creche Municipal Vila Progresso. Estou ciente de que essas imagens e contribuições serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, incluindo registros da pesquisa, anexos da dissertação, apresentações científicas e possíveis publicações relacionadas ao estudo.

Todas as informações, baseadas no uso ou tratamento de dados, seguirão a Lei n° 13.709/2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD. A autorização é concedida a título de gratuidade. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado como direitos conexos à minha imagem ou qualquer outro, e assino a presente autorização.

Rio de Janeiro, _____, _____de 2024.

_____

Assinatura do (a) participante:

APÊNDICE D - Sequências didáticas:
Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador

Primeiro dia - Ações de um olhar sensível

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Autora da SD: Jessica Gomes de Souza	E-mail: jessicag.jmj@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Público alvo para capacitação: Educadores da Educação Infantil da Creche Municipal Vila Progresso.	
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: 10 – 30	
Eixo Temático: Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador.	
Conteúdo: Ações de um olhar sensível.	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☒ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados	Estimular o ato de enxergar os educandos nas suas singularidades, desenvolvendo nos educadores um olhar sensível, atento, acolhedor e cercado de afetos.

1º Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem) - Tempo 5 min

A presente sequência didática aborda uma formação continuada para todos os profissionais da Creche Municipal Vila Progresso, reconhecendo que, independentemente de suas funções, todos atuam como educadores. Será realizada de modo presencial, na unidade, com intuito de desenvolver uma ação prática do olhar para as singularidades da criança, através da vivência do brincar. No primeiro dia dessa sequência didática, pretende-se oportunizar ações que levem os educadores a desempenharem um olhar sensível, enxergando as individualidades da criança como única.

2ª etapa - Na realidade encontrada em que o grupo dessa formação continuada já se conhece, será proposto um quebra-gelo inicial, através da dinâmica: Trabalho em equipe. Após, será proposto aos participantes, descreverem uma frase sobre o momento, utilizando a ferramenta *Mentimeter*. Em seguida, será realizado a dinâmica do olhar, utilizando fotos dos educandos, finalizando com uma breve roda de conversa sobre o intuito da atividade.

3ª etapa - Caça ao tesouro: explorando ações de um olhar sensível, iniciará com a divisão do grupo em diferentes setores de trabalho, como salas de aula, direção, cozinha e sala dos professores. Em cada setor, os participantes receberão pistas em *QR Codes* espalhados pelo ambiente, que levarão à descoberta de partes de duas palavras. Após resolverem as pistas em seus respectivos setores, todos se reunirão na área externa da unidade, onde procurarão dois *QR Codes* adicionais. Ao encontrá-los, os participantes desvendarão e montarão as duas palavras completas. Por fim, será explicado o significado dessas expressões, promovendo uma reflexão sobre sua aplicação no ambiente educacional.

4ª etapa - Nuvem de palavras através da ferramenta *Mentimeter*, relatando como foi a experiência da dinâmica do caça ao tesouro, seguida de um diálogo.

5ª etapa - Respondendo um questionário interativo (produzido pela ferramenta *Wordwal*), avaliando se os objetivos foram atingidos de maneira significativa para o exercício da prática diária.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 30 min**	• Analisando previamente a Creche Municipal Vila Progresso, verificou-se que ao longo dos anos, devido às dificuldades do cotidiano (estruturas físicas inadequadas, poucos recursos pedagógicos, demanda insuficiente de profissionais, falta de entrada de profissionais com capacitação adequada as demandas e uma falta de formação continuada prática para todos da unidade), os educadores estão se perdendo no olhar para as crianças nas suas individualidades. Dentro do espaço educacional onde será desenvolvida essa sequência didática, foi analisado que existem discussões sobre o ato de olhar a criança como única, atrelada as práticas do brincar inclusivo. Entretanto, verificou-se que o grupo de educadores possuem consciência de não estarem promovendo ações significativas nesse aspecto. Acontecem diálogos em reuniões e planejamentos, realizam

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	atividades focando em determinadas individualidades, montam e executam projetos por um tempo, mas não existe uma constância nas ações, tornando assim, uma inquietação dos educadores no exercer profissional. A presente sequência didática destina-se a todos os profissionais da unidade escolar (Creche Municipal Vila progresso), reconhecendo que independentemente de suas funções, todos atuam como educadores no processo ensino e aprendizagem. • O grupo dessa formação continuada já se conhece, entretanto para iniciarmos a sequência didática, será promovido um quebra-gelo, através da dinâmica: Trabalho em equipe. Os participantes serão divididos em dois grupos, formando duas filas. Cada grupo receberá uma quantidade de folhas correspondente. O primeiro da fila colocará uma folha no chão, e os membros seguintes deverão pisar nas folhas com ambos os pés, avançando para a próxima folha. O último da fila será responsável por pegar as folhas ao passar por elas, também pisando nelas. O grupo que conseguir completar o percurso primeiro, alcançando o final com todos os membros, será o vencedor da dinâmica. O objetivo desta atividade é promover, enaltecendo a integração e o trabalho em equipe entre todos os profissionais da unidade. Ao finalizar, através da ferramenta *Mentimeter*, que promove a aprendizagem de maneira divertida e colaborativa, será proposto relatar uma frase sobre a dinâmica realizada. (Atividade a ser realizada em área externa da unidade.) https://www.menti.com/al5s8duf9k3u • Dinâmica do sorriso - A mediadora irá explicar ao grupo como decorrerá a dinâmica, orientando que cada educador se encaminhe em direção ao número da sua turma, quando for pedido (através de cantinhos com placas sinalizadoras), onde terá um varal com algumas fotos, somente de uma parte do rosto (pedaço do nariz ou da boca). Os professores da turma deverão descobrir de qual criança é aquele sorriso. Os educadores que não são professores, ficarão juntos em um mesmo grupo, onde as fotos serão dos seus pares de trabalho. A mediadora dará um tempo e em seguida os educadores irão apresentar o sorriso para o grupo, descrevendo o nome do seu aluno(a), ou colega de trabalho. Após a realização da mesma, haverá uma roda de conversa sobre a dinâmica. (Atividade a ser realizada em área externa da unidade.)
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem, se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30 min	• Caça ao tesouro: explorando ações de um olhar sensível Esta atividade tem como objetivo estimular o trabalho em equipe, a colaboração e o uso criativo das novas tecnologias, ao mesmo tempo em que promove o envolvimento de todos os profissionais da creche de maneira lúdica e dinâmica. Durante a atividade, cada equipe será orientada a se deslocar para seu respectivo ambiente de trabalho. Os professores irão para suas salas de aula, a equipe da direção para a sala da direção, as merendeiras para a cozinha e a equipe de limpeza para a sala dos professores. Ao chegar em seu ambiente designado, cada grupo receberá um papel com instruções detalhadas sobre os passos a seguir. As pistas para o tesouro estarão espalhadas por todo o espaço e deverão ser descobertas por meio da leitura de *QR Codes* (Código de Resposta Rápida – consiste em um tipo de código de barras bidimensional que

Segundo dia - Ações de um olhar inclusivo

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Autora da SD: Jessica Gomes de Souza	E-mail: jessicag.jmj@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Público alvo para capacitação: Educadores da Educação Infantil da Creche Municipal Vila Progresso.	
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: 10 – 30	
Eixo Temático: Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador.	
Conteúdo: Ações de um olhar inclusivo	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	Proporcionar um olhar atento e inclusivo para as singularidades da criança.

1º Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem) - Tempo: 5 min

Dando continuidade à formação continuada, no segundo dia da sequência didática, os participantes explorarão, por meio de atividades práticas e dinâmicas, como desenvolver um olhar atento e inclusivo para as singularidades das crianças. Essas atividades visam desenvolver estratégias que promovam um ambiente educacional mais acolhedor e adaptado às diversidades, garantindo que todas as crianças se sintam valorizadas e incluídas no processo de ensino-aprendizagem.

2ª etapa - Relatando através da ferramenta *Padlet* o que foi explorado no primeiro dia da sequência didática. Em seguida, dinâmica: Sentindo além da visão e após roda de conversa.

3ª etapa - Brincando de jogo da memória (com fotos dos profissionais), através da ferramenta *LearningApps*.

4ª etapa - Apresentando um slide das gerações: Baby Boomers, Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração Alpha. Em seguida, criação de uma nuvem de palavras através da ferramenta *Mentimeter,* para explorarmos a proposta: Qual a sua geração? Escreva uma característica que a represente.

5ª etapa - Respondendo um questionário interativo, produzido pela ferramenta do *Google Forms,* que servirá como uma observação avaliativa do segundo dia da sequência didática.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 30 min**	• Através da ferramenta *Padlet* (plataforma digital voltada para a gestão e organização de atividades educacionais), relatar o que foi explorado no primeiro dia da sequência didática. (Atividade a ser realizada na sala de aula.) https://padlet.com/jessicagjmj/relate-o-que-foi-explorado-no-primeiro-dia-da-forma-o-contin-xl1cy6onlsjn0aqt • Dinâmica: Sentindo além da visão Os educadores estarão sentados com os olhos vendados e uma pessoa será posicionada à frente de cada um. O educador, utilizando apenas o tato, deverá tentar identificar quem está em sua frente, tocando a pessoa com as mãos. Ele poderá explorar características como a textura da pele, a forma do rosto, o cabelo ou outras particularidades físicas, sem recorrer a perguntas ou qualquer outra pista. Ao finalizar a atividade, será promovido uma roda de conversa sobre o intuito desse momento. (Atividade a ser realizada na sala de aula.)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr><td>3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem, se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 15 min</td><td>• Utilizaremos a ferramenta LearningApps, que consiste em uma plataforma online, permitindo a criação de diferentes atividades educativas interativas. Será proposto brincar com um jogo da memória (através de fotos dos profissionais), produzidos dentro desse recurso.
(Atividade a ser realizada na sala de aula.)
https://learningapps.org/watch?v=pnzr9d25k24</td></tr>
<tr><td>4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 25 min</td><td>• Apresentação de um slide sobre as diferentes gerações: Baby Boomers, Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração Alpha. O objetivo é explorar as características, comportamentos e valores de cada uma dessas gerações, analisando como fatores sociais, econômicos e tecnológicos moldaram suas atitudes e perspectivas de vida. A apresentação proporcionará uma visão clara sobre as principais diferenças e semelhanças entre elas, permitindo uma reflexão sobre como essas gerações interagem no contexto atual, especialmente no ambiente educacional e no mercado de trabalho.
(Atividade a ser realizada em sala de aula.)

Autoria: Sheila Arantes, adaptações Jessica Gomes de Souza.

• Em seguida, utilizaremos a ferramenta mentimeter, que promove a aprendizagem de maneira divertida e colaborativa, na criação de uma nuvem de palavras para explorarmos a proposta: “Qual a sua geração? Em seguida, escreva uma característica que a represente.”
(Atividade a ser realizada em sala de aula.)
https://www.menti.com/alhzuuhgnkqj</td></tr>
<tr><td colspan="2">5ª Etapa: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro, levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos, se possível com algum recurso tecnológico. Tempo 10 min

• Utilizando o Google Forms (ferramenta online, gratuita que permite criar formulários, enquetes e pesquisas para coletar respostas de forma organizada) através de um questionário interativo para observar se os objetivos do dia foram atingidos de forma significativa.
(Atividade a ser realizada em sala de aula.)
https://forms.gle/XT9HD9oLfiETrg9m8</td></tr>
<tr><td>Recursos Digitais</td><td>Datashow, Google Forms, LearningApps, Mentimeter, notebook, Padlet, smartphones.</td></tr>
<tr><td>Recursos Analógicos utilizados</td><td></td></tr>
<tr><td>Atividades para o Caderno Digital se houver.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Observações:</td></tr>
</table>

Terceiro dia - Ações de um olhar inovador

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒

Autora da SD: Jessica Gomes de Souza	E-mail: jessicag.jmj@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Público alvo para capacitação: Educadores da Educação Infantil da Creche Municipal Vila Progresso.	
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: 10 – 30	
Eixo Temático: Ações de um olhar sensível, inclusivo e inovador.	
Conteúdo: Ações de um olhar inovador	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☒ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados	Oportunizar um diálogo prático, através de um olhar atento e inovador sobre a geração em que os educandos se encontram, apresentando algumas possibilidades tecnológicas que podem ser usadas na prática pedagógica.

1º Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem) - Tempo: 5 min

Dando continuidade à formação continuada, no terceiro dia da sequência didática, será oportunizado um diálogo inovador sobre a geração atual dos educandos, cada vez mais imersa na cultura digital. Serão apresentadas algumas possibilidades de ferramentas tecnológicas que podem ser integradas à prática pedagógica, promovendo um ensino mais interativo e alinhado com o contexto contemporâneo. O objetivo é adaptar a prática educativa às necessidades dessa nova geração.

2ª etapa - Relembrando o que foi explorado no segundo dia da sequência didática, através da ferramenta *Padlet*. Em seguida, dinâmica: Desafio de habilidades e após roda de conversa.

3ª etapa - Será proposto que os participantes escrevam uma palavra que represente a pessoa que mais gostam da unidade no *Padlet*, com o objetivo de adivinhar quem foram as escolhas. Depois, cada um fará um desenho representando essa pessoa ou algo relacionado a ela, e, em seguida, será explorado a ferramenta de inteligência artificial *Animated Drawings* para animar os desenhos.

4ª etapa - Realizando um tour exploratório por algumas ferramentas tecnológicas como: *Canva, Chat GPT, Google Forms, Kahoot, LearningApps, Padlet e Wordwal*, que podem contribuir para as aprendizagens no contexto da Educação Infantil.

5ª etapa - Respondendo perguntas sobre o presente encontro e os outros dias da sequência didática, através da ferramenta *Google Forms*.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 30 min	• Através do *Padlet* (plataforma digital voltada para a gestão e organização de atividades educacionais), relatar o que foi explorado no segundo dia da Sequência didática. (Atividade a ser realizada em sala de aula.) https://padlet.com/jessicagjmj/relate-o-que-foi-explorado-no-segundo-dia-da-forma-o-continu-2g5huqeob8nw2au1 • Dinâmica: Desafio de habilidades O grupo se dividirá em dois times, formando duas filas. O objetivo é passar uma bola grande de um para o outro, por cima das cabeças dos participantes, começando do primeiro da fila até o último, que retornará à bola para o primeiro da fila. O time que conseguir completar o percurso mais rápido será o vencedor.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	Após essa rodada, será repetido o processo, mas agora com um copo descartável e em seguida uma moeda de 10 centavos, exigindo dessa forma mais cuidado e precisão. Essa dinâmica tem como objetivo mostrar o grau de dificuldade em cada rodada, evidenciando as diferenças. Através de rodadas com características diferentes (bola, copo e moeda), os educadores serão estimulados a atrelar para as singularidades de cada criança, destacando como cada educando possui habilidades e desafios distintos, refletindo sobre como adaptar suas práticas pedagógicas para atender às diversas necessidades de aprendizagem. (Atividade a ser realizada na área externa da unidade.)
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem, se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30 min	• Será proposto pensar na pessoa que você mais gosta da unidade e escrever uma palavra que a represente no *Padlet* (que consiste em uma plataforma possível de criar murais interativos e colaborativos), onde após todos realizarem, iremos, através dos termos, adivinhar quem foram as pessoas escolhidas. (Atividade a ser realizada em sala de aula.) https://padlet.com/jessicagjmj/qual-o-seu-maior-sonho-voc-deseja-estar-ao-lado-de-algu-m-qu-1w9xpz5v876lhdw3 • Após este momento, será proposto registrar através de um desenho a pessoa ou algo que a represente. (Atividade a ser realizada na sala de aula.) • Conhecendo a ferramenta de inteligência artificial *Animated Drawings*, que consiste em dar vida para os desenhos com animação. Em seguida, cada educador aplicará esse recurso para o seu desenho. (Atividade a ser realizada na sala de aula.)
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 30 min	• Com a percepção que a utilização dos meios tecnológicos na presente unidade se caracteriza de forma sem significância, somente para serem inseridos e que existem outras novas ferramentas mais propícias para a realidade infantil, entretanto desconhecidas pelos educadores, será proposto um tour exploratório por algumas plataformas digitais como: *Canva*, *ChatGPT*, *Google Forms*, *Kahoot*, *LearningApps*, *Padlet* e *Wordwal*. Ocorrerá da seguinte forma: a mediadora explicará com a utilização do *datashow*, enquanto terão grupos divididos em cantinhos da sala com *notebooks* para explorar o que está sendo apresentado. (Atividade a ser realizada na sala de aula.)
5ª Etapa: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro, levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos, se possível com algum recurso tecnológico. Tempo 15 min • Realizando perguntas através da ferramenta *Google Forms* que é uma plataforma online onde permite criar formulários personalizados para coletar dados, como respostas a pesquisas, inscrições e avaliações. Será utilizado com objetivo de coletar a opinião dos participantes sobre a formação, verificar se os objetivos foram atingidos do terceiro encontro e os demais e avaliar se ocorreu de fato uma aprendizagem significativa para ser colocada em prática ao exercer profissional.	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

(Atividade a ser realizada na sala de aula.) https://forms.gle/HTNttDgtrPVaScSB9	
Recursos Digitais	*Animated Drawings, Canva, ChatGPT, datashow, Google Forms, Kahoot, LearningApps, notebooks, Padlet, smartphones, Wordwal.*
Recursos Analógicos utilizados	Folhas de ofício, giz de cera, lápis de cor, canetinhas.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	